

Prof.^a Tereza

Professor 3
11 e 12 anos

Pré Adolescentes

cpad.com.br



JESUS,
o Salvador



CPAD

Casa Publicadora
das Assembleias de Deus
Av. Brasil, 34.401- Bangu
CEP 21852-002
Rio de Janeiro - RJ

**Presidente da Convenção Geral
das Assembleias de Deus**
José Wellington Costa Junior

Presidente do Conselho Administrativo
José Wellington Bezerra da Costa

Diretor Executivo
Ronaldo Rodrigues de Souza

Gerente de Publicações
Alexandre Claudino Coelho

Consultoria Doutrinária e Teológica
Claudionor de Andrade

Gerente Financeiro
Josafá Franklin Santos Bomfim

Gerente de Produção
Jarbas Ramires Silva

Gerente Comercial
Cícero da Silva

Gerente da Rede de Lojas
João Batista Guilherme da Silva

Chefe do Setor de Arte e Design
Wagner de Almeida

Comentarista
Sérgio Sodré

Redator
Thiago Santos

Capa e Projeto Gráfico
Designer Gráfico
Fagner Machado

Ilustrador
Gerson Rocha

Central de Atendimento CPAD:
0800-0217373 (ligação gratuita)

- Igrejas / Colas e Assinaturas – Opção 2
- Colportores e Lojistas – Opção 3
- Pastores e demais clientes – Opção 4
- SAC (serviço de atend. ao consumidor) – Opção 5

LIVRARIA VIRTUAL: www.cpad.com.br

Ouvidoria: ouvidoria@cpad.com.br

Contato com o editor:

thiago.ssantos@cpad.com.br

Caro(a) professor(a),

Seus alunos estão gostando da Revista? Esperamos que sim. Neste trimestre, estudaremos a vida de Jesus, o nosso Salvador. Veremos como o nosso Senhor chegou ao mundo; cresceu e se desenvolveu.

Do mesmo modo, seus alunos também estão se desenvolvendo e passando por uma fase de profundas mudanças. Nela, surgem muitos questionamentos, principalmente, os ligados à vida espiritual e ao mundo à sua volta. O objetivo desse trimestre é ajudar seus alunos a compreenderem como devem lidar com esse processo de amadurecimento.

Cabe ao professor, satisfazer esta avidez por conhecimento, com o estudo da Palavra de Deus. Converse com seus alunos e esteja à disposição deles, aconselhando-os de acordo com as Sagradas Escrituras. Procure demonstrar que este período da vida é perfeitamente normal, e que todos já passaram, inclusive, o nosso Salvador, que mesmo sem pecado, foi um pré-adolescente. Portanto, que neste trimestre, seus alunos cresçam por intermédio desse estudo da vida de Jesus Cristo, nosso Senhor. Que Deus abençoe a sua classe!

O editor.

O



1 Chegou o Salvador 3



2 Crescendo em Sabedoria 11

I



3 O Amigo dos Pecadores 19



4 Nunca mais Terás Sede 27

R



5 O Caminho para a Morte..... 34



6 Crucificação e Morte de Jesus..... 41

A



7 A Ressurreição e Ascensão de Jesus..... 48



8 Ele Venceu a Morte 55

M



9 Jesus: a Única Ponte com o Pai 62



10 O Perdão Aproxima-nos de Deus... 69

U



11 Jesus, o Bom Pastor 75



12 O Rei dos Reis Voltará..... 82

M



13 A Minha Missão no Mundo..... 90

Chegou o Salvador

Data:

/



Lição 1

Devocional

SEGUNDA FEIRA - Isaias 9.6

TERÇA FEIRA - Miqueias 5.2

QUARTA FEIRA - Romanos 1.3

QUINTA FEIRA - Lucas 2.10

SEXTA FEIRA - Mateus 1.21

SABADO - Mateus 1.23

A lição de hoje encontra-se em:
Lucas 2.1-20

A Bíblia diz: "Pois já nasceu uma criança, Deus nos mandou um menino que será o nosso rei. Ele será chamado de 'Conselheiro Maravilhoso', 'Deus Poderoso', 'Pai Eterno', 'Príncipe da Paz'".
Isaias 9.6

conversa de professor

A época em que vivemos é marcada por um forte pensamento de autosuficiência. Devido aos avanços científicos e tecnológicos alcançados nas últimas décadas, o homem se declara senhor do seu destino, esquecendo-se do Criador, ao qual, um dia prestará contas. O pré-adolescente tende a ser moldado pelas influências que recebe da sociedade, pois está passando por uma fase de profundas transformações. Ser professor de Escola Dominical não é apenas preparar a lição durante a semana e ensiná-la no domingo, mas envolve a preocupação com a saúde espiritual de nossos alunos. Por que os nossos pré-adolescentes vão à igreja? Somente para acompanhar os seus pais, ou por que reconhecem que precisam de salvação? A lição de hoje é uma excelente oportunidade para que vidas, até então indecisas, reconheçam Jesus Cristo como o único Salvador. Estude a lição com afinco, ore, leia a Bíblia, comentários bíblicos e livros. Busque sempre a direção de Deus e os resultados não tardarão em aparecer.

Objetivos:

- **Entender** o contexto histórico do nascimento de Jesus;
- **Reconhecer** a necessidade que temos de um Salvador;
- **Aprender** que devemos ser cada vez mais parecido com Cristo.

Espaço do professor

Neste trimestre, estudaremos a vida de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. É imprescindível que todo cristão, até mesmo o pré-adolescente, saiba que a encarnação do Verbo divino é a manifestação máxima do amor e da misericórdia de Deus para com a humanidade pecadora.

O pré-adolescente, geralmente, tem muitas dúvidas sobre vários assuntos, principalmente, os ligados à vida espiritual e costumam questionar o mundo a sua volta. Cabe ao professor, satisfazer esta avidéz por conhecimento, com o estudo da Palavra de Deus. Nesta faixa etária, o pré-adolescente começa a se sentir adulto e busca a sua independência em relação à opinião dos mais velhos. É necessário que ele reconheça que, por mais autossuficiente que o homem possa ser, será sempre dependente da graça de Deus, pois é um pecador carente da salvação oferecida por Deus através do sacrifício de Jesus Cristo na cruz do Calvário.

A Bíblia afirma enfaticamente, que o único meio do homem ser salvo é por intermédio do seu reconhecimento de que é pecador e a aceitação do senhorio de Jesus Cristo sobre a sua vida. Será que nossos pré-adolescentes têm a exata noção da grandeza da salvação que lhes é oferecida por intermédio

de Jesus? Será que eles sabem do perigo em viver longe dos caminhos do Senhor?

Inicie a aula perguntando aos seus alunos se eles sabem o que é salvação, aguarde as respostas e, então, apresente para eles um cartaz com o seguinte título: Salvação. Use nesse cartaz, recortes de jornais e revistas de pessoas em situações de perigo. Compare estas situações de perigo com a situação do homem que vive no pecado, enfatize que da mesma forma que estas pessoas morreriam se não houvesse alguém para salvá-las, nós morreríamos em nossos pecados se Jesus não viesse a este mundo para nos salvar.



Material Didático

- 1 folha de cartolina;
- Recortes de jornais e revistas, cenas de pessoas sendo salvas de situações de risco como: enchentes, incêndios, desabamentos, etc;
- Mapa do Novo Testamento;
- 1 cola;
- 1 caneta hidrográfica.



Auxílio Didático

Segundo as leis romanas, por ocasião de um recenseamento, cada um tinha o direito de se apresentar no próprio lugar onde residia. Devido à antiga constituição do povo hebreu por tribos, cada judeu se apresentava na cidade de origem de sua família, onde eram encontrados seus registros públicos e documentos da sua genealogia. Ali, tudo era observado de forma cuidadosa (Ed 2.59-62).

A utilização de mapas bíblicos auxiliará o melhor entendimento do tema em questão. Ao visualizar um mapa de Israel no tempo do Novo Testamento, o aluno terá noção da viagem feita por José e Maria entre Nazaré, localizada na Galileia, e Belém, localizada na Judeia. Esta viagem poderia ter levado metade do tempo se os viajantes passassem por Samaria, mas devido a sua inimizade com os samaritanos (Jo 4.1-9), os judeus preferiam atravessar o rio Jordão e realizar a viagem via Transjordânia.

Ao imaginarmos José e Maria fazendo essa viagem, a cena que acabamos por ter em mente é Maria grávida, sentada num jumentinho, enquanto José caminha ao seu lado. Se um judeu agisse desta forma seria objeto de riso dos seus compatriotas, pois o papel da mulher nos tempos bíblicos era de total submissão ao seu marido, sendo então de costume, a mulher caminhar enquanto o homem usava uma montaria.



conhecendo + de Deus

Algum dia você já se perguntou por que precisamos de um Salvador? Talvez, você já tenha pensado que respeitar os mais velhos, sendo educado com todos, obedecer aos pais, tirar boas notas na escola e outras boas ações podem isentá-lo da necessidade de um Salvador. Ao pensar desta maneira cometemos um equívoco, pois as boas atitudes não são suficientes para que tenhamos livre acesso ao Céu.

A Bíblia diz que não existe uma só pessoa que faça o que é certo (Rm 3.10) e, devido aos nossos erros, estamos afastados de Deus (Rm 3.23). Mas para salvar-nos dos nossos pecados, Deus enviou o Senhor Jesus (Mt 1.21), o seu único Filho.

Podemos pensar que, por ser Filho de Deus, Jesus deveria ter algum privilégio enquanto viveu neste mundo, ter morado num palácio cercado por empregados, ou ostentar uma série de bens e riquezas para mostrar que era poderoso. Entretanto, a Bíblia afirma o contrário. Jesus veio ao mundo como uma pessoa humilde (Mt 11.29) e, desde o seu nascimento, teve uma vida simples (Fp 2.7). Este é o assunto da aula de hoje.

Não havia lugar para os pais de Jesus

Na época em que Jesus nasceu, o mundo era dominado pelo Império Romano. Os judeus, o povo a que Jesus pertencia, deviam obedecer às ordens do Imperador romano, uma espécie de rei, que nesta época se chamava Augusto (Lc 2.1). Querendo saber quantas pessoas moravam no seu Estado, Augusto ordenou que todas fossem contadas.

Os judeus tinham o costume de serem contados em sua cidade de nascimento. Então José, o pai de Jesus neste mundo (Lc 3.23), saiu junto com sua esposa Maria, que estava grávida, de Nazaré para

Belém, a cidade onde haveria de nascer o Rei dos reis.

Era uma viagem longa, por aproximadamente seis dias a pé. Era assim que as pessoas mais simples, como José e Maria, viajavam. Dá para imaginar como eles estavam cansados ao chegar em Belém? Certamente queriam achar um lugar para descansar. Mas Belém era uma cidade pequena e não havia vaga nas pensões da cidade, pois igualmente as estadias estavam ocupadas por outras pessoas que também vieram para a contagem. Mesmo não encontrando um local para ficar, a família de Jesus foi acomodada no único lugar disponível: a estrebaria, onde os animais eram guardados. Ali, humildemente, nasceu o Salvador.

REVISANDO

Por que precisamos de um Salvador?

R: Porque nossos erros nos separam de Deus.

Qual o nome da cidade que Jesus nasceu?

R: Belém.

Por que José e Maria não encontraram vaga na pensão?

R: Porque a pensão estava cheia com as pessoas que também estavam na cidade para serem contadas.

Auxiliando o Professor

"As circunstâncias do nascimento do Senhor foram humildes, estando sob todas as possíveis marcas de desprezo. Ele era, realmente o primogênito, mas era pouca honra ser o primogênito de uma mulher pobre como era Maria, que não tinha uma herança à qual Ele tivesse direito como primogênito, exceto o que havia no seu nascimento.

[...]Ele sofreu humilhações peculiares a si mesmo.

(1) Ele nasceu em um estábulo. Este filho de Davi, que era a glória da casa do seu Pai, não tinha nenhuma herança que pudesse utilizar, nem mesmo na cidade de Davi, nem um amigo que pudesse hospedar sua mãe aflita, com alojamentos que ela pudesse repousar. Cristo nasceu em um estábulo, para indicar que Ele veio ao mundo somente para aqui residir provisoriamente, como em uma estalagem, e para nos ensinar a fazer a mesma coisa. Uma estalagem recebe todos os que chegam, e também Cristo faz a mesma coisa. Ele arvora a bandeira do amor como sua marca, e quem quer que venha a Ele de maneira nenhuma ele lançará fora; mas, diferentemente de outras estalagens, Ele recebe aqueles que chegam 'sem dinheiro e sem preço'. Tudo é gratuito.

(2) Ele foi deitado numa manjedoura; o lugar onde o gado é alimentado. Por não haver lugar na estalagem, e por falta de alojamento, não, por falta do indispensável, Ele foi colocado em uma manjedoura, em vez de um berço. A palavra que nós traduzimos como "panos" alguns julgam derivar de uma palavra que significa rasgar, e deduzem que Ele estava tão longe de ter um bom conjunto de roupa de cama, que é possível que as suas próprias fraldas estivessem rasgadas. O fato de que Ele nasceu em um estábulo e foi colocado em uma manjedoura, é um exemplo: [1] Da pobreza dos seus

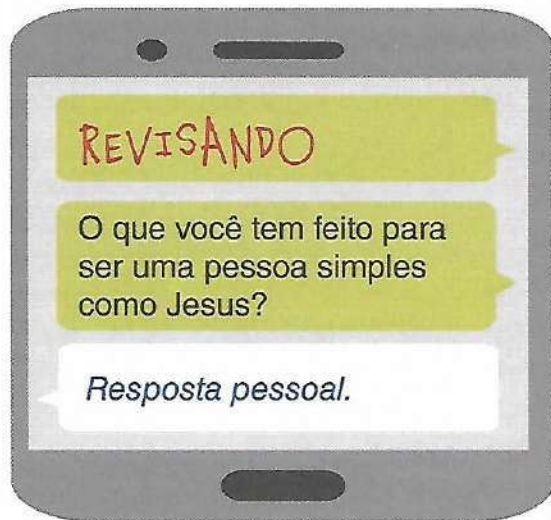
pais. Se eles fossem ricos, haveria lugar para eles; mas como eram pobres, eles precisavam se arranjar como podiam. [2] Da corrupção e da degeneração das boas maneiras, naquela época, que faziam com que uma mulher com reputação de virtude e honra fosse tratada de maneira tão bárbara. Se houvesse algum sentimento humanitário, eles não teriam levado uma mulher em trabalho de parto a um estábulo. [3] Foi um exemplo da humilhação do nosso Senhor Jesus. Pelo pecado, nós nos tornamos como um bebê exilado, desamparado e miserável; e Cristo foi um bebê assim. Desse modo, o Senhor Jesus se revelou como aquele que foi tipificado por Moisés, o grande profeta e legislador do Antigo Testamento, que, quando bebê, foi colocado em um cesto feito de junco, assim como Cristo, em uma manjedoura. Cristo desta maneira despreza toda a glória deste mundo, e nos ensina a fazer o mesmo. Uma vez que os seus não o receberam, não estranhemos que não nos recebam." (HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico Novo Testamento**, Mateus a João. Rio de Janeiro: CPAD, 2008, p. 528).

Ele nasceu humilde, numa manjedoura

Quando uma criança está para nascer, os pais procuram fazer o melhor possível para que ela tenha conforto. Eles compram roupinhas, um bercinho e alguns brinquedinhos. Ao nascer, Jesus não teve nada dessas coisas, sua mãe o enrolou em pedaços de pano e o colocou numa manjedoura, que era um tabuleiro feito de madeira ou pedra onde a comida dos animais era colocada.

Mesmo sendo o Rei dos reis, Jesus não nasceu num palácio, e sim num lugar mais simples do que muitos meninos judeus de sua época. Esta era a vontade de Deus, para nos mostrar que o que importa não é a riqueza que este mundo pode oferecer, pois

muitas vezes, pensamos que o importante é ter a roupa mais bonita, o melhor sapato, o melhor brinquedo, mas para Deus o importante são os sentimentos que temos em nosso coração. Jesus era rei, mas nunca viveu como rei; era uma pessoa simples e humilde e, como seus servos, devemos viver o seu exemplo.



Auxiliando o Professor

É necessário enfatizar toda a humildade do nascimento de Jesus. Nos dias atuais, quando nasce o herdeiro do trono de algum país, tal notícia é dada exaustivamente pela mídia. Jesus nasceu para "ser o rei dos judeus" (Mt 2.2), e seu nascimento passou despercebido por todo Israel. O fato de não ter lugar para Cristo na pensão, prefigura a rejeição de Israel ao Senhor Jesus. Da mesma forma, nos dias atuais, as nações ocupadas com guerras e enriquecimento financeiro, acabam por rejeitar ao Salvador. O homem tende a se sobrecarregar de afazeres e a não reservar um lugar para Cristo em sua vida (Lc 10.38-42).

Matthew Henry, no texto utilizado no auxílio ao professor, afirma que ao nascer num estábulo, Cristo afirma o caráter provisório de sua estadia neste mundo e que devemos ter a mesma atitude. A Bíblia afirma que somos estrangeiros neste mundo (1 Pe 2.11). Para o pré-adolescente dos dias atuais, que está inserido numa sociedade de

consumo, aceitar esta declaração pode ser difícil, visto que significa o desapego das coisas materiais. Para melhor entendimento deste ensino, o melhor exemplo a ser dado é a vida do próprio Senhor Jesus, que sendo o Rei do universo, não tinha onde descansar (Mt. 8.20).

Um nascimento que trouxe alegria

O nascimento de uma criança é motivo de alegria para todos que a cercam. É um dia de muita felicidade, não só para os pais que, após nove meses de espera, podem ver o rosto de seu filho, mas também para os avós, os tios e os primos que desejam conhecer o mais novo membro da família. Com Jesus não foi diferente, seu nascimento trouxe alegria não só para a sua família, como também foi motivo de felicidade para todo o mundo, pois o Salvador havia nascido.

No dia em que Jesus nasceu, a Bíblia nos diz que havia um grupo de pastores no campo cuidando de suas ovelhas, protegendo-as de lobos e ladrões. De repente, um anjo apareceu e uma forte luz brilhou por cima deles, deixando-os bastante assustados (Lc 2.8,9). Mas o anjo viera-lhes trazer uma boa notícia: Jesus, o Salvador, nasceu. Esta era uma notícia maravilhosa que alegraria muito as pessoas. Até mesmo nós, que não nascemos naquela época podemos nos alegrar, pois o Salvador de toda a humanidade nasceu.

De uma maneira simples, o anjo falou que aquela criança era o Salvador, o Messias, o Senhor (Lc 2.11). Será que conseguimos perceber a importância dessa criança? Sendo Salvador, Jesus salva do pecado e da morte todos os que confiam nEle. A palavra **Messias** é de origem hebraica, a língua oficial do povo judeu, e significa "ungido". Os reis em Israel, quando iam reinar, eram ungidos antes de se tornarem rei. Em relação a Jesus, **Messias** significa rei, mas não um rei comum, e sim o Rei dos

reis. Senhor era o nome pelo qual os judeus chamavam a Deus, quando o anjo chamou Jesus de Senhor, ele estava dizendo que aquela criança que estava deitada naquela simples manjedoura era Deus.

Naquele instante um exército de anjos formou um coral e entoou: "Glória a Deus nas maiores alturas do céu! E paz na terra para as pessoas a quem Ele quer bem!" (Lc 2.14). Deus deve ser exaltado pelo imenso amor por nossa vida. Você já agradeceu a Deus por ter nos salvado, enviando o seu Filho Jesus a este mundo?

Este maravilhoso nascimento trouxe paz para o mundo, pois Jesus é o "Príncipe da Paz" (Is 9.6). Talvez você esteja se perguntando que tipo de paz é essa, pois existe tanta guerra e violência no mundo. Jesus veio para que o homem fizesse as pazes com o seu Criador, pois estávamos separados de Deus por causa dos nossos erros. Foi por meio de Jesus que o homem pôde se reaproximar de Deus, e isso traz paz para as nossas vidas. Uma paz que somente aquele que nasceu sendo Salvador, Messias e Senhor, pode nos dar.

Auxiliando o Professor

O Evangelho de Cristo são as Boas-Novas que trazem alegria. Os primeiros a receberem estas boas notícias foram pastores, que faziam parte de uma das mais baixas classes sociais do antigo Israel, ou seja, os primeiros a ouvir o Evangelho foram as pessoas mais comuns e humildes.

O amor de Deus, manifesto na vinda do Messias, trouxe a verdadeira paz a este mundo, pois destruiu a inimizade que o pecado produziu entre Deus e os homens. Tudo isso é motivo de alegria, pois ao obter a paz com Deus, temos a nossa consciência em paz.

REVISANDO

A quem o anjo anunciou o nascimento de Jesus?

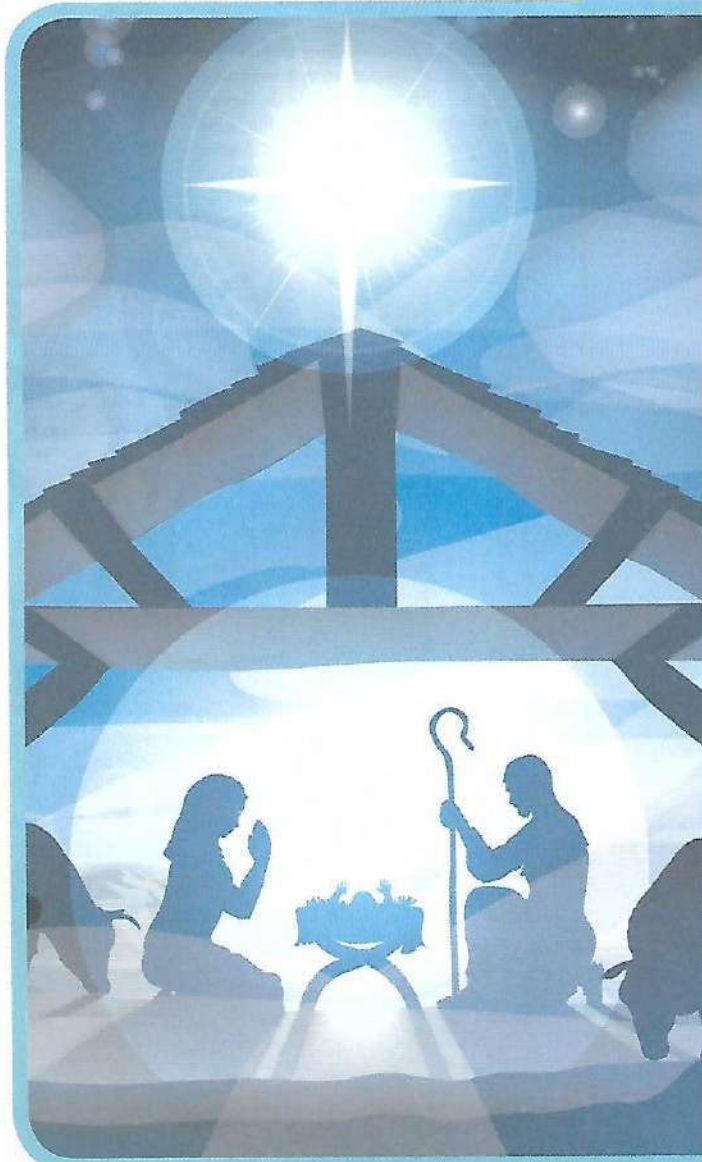
R: Aos pastores que estavam cuidando de suas ovelhas.

Quais os três títulos de Jesus que o anjo anunciou?

R: Salvador, Messias e Senhor.

Que tipo de paz foi cantada pelo coral de anjos?

R: A paz entre Deus e os homens.





Adoro esta época do ano... a cidade fica mais bonita com os enfeites e as luzes.

É só disso que você se lembra no Natal?



É claro que não, me lembro também que é nessa época que eu ganho vários presentes.



Filha, o mais importante é lembrar do nascimento de Jesus. Mesmo que a Bíblia não diga que Jesus nasceu no dia 25 de Dezembro.

Como assim? Eu sempre ouvi dizer que Jesus nasceu neste dia.



A Bíblia não diz o dia que Jesus nasceu. O dia 25 de dezembro começou a ser comemorado como nascimento de Jesus no ano 354 em Roma. Mas não importa saber a data certa, o importante é lembrar que Jesus veio a este mundo para nos salvar. Esses enfeites até que são bonitos, porém o mais maravilhoso é a salvação que temos em Jesus.

Anotações



Blank area for notes with a green background and white spiral binding on the left side.

Crescendo em Sabedoria

Data:

/



Lição 2

Devocional 

SEGUNDA FEIRA Proverbios 1.7

TERÇA FEIRA Jo 28.25

QUARTA FEIRA Proverbios 10.1

QUINTA FEIRA Proverbios 4.5

SEXTA FEIRA Salmos 37.30

SABADO Tiago 1.5

A lição de hoje encontra-se em:
Lucas 2.39-52.

A Bíblia diz: "Conforme crescia, Jesus ia crescendo também em sabedoria, e tanto Deus como as pessoas gostavam cada vez mais dele."
Lucas 2.52

conversa de professor

A pré-adolescência marca o início de uma fase de profundas mudanças físicas e mentais: crescimento acelerado, mudança de voz, alterações de humor e muitas outras transformações bruscas que caracterizam essa fase de transição entre a infância e a vida adulta.

Mudanças tão repentinas podem causar conflitos emocionais, pois muitas vezes, o pré-adolescente não se entende e acredita que ninguém é capaz de entendê-lo. Como professores da Escola Dominical, temos que nos colocar à disposição de nossos alunos, aconselhando-os de acordo com as Sagradas Escrituras. Procure demonstrar aos seus alunos que este período da vida é perfeitamente normal, e que todos já passaram, inclusive o nosso Salvador, que mesmo sem pecado, foi um pré-adolescente.

Ore e peça sabedoria ao Senhor. Que os nossos alunos não nos vejam apenas como professores na sala de aula, mas como conselheiros, sempre que precisarem.

Objetivos:

- **Conhecer** o contexto histórico apresentado na lição;
- **Refletir** se as suas atitudes condizem com um pré-adolescente cristão;
- **Saber** como a sabedoria divina se manifesta no comportamento.

Espaço do professor

Nesta lição, estudaremos a única passagem bíblica que descreve o momento da pré-adolescência de nosso Senhor. Com exceção da terceira idade, enquanto esteve aqui neste mundo, Jesus experimentou todas as fases de desenvolvimento físico e mental do ser humano.

Como criança, Ele teve que aprender a andar, caindo várias vezes ao tentar, e aprendeu a falar como qualquer um de nós. A única diferença era que sua natureza humana não estava sujeita ao pecado, como a nossa está.

Com doze anos Jesus possuía a sabedoria divina. Mas não deixava de demonstrar características inerentes a sua idade, como por exemplo, a grande curiosidade que faz com que qualquer pré-adolescente seja um questionador. Tanto que, quando foi achado por seus pais no templo, ouvia e fazia perguntas aos mestres da Lei (Lc 2.46,47).

Ser Filho de Deus, não isentou Jesus de suas responsabilidades, mas o impulsionou para que as cumprisse integralmente. Ele demonstrava sabedoria divina, mas estava sujeito a seus pais José e Maria, inclusive, aprendendo a profissão de seu pai terreno que era a carpintaria.

O pré-adolescente Jesus serve de exemplo e inspiração para o pré-adolescente cristão, pois da mesma forma que o Mestre buscava crescer na graça

e no conhecimento, ficando assim evidente a sua filiação divina, como filhos de Deus, o pré-adolescente cristão deve buscar ter as mesmas atitudes.

O pré-adolescente tem muita energia física e mental. Geralmente, gosta de participar da lição, procurar textos bíblicos, responder perguntas e fazer trabalhos relacionados à mesma, sendo que as atividades que mais lhe interessa são aquelas realizadas em grupo. Explore esta característica de seus alunos iniciando a aula, escrevendo a seguinte pergunta no quadro: "Que atitudes devo ter para crescer na graça e no conhecimento?" Dependendo do número de alunos, divida a turma em dois ou três grupos, deixe que discutam por algum tempo e peça para que cada grupo anote as suas conclusões. Quando terminarem, um representante de cada grupo, apresentará ao restante da turma as conclusões de seu grupo.



Material Didático

- Quadro de giz;
- Giz;
- Apagador.



Conhecendo + de Deus

Você sabe o que significa ser sábio? Às vezes pensamos que ser sábio é conhecer tudo de matemática, português, história, geografia, falar várias línguas e tantas outras coisas que vemos algumas pessoas fazerem. Ficamos admirados imaginando como elas conseguem ser tão inteligentes. É bom que procuremos também este tipo de conhecimento que é alcançado por intermédio da dedicação aos estudos. Mas a Bíblia afirma que a verdadeira sabedoria é muito mais do que isso, pois ela é demonstrada em atitudes que agradam as pessoas que estão conosco, como nossos pais, amigos, vizinhos e, principalmente, ao nosso Deus.

O texto bíblico que acabamos de ler narra a sabedoria demonstrada por Jesus quando Ele tinha doze anos de idade. O nosso Senhor também foi um pré-adolescente, assim como você. Então, é importante que tenhamos o Senhor Jesus como nosso exemplo maior e, igualmente, demonstremos um comportamento sábio.

O menino Jesus crescia em sabedoria

Juntamente com seus pais, obedecendo ao mandamento do Senhor (Dt 16.16), Jesus saiu de sua casa em Nazaré e iniciou uma viagem de muitos quilômetros com destino a Jerusalém. Era uma viagem de aproximadamente três dias, que tinha como único objetivo a adoração a Deus.

Com doze anos de idade, Jesus tinha uma aparência normal para qualquer pré-adolescente. Ele crescia da mesma maneira que você está crescendo — não realizava milagres, pois o primeiro só foi realizado alguns anos depois (cf. Jo 2.11).

Diferentemente das leis brasileiras em que apenas com dezoito anos uma pessoa é considerada responsável por suas atitudes; em Israel, nos dias de Jesus, um menino de treze anos era considerado adulto, com todas as responsabilidades que isso significava. Será que você está preparado para ter responsabilidades e ser cobrado por suas atitudes?

Além de crescer fisicamente, Jesus também estava crescendo em sabedoria. Aumentar de tamanho pode ser fácil, pois mesmo contra a nossa vontade, iremos crescer. Mas crescer em sabedoria, não é tão fácil assim, pois exige muita dedicação e obediência aos mandamentos de Deus. Por isso, esteja atento aos exemplos deixados por Jesus para que você também cresça em graça e em sabedoria, diante de Deus e das pessoas.

REVISANDO

Nos tempos de Jesus, com quantos anos um menino era considerado “adulto”?

R: Treze anos.

Auxiliando o Professor

A Lei mosaica exigia que todos os judeus comparecessem em Jerusalém nas três grandes festas nacionais: Páscoa, Pentecostes e Dia da Expição. Mas, a dispersão do povo judeu por terras estrangeiras acabou por tornar impraticável a observância desta Lei. Contudo, muitos judeus zelosos, principalmente, os que moravam na Palestina, procuravam comparecer a estas festas. Somente os homens eram obrigados a comparecer, mas segundo Myer Pearlman, o conceituado rabino Hillel, recomendava a presença das mulheres na Páscoa, a maior festa israelita. O fato de José e Maria comparecerem regu-

larmente, demonstra sua fiel observância a Lei de Moisés.

Estar no templo, na idade que tinha Jesus era importante, pois os doutores da Lei afirmam que aos doze anos os filhos precisavam começar a jejuar, de tempos em tempos, para aprender a jejuar no Dia da Expição. Com treze anos de idade o filho passa a ser considerado um filho do Mandamento, sendo obrigado a cumprir os mesmos deveres religiosos dos adultos, porquanto desde a sua infância, em virtude da circuncisão, era um filho da Aliança.

O menino Jesus debatia com os doutores

Os pais de Jesus o criavam de acordo com os mandamentos do Senhor, e todos os anos o levavam à Jerusalém para celebrar a Festa da Páscoa, onde era comemorada a libertação de Israel da escravidão do Egito (Êx 12.24-27).

O comportamento de Jesus deixa um grande exemplo a ser seguido pelos pré-adolescentes, porque apesar de enfrentar uma longa viagem para chegar ao templo, Ele não deixou de comparecer e cumprir a Lei de Deus. Será que temos esta mesma disposição em ir à igreja? Ou ficamos com preguiça de acordar cedo e ir para a Escola Dominical? A Bíblia nos diz que a verdadeira sabedoria vem de Deus (Pv 2.6). Como ser sábios se não temos alegria de estar na Casa do Senhor?

Após ficar uma semana em Jerusalém, Maria e José voltaram para casa. Eles não se preocuparam com Jesus, pois achavam que Ele estava junto com os parentes e amigos que também estavam voltando para Nazaré. Esse comportamento pode parecer descuido da parte de Maria e José, mas lembre-se de que um menino de doze anos era quase um adulto nos dias de Jesus.

Quando perceberam que o menino ficou para trás, eles voltaram para Jerusalém e o procuraram por todos os lugares. Após três dias encontraram Jesus no templo, ouvindo e fazendo perguntas aos doutores da Lei. Que belo exemplo Jesus nos deu! Com quem gostamos de conversar e aprender? É ótimo conversar com colegas

e amigos da nossa idade, mas por terem a mesma idade que você, eles também possuem dúvidas iguais às suas.

Quando você quiser aprender alguma coisa diferente ou especial para a sua vida, converse com pessoas mais velhas que queiram o seu bem, como os seus pais, avós, o seu professor da Escola Dominical, o seu líder de departamento ou o seu pastor. Se você tiver essa atitude demonstrará que é muito sábio.

Os doutores da Lei ficaram espantados com a sabedoria demonstrada por Jesus, pois eles nunca haviam encontrado um menino que tivesse o entendimento da verdade como Ele. Mais do que um simples aluno inteligente, Jesus tinha a mente e o coração cheios da sabedoria de Deus (Lc 2.40).

Ao encontrá-lo, sua mãe o repreendeu por tê-la deixado tão preocupada. Esta atitude de Maria faz com que Jesus diga que está no lugar certo, pois está na Casa de seu Pai. Será que ficamos à vontade na Casa de Deus, ou ficamos incomodados, querendo que o culto acabe logo para irmos embora? Foi com doze anos que Jesus declarou ser o Filho de Deus.

REVISANDO

Qual festa Jesus foi celebrar em Jerusalém?

R: A Festa da Páscoa.

O que esta festa comemorava?

R: A libertação de Israel da escravidão do Egito.

Auxiliando o Professor

Geralmente, aos doze anos, um menino oriental é mais maduro se comparado a um ocidental da mesma idade. Sendo assim, é possível que Jesus tenha ficado sozinho a maior parte dos sete dias de duração da festa. Ao invés de se juntar com os peregrinos e retornar para Nazaré, Jesus, permanece no templo, onde provavelmente tinha passado a maior parte do tempo, uma vez que sabia que tinha sido chamado para tratar dos assuntos do Pai. O fato de José e Maria não ter percebido a ausência de Jesus, indica que Ele vivia livre na companhia dos meninos da sua idade e que convivía com parentes e amigos.

É interessante observar que Jesus foi encontrado "sentado no meio dos mestres da Lei" (Lc 2.46). Ele tinha revelado tantos conhecimentos e tanta sabedoria, que aceitaram que Jesus se sentasse entre eles (algo incomum no antigo oriente), como um companheiro ou membro de sua sociedade.

Converse com os alunos incentivando-os a gostar da companhia daqueles que podem lhes ensinar algo de bom, que tenham disposição em procurar conhecimento e associar-se com aqueles que podem instruí-los, pois desejar a instrução na juventude é o sinal de um futuro promissor.

A sabedoria e entendimento de Jesus eram demonstrados, tanto nas perguntas que fazia, quanto nas respostas que dava, de modo que, "todos os que o ouviam estavam muito admirados com a sua inteligência" (Lc 2.47). Os doutores da Lei nunca tinham ouvido alguém tão jovem falar daquela maneira. O pré-adolescente Jesus possuía mais entendimento que aqueles velhos mestres (Sl 119.99,100).

Jesus crescia fisicamente, na espiritualidade e na sabedoria.

Mesmo sabendo que era Filho de Deus, Jesus não se mostrara orgulhoso ou rebelde, mas como bom filho, voltou com os seus pais para casa. A Bíblia afirma que Jesus sempre foi obediente a Maria e a José (Lc 2.51). Que exemplo maravilhoso nos deu o nosso Mestre! Devemos sempre obedecer aos nossos pais, pois segundo a Bíblia, quem age dessa forma é sábio e alegre aos seus pais (Pv 10.1).

Ser obediente aos nossos pais é um mandamento de Deus (Êx 20.12). Quem respeita aos seus pais recebe de Deus a promessa de uma vida próspera e longa. No Antigo Testamento, o filho que era desobediente aos seus pais poderia sofrer até mesmo a pena de morte. A Lei mandava que o filho rebelde fosse apedrejado por toda a congregação (cf. Dt 21.18-21).

Em o Novo Testamento o apóstolo Paulo reforça esta promessa dizendo que tudo correrá bem aos que respeitam a autoridade dos pais (cf. Ef 6.1-3). Há muitos filhos que não querem ouvir o conselho de seus pais ou daqueles que são responsáveis pela sua criação. Isso é prejudicial para o seu futuro.

O fato de seus pais não serem cristãos não isenta você da responsabilidade de obedecê-los e respeitá-los, pois eles são autoridades que Deus constituiu para abençoar a sua vida.

Mesmo com apenas doze anos, Jesus tinha um comportamento que demonstrava o quanto era sábio. Ele gostava de estar na Casa de Deus, e procurava aprender com as pessoas mais velhas e experientes, respeitando sempre os seus pais. Se agirmos assim, Deus e as pessoas vão gostar cada vez mais de nós (Lc 2.52).

REVISANDO

O meu comportamento demonstra que sou uma pessoa sábia?

R: Resposta pessoal.

Auxílio Didático

Durante a ministração da aula, faça uma roda de diálogo e converse com seus alunos acerca da obediência de Jesus aos seus pais. Jesus obedecia às suas ordens, fazendo tudo conforme lhe diziam, e, trabalhava com o seu pai no ofício de carpinteiro. Mesmo sendo Filho de Deus, Jesus se submetia ao quinto mandamento. Embora seus pais fossem pobres e humildes, ainda assim Jesus lhes dava a honra devida. Mesmo que estivesse fortalecido no espírito, e cheio de sabedoria, em tudo, Jesus era obediente aos seus pais.

Auxiliando o Professor

“Mateus enfatiza a soberania de Cristo. Marcos destaca seus atos. João ressalta a sua divindade. Lucas mostra em primeiro plano a sua humanidade. Mostra-o como Deus-homem, o Homem perfeito, em todos os aspectos semelhantes a nós — porém isento de pecado. Faz-nos entender o evangelista que o Filho de Deus viveu uma vida perfeitamente humana, necessária para que se tornasse nosso Salvador e Sumo Sacerdote. Não se fez assim pela degradação da natureza divina, mas para glorificar a natureza humana. Fez-se o Filho do homem a fim de que os seres humanos pudessem tornar-se filhos de Deus.

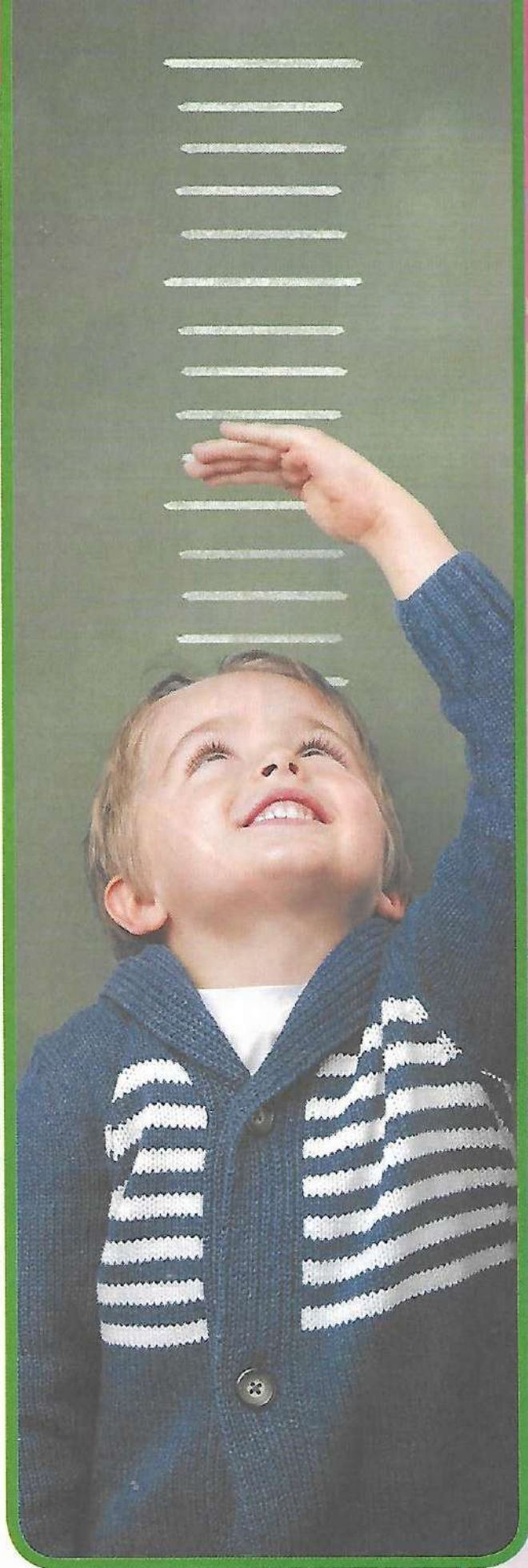
Portanto, não é de surpreender ter sido Lucas o único a narrar um incidente da infância de Jesus. O ser humano passa por etapas específicas de desenvolvimento mental e físico. Prova-nos Lucas que a encarnação (Jo 1.14) não era fingida. O Filho de Deus cresceu como qualquer criança.

Consideremos juntamente os versos 40 e 52 [Evangelho de Lucas - cap. 2], pois transmitem a mesma ideia. Estes versículos declaram que Jesus crescia espiritual, mental e fisicamente, e a visita ao templo ilustra esse fato. Fisicamente,

era como um menino de doze anos, mais deixou atônitos os estudiosos, pelos grande conhecimento demonstrado acerca das Escrituras. Espiritualmente, possuía o testemunho íntimo de que era o Filho de Deus — o Messias.

Nesse período, o Templo exercia profundo fascínio sobre o menino Jesus, porque chegara a um momento crítico de sua vida: a consciência de sua natureza e missão divinas afetava-o poderosamente. O escritor foi inspirado a incluir este incidente para deixar claro aos leitores que, aos doze anos de idade, Jesus estava ciente de sua condição de Filho de Deus e de que tinha uma missão a cumprir. Nada mais natural, portanto fosse Ele encontrado na casa de seu Pai, 'assentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os' (Lc 2.46). Diz-se que havia uma sinagoga (casa de reuniões) dentro do Templo, onde os grandes ensinadores de Israel ministravam nos sábados e feriados religiosos. No decurso das preleções, os rabinos faziam perguntas aos ouvintes, que por sua vez, tinham licença para interrogar o mestre. 'E todos os que o ouviam admiravam a sua inteligência e respostas' (Lc 2.47). E, se o debate era acerca do Messias e sua obra — o que é bem provável — podemos entender a estupefação dos mestres perante as perguntas e respostas do menino. Sabendo ser o Messias, Jesus debatia o assunto com clareza, unção e autoridade.

[...] o Senhor crescia em conhecimento. Melhor ainda, na capacidade de aplicar este conhecimento — essa é a sabedoria. O homem cresce em sabedoria mediante a correção de erros e falhas. Jesus, porém, teve crescimento perfeito, livre das limitações de uma natureza pecaminosa" (PEARLMAN, Myer. Lucas. **O Lucas, o Evangelho do Homem Perfeito**. Rio de Janeiro: CPAD, 2002, pp. 61-64, 66).




O Amigo dos Pecadores

Data:

/



Lição 3

Devocional 

SEGUNDA FEIRA - Romanos 3.9

TERÇA FEIRA - Romanos 2.11

QUARTA FEIRA - Mateus 9.13

QUINTA FEIRA - Joao 6.37

SEXTA FEIRA - 1 Joao 1.9

SABADO - Lucas 15.7

A lição de hoje
encontra-se em:
Lucas 19.1-10

A Bíblia diz: "É por meio do
próprio Jesus Cristo que nossos
pecados são perdoados. E não
somente os nossos, mas também
os pecados do mundo inteiro."
1 João 2.2

conversa de professor

O pré-adolescente tende a ser exclusivista, fechando-se em seu círculo de amizade e dificilmente aceitando um novo integrante, e, mesmo que alguém venha a ser aceito, demorará muito para que esta pessoa tenha a confiança total do grupo. A Bíblia nos diz que Deus não faz acepção de pessoas, porque ama e aceita a todos como filhos. Converse com seus alunos, realçando que nenhuma pessoa é melhor que a outra, e que Deus enxerga a todos de uma só maneira: pecadores carentes da misericórdia divina.

Como cristãos, temos o dever de falar do amor de Deus para todas as pessoas. Deixe claro aos seus alunos que não cabe a ninguém selecionar quem é merecedor de ouvir a mensagem do Evangelho ou não, uma vez que Jesus veio para toda a humanidade.

Ore, pedindo a Deus que coloque no coração de seus alunos o amor por todas as almas, independentemente da fé que professam, pois esta é a vontade do nosso Senhor.

Objetivos:

- **Entender** como Zaqueu era visto pela sociedade;
- **Enfatizar** que Deus não faz acepção de pessoas;
- **Aprender** que todos nós dependemos da graça divina.

espaço do professor

Nesta lição, estudaremos a conversão de Zaqueu, um homem que apesar de possuir muitos bens, não havia encontrado a verdadeira felicidade. Pelo fato de ser chefe dos publicanos, Zaqueu sofria com o preconceito e a rejeição da sociedade. Talvez não possuísse uma amizade verdadeira, até que ouviu falar de Jesus, o amigo dos publicanos. O objetivo do Mestre não era apenas ser amigo de Zaqueu, e sim de libertá-lo de uma vida de pecado. Porque esse é o propósito da vinda de Cristo à terra.

Utilize a cartolina para confeccionar a grade da prisão, corte duas tiras com 3 cm de largura no comprimento da cartolina e reserve. Em seguida, corte tiras com 2 cm de largura e cole-as nas tiras reservadas, formando a grade. Para que as barras da grade fiquem iguais, meça os espaços entre as tiras de cartolina antes de colá-las.

Inicie a aula conversando com os seus alunos, afirme que todo aquele que não recebe o Senhor Jesus em sua vida, está preso no pecado, sendo esta uma prisão invisível que somente pode ser desfeita por intermédio da fé em Jesus Cristo. O pecado é uma prisão que o homem sozinho não consegue se libertar. Somente com Jesus conseguimos ser livres do pecado.

Diga à turma que Jesus deseja libertar a toda a humanidade, não importa a condição social, idade ou raça. Ele nos ama e quer ser amigo de todos.

Escolha um aluno e peça que fique de pé, de frente para a classe, segurando a grade feita com a cartolina. Enfatize que esta é a condição daquele que está preso no pecado, sem condição nenhuma de libertação. Em seguida, rasgue a grade libertando o prisioneiro. Fale que da mesma maneira que você destruiu a grade, libertando o aluno daquela "situação de prisão", Jesus veio para nos libertar, destruindo o nosso pecado e tornando-se o nosso melhor Amigo.



Material Didático

- 1 Cartolina preta;
- 1 Foto de uma árvore de sicômoro (Figueira brava);
- 1 Tesoura;
- 1 Régua.



conhecendo + de Deus

A Bíblia afirma que Deus é amor (1 Jo 4.8), Ele nos ama com um amor incondicional, ou seja, Deus não nos impõe nenhuma condição para nos amar. O Senhor ama a todos da mesma maneira, tanto aqueles que estão na igreja servindo-o, quanto àqueles que não estão. Isso mesmo! O amor que Deus tem por você é o mesmo que tem pelo seu vizinho ou colega da escola que não é cristão.

Mas se Deus ama a todos de igual maneira, por que temos que servi-lo? Podemos pensar que deveríamos ser mais amados, por fazer a vontade d'Ele, no entanto, temos que entender que servir ao Senhor, não nos faz melhores do que ninguém. Somos tão carentes do perdão divino quanto qualquer pessoa. A diferença é que nós já alcançamos este perdão, contudo, a vontade de Deus é perdoar e salvar a todos (Tt 2.11).

O pecado separa o homem de Deus (Is 59.2), mas por meio de Jesus Cristo, Deus se reconcilia com a humanidade, basta que o homem se arrependa dos seus pecados e aceite a salvação oferecida por Deus.

Em seu ministério, Jesus tinha a satisfação de estar com pessoas desprezadas

pela sociedade judaica. Zaqueu era uma dessas pessoas, que sendo desprezado pelos homens foi feito amigo de Jesus.

O pequeno Zaqueu

O nome Zaqueu significa "puro". Mas apesar de seu nome, este homem levava uma vida de impurezas e distante dos caminhos do Senhor. Ele era "chefe dos cobradores de impostos" da cidade de Jericó.

Os cobradores de impostos, também conhecidos como "publicanos", eram odiados por toda a sociedade judaica. Eram judeus, mas trabalhavam para o governo romano, que nesta época havia conquistado Israel. Na sua maioria, eram desonestos e opressores, pois fixavam valores muito altos nos impostos que cobravam. Se alguém não tivesse como pagar, os publicanos emprestavam dinheiro e cobravam juros ainda maiores.

Os líderes religiosos de Israel chamavam os publicanos de ladrões, adúlteros, assassinos e ensinavam que se alguém estivesse devendo dinheiro para um publicano e não quisesse pagar, estaria fazendo a coisa certa.

Se os cobradores de impostos eram odiados, imagine aquele que era o chefe! Certo dia, Jesus vindo da Galileia com destino a Jerusalém passou por Jericó. Uma multidão o acompanhava. Talvez tanta confusão tenha despertado a curiosidade de Zaqueu, ou, então, ele tenha ouvido falar que Jesus era conhecido como o "amigo dos cobradores de impostos" (Mt 11.19) que tinha um discípulo, chamado Mateus, que já havia sido publicano (Mt 9.9). O que importa é que ele queria ver Jesus, mas algo poderia atrapalhar os planos de Zaqueu. Ele era muito baixinho e uma multidão estava na sua frente.

Você consegue imaginar a situação de Zaqueu? Ele tentava abrir caminho na multidão, ficava na ponta dos pés, mas nada disso era suficiente para resolver o seu problema, pois Jesus iria embora e ele não o veria.

Foi quando ele subiu numa figueira brava, também conhecida como sicômoro, uma árvore que chega a alcançar até quinze metros de altura. Lá de cima, Zaqueu conseguiria ver claramente Jesus passando.

REVISANDO

Qual era a profissão de Zaqueu?

R: Chefe dos coletores de impostos da cidade de Jericó.

Por que Zaqueu não conseguia ver Jesus?

R: Porque ele era muito baixo.

E o que ele fez para resolver este problema?

R: Zaqueu subiu em uma figueira brava para poder enxergar melhor.

Auxiliando o Professor

Uma das principais causas da pobreza da maioria da população judaica, na época de Jesus, era os altíssimos impostos cobrados. Tudo era sujeito à taxação, pois o Estado judaico deveria ser sustentado e o tributo romano exigido deveria ser pago. Existiam contribuições diretas e indiretas, imposto pessoal e territorial, direitos alfandegários e sobretaxas recebidas além das fronteiras, nos portos, praças, estradas, pontes e entradas das cidades.

Os impostos se tornavam mais pesados, pois não eram recolhidos por meio de uma administração geral, mas por pessoas e companhias que pagavam para fazer esse serviço. Para recuperar a alta quantia investida, cobravam dos contribuintes uma quantia muito acima do que a fixada por lei.

Seus funcionários, os publicanos, imitavam o exemplo de seus senhores e também fixavam sobretaxas em proveito próprio. Por esses motivos, e pelo que representavam, os publicanos eram odiados por toda a sociedade. Certa vez, perguntado sobre qual era a mais cruel das feras o poeta grego Teócrito (310 a.C. – 250 a.C.) respondeu: "Entre os animais do deserto, é o urso e o leão; entre os animais da cidade, é o publicano e o parasita".

Jesus tornou-se amigo de Zaqueu

Imaginemos agora a seguinte cena: Zaqueu, em cima da árvore, no meio das folhas, olhando para baixo esperando Jesus passar. Ele sabia que veria Jesus, mas não imaginava que seria visto.

Ao passar embaixo da árvore que Zaqueu estava, Jesus para, olha para cima e diz: "Zaqueu desça depressa, pois hoje preciso ficar na sua casa." Você pode estar se perguntado: "Como Jesus sabia o nome de Zaqueu?" Ora, Jesus é Deus,

e conhece todas as coisas, da mesma maneira que sabia o nome de Zaqueu, Jesus também nos conhece pelo nosso nome. Que honra para Zaqueu receber Jesus, o Rei dos reis em sua casa. Logo ele que era odiado por todos, se tornou amigo do Messias, o Príncipe da Paz.

Ao subir naquela árvore, Zaqueu era um pecador que desejava conhecer o Salvador Jesus. Ao descer, Zaqueu estava concordando com o significado do seu nome: "puro".

Por maiores que sejam os pecados de uma pessoa, se houver um arrependimento sincero, ela se tornará amiga de Jesus, e o receberá em sua vida da mesma forma que Zaqueu recebeu. Como discípulos de Jesus, temos que falar do seu amor a todas as pessoas, não importando quem são ou o que fazem, Jesus ama a todos.

REVISANDO

Escreva (C) para certo e (E) para errado:

- Jesus pediu para Zaqueu descer da árvore, pois iria ficar na sua casa. (C)
- Jesus ama somente aqueles que estão na igreja. (E)
- Devemos falar do amor de Jesus para todas as pessoas. (C)

Auxílio Didático

Zaqueu (Zaccai), era um nome comum entre os judeus, havia nesta época em Israel, um famoso rabino com este nome. Como chefe dos cobradores de impostos de Jericó, possuía uma considerável riqueza, pois devido a

sua localização geográfica, esta cidade servia como principal alfândega para as mercadorias que entravam na Palestina vindas do Oriente.

O sicômoro, árvore na qual Zaqueu subiu para ver Jesus era de grande importância econômica, sendo apreciada pelo seu fruto e madeira leve e duradoura.

Para uma melhor visualização da cena descrita na passagem bíblica, apresente para seus alunos uma foto de um sicômoro, destaque a possível dificuldade que Zaqueu encontrou para subir nesta árvore e afirme que aquele que deseja encontrar Jesus, não pode medir esforços.

Ao encontrar com Jesus, Zaqueu arrependeu-se

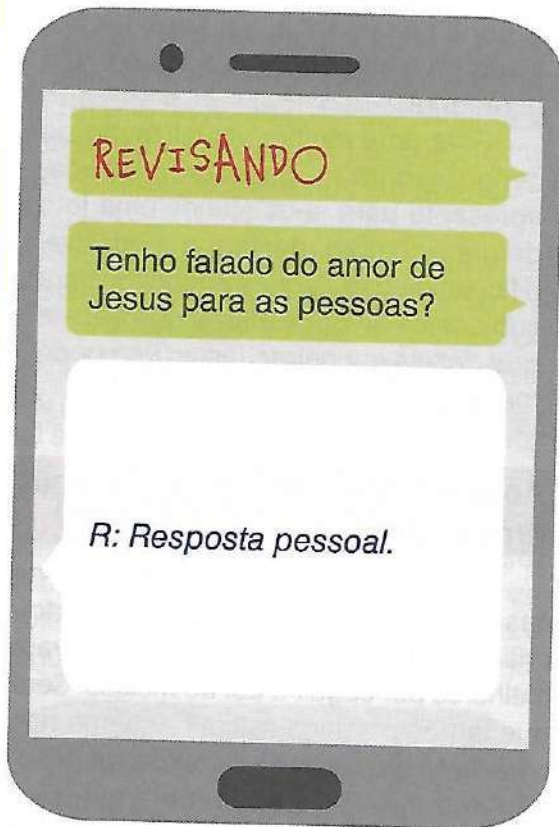
A atitude de Jesus em hospedar-se na casa de um homem pecador, despertou críticas daqueles que se consideravam melhores por seguir a Lei de Moisés. Será que também somos assim? Achamo-nos melhores do que aqueles que não frequentam a igreja? Temos que entender que todos, inclusive nós, somos pecadores e carentes da salvação, e devemos desejar que todos sintam a mesma alegria e paz que sentimos por servir ao Senhor.

Na presença de Jesus, Zaqueu tornou-se um homem transformado e desejava que todos soubessem da mudança que havia ocorrido em sua vida. Ele afirmava diante de todos que daria metade de tudo o que tinha aos pobres. Zaqueu tomara esta atitude não porque queria ser salvo, mas porque acabara de ser salvo. Sua fé já estava produzindo boas obras. Ah! Ele prometeu também, devolver quatro vezes mais caso tenha roubado alguém.

O arrependimento de Zaqueu alegrou o coração do Senhor Jesus, fazendo com que o Mestre declarasse que o chefe dos publicanos havia alcançado a salvação. E nós? Será que Jesus pode dizer o mesmo da nossa vida? Já nos arrependemos dos

nossos pecados e procuramos o perdão daquele que é o "Amigo dos pecadores"?

Da mesma forma que Jesus encontrou Zaqueu, Ele procura pessoas que estejam afastadas, para levá-las a Deus e a uma vida de retidão.



Auxiliando o Professor

Como evidência de sua mudança, Zaqueu anuncia a doação de metade de seus bens aos necessitados. Prometendo também reembolsar a quem enganou, devolvendo quatro vezes mais do que tinha tirado. A Lei judaica só previa a restituição ao quádruplo para um caso (Êx 22.1), enquanto a lei romana a impunha para todos os furtos manifestos. Zaqueu ampliou para si mesmo essa obrigação.

O seu arrependimento demonstra que ele servira a somente um senhor (Lc 16.13). Compare Zaqueu com o moço rico (Lc 18.18-30), pois ambos possuíam riquezas, mas somente um era escravo dela: um era homem de boa moral, o outro, pecador; um era

líder judeu, o outro representante dos invasores; um era popular, o outro era odiado; enquanto um não tinha uma multidão a impedi-lo, o outro teve que superar obstáculos para ver Jesus; um afastou-se triste, o outro foi embora feliz.

Jesus não exigiu que Zaqueu vendesse todos os seus bens, pois sabia que seu coração não estava nos bens materiais, sendo assim um maravilhoso exemplo para os discípulos que possuem riquezas. Zaqueu produziu "frutos de arrependimento" (Lc 3.8).

Auxiliando o Professor

"Jesus continua ministrando pelo poder do Espírito às necessidades das pessoas. Ele está viajando da Galileia a Jerusalém. Enquanto viaja, Ele se torna amigo de publicanos e pecadores. Jesus agora passa por Jericó. No caminho, Ele encontra um publicano chamado Zaqueu. A narrativa da conversão deste homem exprime muitos dos temas proeminentes no Evangelho de Lucas.

Zaqueu é empregado pelos romanos a coletar impostos no território. Em geral, Lucas retrata os publicanos sob luz positiva (Lc 3.12-14; 5.27,30; 18.9-14). Diferente de outros publicanos que encontramos até aqui no Evangelho de Lucas, Zaqueu não é apenas um publicano; ele é 'chefe dos publicanos'. É provável que uma coletoria esteja localizada em



Jericó, e Zaqueu emprega outros para fazer a arrecadação de impostos. Este homem está no zênite de sua profissão menosprezada, superintendendo o trabalho de muitos publicanos.

[...] Quando Jesus passa debaixo da árvore, Ele para. Mediante conhecimento sobrenatural, Ele sabe que Zaqueu está lá. Ele toma a iniciativa e o convida a descer. 'Hoje me convém', diz Ele, 'pousar em tua casa' (Lc 19.5). A permanência de Jesus com Zaqueu é um divino 'convém' (*edei*, 'é necessário'). Ele foi enviado pelo Pai celeste e vê seu alojamento com Zaqueu como parte de sua missão divina. Zaqueu responde descendo da árvore com pressa e recebendo Jesus em casa. Semelhante aos servos que esperam pela volta do seu senhor (Lc 12.36-38), Zaqueu está pronto a abrir a porta para Jesus, o Senhor, e o faz com grande alegria. Esta resposta sempre é apropriada à iniciativa de Deus.

Todos os que veem Jesus entrar na casa de Zaqueu começam a murmurar (v.7). Eles tacham o publicano de 'pecador'

e criticam Jesus por ser o convidado de um homem que, embora judeu, não guardava a Lei de Moisés. Como os fariseus (Lc 15.1,2), estas pessoas são repelidas pelo fato de Jesus comer e beber com um homem pecador. Zaqueu se levanta diante de Jesus, declara sua intenção de viver uma nova vida, sinal claro de arrependimento. Sua ação também expressa gratidão a Jesus por sua generosidade.

[...] As ações de Zaqueu revelam que ele se tornou um homem de fé e, então, está salvo. Agora como crente, ele é um *verdadeiro* 'filho de Abraão'. Tomando parte na fé e obras de Abraão, ele se tornou filho de Deus (Rm 4.12; Gl 3.9,29). Aqui, vemos o milagre da graça salvadora. Zaqueu recebeu a bênção de Deus simplesmente pela fé. Ele é o tipo de pessoa a quem o Pai celestial enviou Jesus, o Bom Pastor." (Eds. FRENCH L. Arrington. In ARRINGTON, FL; STRONSTAD, R. **Comentário Bíblico Pentecostal do Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2003. pp. 440-41).



Nunca mais Terás Sede

Data:

/



Lição 4

Devocional 

SEGUNDA FEIRA - Jeremias 2.13

TERÇA FEIRA - Salmos 42.2

QUARTA FEIRA - Apocalipse 21.6

QUINTA FEIRA - Joao 7.35

SEXTA FEIRA - Apocalipse 7.17

SABADO - Zacarias 13.1

A lição de hoje
encontra-se em:
João 4.7-15

A Bíblia diz: "O Espírito e a Noiva dizem: — Venha! Aquele que ouve isso diga também: — Venha! Aquele que tem sede venha. E quem quiser receba de graça da água da vida."
Apocalipse 22.17

conversa de professores

A mulher samaritana, no seu diálogo com Jesus, demonstrou possuir muitas questões que foram respondidas satisfatoriamente pelo Mestre.

A pré-adolescência é uma fase marcada por muitas dúvidas, sendo que esta característica está ligada a sua constante busca por independência. A fé que antes tinham, quando crianças, fora herdada de seus pais ou de outros adultos merecedores de respeito, como por exemplo, os professores da Escola Dominical. Os pré-adolescentes criam por que assim foram ensinados. Agora, questionam tudo o que aprenderam sobre a fé em Deus, a salvação, a Bíblia e a igreja. Tais questionamentos soam negativamente, pois parecem um retrocesso na fé. No entanto, ao contrário do que podemos pensar, essas dúvidas não equivalem à heresia e/ou incredulidade, e sim a uma demonstração de que o pré-adolescente está refletindo sobre o que crê, mostrando seu crescimento em direção a uma fé genuína e madura, que será incorporada em sua vida, e não descartada, quando se tornar independente de seus pais. Procure ser amigo(a) de seus alunos e os ajude neste momento de transição.

Objetivos:

- **Aprender** que a água da vida representa o Espírito Santo;
- **Entender** que somente o Espírito Santo satisfaz a sede da alma;
- **Compreender** que Cristo é a Fonte da Água da Vida.

espaço do professor

Nesta semana, estudaremos a conversa de Jesus com a mulher samaritana. Contrariando todos os costumes sociais da época, Jesus evangeliza uma mulher que estava à margem da sociedade.

Aquela mulher tinha muitos problemas, um passado e um presente de vergonha, mas em vez de receber compreensão e ajuda, recebia preconceito e indiferença. Nos dias atuais, muitas pessoas se encontram na mesma situação da mulher samaritana, o seu exterior transparece normalidade, mas interiormente clamam desesperadamente por ajuda.

A mulher samaritana foi ao poço buscar água para satisfazer sua sede física, mas a sua alma estava sedenta pelas verdades eternas. Somente o Espírito Santo pode saciar a alma sedenta, proporcionando verdadeira paz e felicidade. Sem Ele, nossa alma é um deserto infrutífero.

Comece a aula apresentando para seus alunos as fotos das paisagens desérticas. Pergunte para a turma, quais são as possíveis dificuldades de uma pessoa em um lugar como esse. Aguarde as respostas e afirme que sem água, a vida nestes lugares é muito difícil. Apresente também as fotos de paisagens verdejantes, perguntando o que faz essas paisagens serem tão diferentes das primeiras. Aguarde as respostas e afirme que nestes lugares, devido à presença da água, a vida é mais fácil. Compare a paisagem desértica com a alma daquele que não

possui o Espírito Santo em sua vida, assegurando que esta é a situação de quem não conhece o Senhor Jesus. Em seguida, apresente as fotos das paisagens verdejantes, afirmando que o Espírito Santo transforma a vida deserta e sem esperança daqueles que bebem da Água da Vida.



Material Didático

- Fotos de paisagens desérticas;
- Fotos de paisagens verdejantes;
- Mapa de Israel nos tempos do Novo Testamento.



Conhecendo + de Deus

Você já imaginou o que seria de nós se toda a água do mundo acabasse? Seria impossível viver. O consumo diário de água é indispensável para que tenhamos um corpo saudável. Por isso, os médicos recomendam que cada pessoa beba, no mínimo, dois litros de água por dia.

O que fazer quando temos sede?

Para matar a sede, não existe nada melhor do que água. Refrigerantes e sucos, podem até ser saborosos, mas são muito doces. É provável que depois de beber um copo ainda estejamos com sede.

Como é bom beber um copo d'água geladinha num dia quente! A água não serve apenas para refrescar, mas é importante para que tenhamos saúde, pois é ela que leva as vitaminas e minerais pelo nosso corpo fazendo com que ele tenha um bom funcionamento.

Algumas pessoas dizem que não gostam de beber água (você conhece alguém assim?). Se não bebermos a quantidade necessária, podemos ficar desidratados. Quando sentimos sede, é porque o volume de água que tomamos não foi suficiente para repor o volume que perdemos. Então, no primeiro sinal de sede, devemos beber água, pois ela faz muito bem a saúde.

A Bíblia diz que, certo dia, Jesus estava junto a um poço e ali encontrou uma mulher samaritana que estava sedenta, não apenas da água que bebemos, mas de uma água especial que somente o nosso Senhor pode dar.

REVISANDO

Os médicos recomendam o consumo de, no mínimo, quantos litros de água por dia?

R: 2 litros.

Auxiliando o Professor

A desidratação, quando em estágio avançado, pode levar à morte, sendo que os sinais e sintomas iniciais são: Aumento da sede, língua e boca seca e inchada, fraqueza, tonturas, palpitações, confusão.

lentidão e desmaios, incapacidade de suar e diminuição da produção de urina (a cor da urina pode indicar desidratação, se estiver profundamente amarela ou laranja pode ser um sinal).

Estimule seus alunos a beberem água, regularmente, e não somente sucos e refrigerantes. Mostre os benefícios que a água traz ao corpo.

A mulher samaritana teve sede

Jesus estava viajando da Judeia em direção a Galileia, entre as duas regiões estava à província de Samaria. Normalmente, um judeu não entraria em Samaria, porque judeus e samaritanos eram rivais há quase oitocentos anos. Mas o nosso Salvador desejava, que ambos os povos ouvissem a mensagem do Evangelho.

Devemos nos lembrar de que, nesta época, normalmente as pessoas viajavam a pé. Próximo do meio dia Jesus chegou a uma cidade chamada Sicar. Cansado da viagem, Ele sentou-se próximo a um poço. Normalmente neste horário seria um local deserto, pois as mulheres retiravam a água do poço pela manhã cedo ou ao final da tarde. Contudo, uma mulher debaixo de sol forte se aproximou do poço para retirar água.

O que será que aconteceu com aquela mulher para que precisasse ir naquela hora, tão incomum, retirar água? Ela retirava água neste horário, ciente de que o local estaria vazio, pois era considerada uma pecadora, sendo recriminada por todos naquela cidade. Jesus sabendo de todas as coisas, não vê aquela mulher como uma pecadora que merece ser rejeitada, e sim como uma vida carente da salvação.

Existiam alguns costumes da época, que impediam que Jesus conversasse com aquela mulher. O primeiro é que um homem não poderia conversar com uma mulher em público. Os discípulos ficaram admirados ao verem Jesus conversando com uma mulher (Jo 4.27). O segundo

é que os judeus não falavam com os samaritanos (Jo 4.9), e o terceiro é que nenhum mestre judeu chegaria perto de uma mulher pecadora.

Jesus inicia a conversa fazendo-lhe um pedido: "Por favor, me dê um pouco de água" (Jo 4.7). A mulher ficou admirada, porque ninguém falava com ela, e neste momento um homem judeu lhe pediu um favor. Ela não sabia diante de quem estava (Jo 4.10). Jesus lhe daria a paz que tanto precisava. Ela vivia em pecado, sem esperança e alegria, não se achando merecedora das bênçãos de Deus, mas teria a sua vida transformada, pois Jesus lhe ofereceria a água da vida.

REVISANDO

Escreva (C) para certo e (E) para errado:

- Jesus estava viajando da Judeia em direção a Galileia. (C)
- Os judeus eram amigos dos samaritanos. (E)
- Um homem não poderia conversar com uma mulher em público. (C)
- Todos gostavam de conversar com a mulher samaritana. (E)

Auxílio Didático

Normalmente, um judeu não passava pela cidade de Samaria, quando precisava fazer uma viagem entre a Galileia e a Judeia, preferiam viajar em direção ao leste contornando-a, esta atitude aumentava, consideravelmente,

o tempo da viagem e parece que Jesus observou este costume ao menos uma vez, quando estava fazendo sua última viagem para Jerusalém (Mt 19.1; Mc 10.1). Também durante o seu ministério, Cristo orientou os seus discípulos a não entrarem nas cidades dos samaritanos (Mt 10.5). Para melhor visualização dos seus alunos, apresente um mapa de Israel nos tempos do Novo Testamento.

Judeus e samaritanos possuíam uma antiga inimizade que começou no ano 722 a. C., quando Samaria foi destruída pelo exército assírio. As dez tribos do norte foram espalhadas por todo Império Assírio e em seu lugar foram trazidos povos de outras nações que se misturaram com os remanescentes que haviam ficado, dando origem aos samaritanos, que possuíam sangue israelita, mas não totalmente puro, o que causava repulsa por parte dos judeus. Essa inimizade é claramente demonstrada quando os judeus, voltando do exílio babilônico, são perseguidos pelos samaritanos (Ne 4 – 6).

Myer Pearlman afirma que Jesus deixou Jerusalém porque os seus milagres estavam atraindo o tipo de pessoa errada: fariseus curiosos que estavam mais interessados em disputas teológicas do que em aprender a verdade do Evangelho. Jesus não poderia se revelar como o Messias, pois suas mentes cheias de ideias preconceituosas entenderiam os ensinamentos do Mestre de maneira errada. Era diante de pessoas sedentas como a mulher samaritana que Jesus, se sentia à vontade para pregar e revelar-se. Jesus iria ensiná-la sobre o poder regenerador do Espírito Santo.

Jesus deu-lhe uma água diferente

Jesus disse a mulher samaritana que se ela bebesse da água da vida, nunca mais teria sede de novo. Já pensou na possibilidade de nunca mais ter sede? E mesmo que fizesse muito calor não teríamos

vontade de beber água? Aquela mulher queria nunca mais ter sede, queria nunca mais ter que voltar naquele poço, naquele horário, quando ninguém estava lá, por se sentir envergonhada. Mas a água da vida não é a água que colocamos no copo e bebemos quando estamos com sede. A água da vida é especial porque representa o Espírito Santo (Jo 7.37-39).

Imagine a seguinte situação: estamos perdidos em um deserto morrendo de sede. Caminhando por vários dias sem encontrarmos água, começamos a achar que tudo está perdido e que vamos morrer. Você consegue imaginar esta situação desesperadora? De repente, vemos ao longe um pequeno rio, corremos em sua direção e bebemos a água. Que alegria estaríamos sentindo ao beber daquela água!

Alegria maior sente aquele que recebe o Espírito Santo em sua vida, pois da mesma maneira que a água renova as forças daquele que está com sede, o Espírito Santo renova a nossa vida.

Aquele que recebe o Espírito Santo, jamais voltará a ter sede, ou seja, nunca mais precisará de alguma outra coisa para satisfazer o desejo da sua alma. Desde então, o que a pessoa deseja é receber abundantemente da presença de Deus em sua vida. Não terá mais sede porque a fonte de água, que é o Espírito Santo, estará dentro dela. Não precisará procurar conforto para a sua vida, porque terá em seu coração uma fonte de alegria transbordante.

Auxiliando o Professor

Note a habilidade do Mestre ao iniciar a conversa com a samaritana: Ele pede-lhe um favor, fazendo-a se sentir por um momento, em condição de superioridade. Um homem judeu, pedindo ajuda para uma mulher samaritana. Esta superioridade seria momentânea, uma vez que sutilmente o Mestre conduz a conversa para que a mulher reconheça a sua necessidade e lhe peça a água da vida.

Fale aos seus alunos que a Igreja, incluindo eles, foi incumbida pelo Senhor

Jesus de levar a mensagem da água da vida para aqueles que estão sedentos e sem esperança, da mesma forma que a mulher samaritana estava. Myer Pearlman afirma que a fonte da água da vida fica no nosso interior, pois o prazer mundano depende das coisas externas; a fonte de satisfação do cristão está dentro dele, independente das circunstâncias.

REVISANDO

Você ainda está sedento, procurando algo para alegrar o seu coração, ou já aceitou o convite de Jesus para beber da água da vida?

R: Resposta pessoal.

Auxiliando o Professor

“1. Fontes escondidas. A mulher samaritana não sabia que falava com o Messias, e que a poucos passos dela, estava a Fonte de Água Viva; mas sua ignorância não alterava a realidade dos fatos. As águas do Rio Amazonas penetram oceano adentro com tanta força que ainda há água doce a grande distância da praia. Certo navio não tinha mais água potável a bordo, e os tripulantes, longe da terra firme, fizeram sinal a outro navio, pedindo água. Demoraram muito tempo para acreditarem na resposta: ‘Desçam os baldes no oceano, porque é de água doce’. Finalmente experimentaram fazer isso e descobriram que realmente

estavam cercados por água doce. Nós também estamos cercados em todos os lados por Deus, sustentados por Ele e vivendo nEle, e tantas vezes não tomamos conhecimento desse fato, deixando de lançar nossos baldes para recebermos a plenitude da sua graça. O Senhor Jesus abriu os olhos da mulher samaritana para que ela enxergasse a fonte das águas vivas, e fará o mesmo por nós. No cansaço, Ele nos mostrará uma fonte de refrigério; na tristeza, uma fonte de consolação; na enfermidade, uma fonte de cura; no desencorajamento, uma fonte de esperança (cf. Gn 21.16-19; Êx 17.1-6; Nm 20.9-11; Is 43.19).

2. Sede da alma. Qualquer que beber desta água tornará a ter sede. Se nós colocássemos um vigia numa esquina, examinando o rosto de cada um dos inúmeros transeuntes, veríamos escrito nos semblantes da maioria: desassossego, descontentamento e insatisfação. A maioria das pessoas, segundo parece, sofre a dor das ânsias não satisfeitas. Procurando a satisfação que seus corações tanto reclamam, uns vão ao cinema, outros procuram as drogas, outros procuram esquecer-se dos problemas mediante vários tipos de atividades febris. Se realmente soubessem ler seu próprio coração, diriam, juntamente com o salmista: ‘A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo’ (Sl 42.2). O Espírito Santo é a Água Viva que satisfaz a alma, e Jesus Cristo veio a este mundo para nos levar ‘para as fontes das águas da vida’ (Ap 7.17).

3. O Espírito que habita em nós. [...] Quando o Senhor dá de beber às nossas almas, das fontes que brotam da grande profundidade do seu próprio amor eterno, [...] o deserto ao nosso redor não pode murchar o nosso crescimento verdejante; nossa alma fica sendo um oásis, mesmo quando tudo ao nosso redor é secura infrutífera” (PEARLMAN, Myer, João, **O Evangelho do Filho de Deus**, Rio de Janeiro: CPAD, 2003, pp. 56-58).


O Caminho para a Morte

Data:

/



Lição 5

Devocional 

SEGUNDA FEIRA - Joao 15.25

TERÇA FEIRA - Joao 12.37.38

QUARTA FEIRA - Lucas 22.47

QUINTA FEIRA - Lucas 23.32

SEXTA FEIRA - Mateus 27.25 31

SABADO - 2 Corintios 5.21

A lição de hoje encontra-se em:
Lucas 23.26-32

A Bíblia diz: "Foi preso, condenado e levado para ser morto, e ninguém se importou com o que ia acontecer com ele. Ele foi expulso do mundo dos vivos, foi morto por causa dos pecados do nosso povo."
Isaías 53.8

conversa de professor

Na pré-adolescência o indivíduo começa a desejar ser adulto. O professor deve tratá-los levando esse fato em consideração, mas lembrando que ainda não são adultos. Sempre que possível, permita que os alunos tomem decisões sozinhos e assumam responsabilidades, como por exemplo, o planejamento de alguma festividade da classe.

A Escola Dominical deve ser formada por um grupo em que todos se sintam confortáveis, tenham convicção de que fazem parte da classe e se sintam amados. Como professor, sua contribuição neste processo é de vital importância. Demonstre interesse pessoal por seus alunos, seja amigo de todos, e não tenha favoritos. Esforce-se para incluir todos os alunos ao grupo, não permita que criem grupos seletos e que excluam outros alunos, e se por acaso perceber esse comportamento, procure descobrir o motivo e faça o possível para reverter a situação.

Objetivos:

- **Entender** o quanto Jesus sofreu;
- **Aprender** que tudo o que Jesus passou foi planejado por Deus;
- **Saber** que Jesus sofreu em nosso lugar.

Auxílio Didático

Estudaremos na lição de hoje, os momentos que antecederam a crucificação de Jesus. Os motivos que levaram os sacerdotes a quererem matá-lo, o preço da traição, seu julgamento e a tortura que lhe foi imposta pelos soldados romanos, porque esse era o preço que deveria ser pago pela salvação de toda a humanidade.

Era necessário que Jesus cumprisse a vontade de Deus. A Bíblia é enfática ao afirmar que Deus quis que Jesus recebesse o castigo que era nosso (Is 53.6, 10). Diga aos seus alunos que, ao passar por esta situação, Jesus não está demonstrando fraqueza ou impotência. Ao invés disso, Ele permitiu que lhe fizessem todas aquelas coisas porque tinha prazer em fazer a vontade de seu Pai (Hb 10.7).

Tudo já havia sido profetizado pelos servos de Deus no Antigo Testamento. O Livro de Salmos e do profeta Isaías, possuem diversas profecias acerca deste momento da vida de Jesus.

Corte a folha de cartolina em diversas tiras, com a caneta hidrográfica escreva um fato ocorrido na vida de Jesus, com as referências de profecias feitas no Antigo Testamento e ao lado coloque a referência do cumprimento da profecia. Faça conforme o exemplo:

Suas roupas foram repartidas.

Exemplo: Profecia: Salmos 22.18 Cumprimento: Mateus 27.35-36

Divida a turma em grupos, distribuindo uma ou duas tiras para cada grupo,

certifique-se de que haverá versículos suficientes para todos os alunos participarem. Distribua também a folha de papel e caneta para que anotem as referências. Dê algum tempo para que pesquisem e façam suas anotações. Quando terminarem, peça que um representante de cada grupo leia os textos das profecias e seus respectivos cumprimentos. Faça um breve comentário sobre os textos lidos, enfatizando que toda a vida de Jesus foi planejada por Deus.



Material Didático

- 01 folha de cartolina;
- 01 tesoura;
- 01 caneta hidrográfica;
- Folhas de papel ofício;
- Canetas.



Conhecendo + de Deus

Mesmo pregando uma mensagem de paz, perdão e amor, muitas pessoas odiavam Jesus. Os fariseus e os saduceus, grupos religiosos da época, tinham inveja da popularidade alcançada por Jesus. Mesmo não o reconhecendo como Messias, tinham medo de que, se o povo assim o fizesse, os romanos, dominadores de Israel, os puniriam destruindo o templo (Jo 11.47,48).

Por isso, Judas Iscariotes, um dos doze discípulos, traiu Jesus pela quantia de trinta moedas de prata (o equivalente a um mês de salário para um trabalhador diarista), entregando-o aos sacerdotes (Mt 26.14-16).

Jesus foi preso e levado diante do sinédrio (um grupo de sacerdotes que julgavam os crimes cometidos contra a Lei judaica) onde foi acusado por falsas testemunhas (Mc 14.57) e condenado à morte. Mas devido à dominação romana, o sinédrio não dava este tipo de condenação a ninguém. Então os líderes judaicos levaram Jesus a Pilatos, governador romano da Judeia, para que ele condenasse Jesus à morte.

Que injustiça fizeram com Jesus!

O governador não encontrou nenhum erro em Jesus, e resolveu soltá-lo, pois sabia que os sacerdotes haviam prendido a Jesus por inveja dEle (Mt 27.18). Mas os sacerdotes convenceram o povo a pedir a crucificação de Jesus.

A Páscoa estava próxima e Pilatos tinha o costume de soltar, a pedido do povo, um criminoso. Então, o governador perguntou ao povo quem deveria ser solto, Barrabás, um conhecido criminoso, ou Jesus. O povo escolheu Barrabás e pediu para que Jesus fosse crucificado. O governador, então, fez a vontade do povo (Mt 27.26). Quanta injustiça Jesus sofreu! Depois de fazer tantos milagres, curar tantos doentes, de tantos ensinamentos maravilhosos, o povo, que recebeu tantas bênçãos, pediu a crucificação de Jesus. Quanta ingratidão Jesus estava recebendo!

Será que também não agimos assim, igual aos fariseus? Não sabemos agradecer aos que nos tratam bem? Não obedecemos aos nossos pais que se preocupam tanto conosco e só querem o nosso bem?

Antes de ser crucificado, Jesus foi torturado pelos soldados romanos. Aqueles homens bateram muito em Jesus, usaram um chicote feito com tiras de couro e bolas de ferro nas pontas. Quando eles usavam esse chicote, tinham por único objetivo bater no acusado até ele morrer. Os soldados podiam dar até trinta e nove chibatadas, mas raramente alguém sobrevivia para receber todas. Será que conseguimos imaginar esta triste cena? Soldados fortes batendo em um carpinteiro galileu que estava exausto, pois havia sido interrogado e espancado — durante a noite.

Os soldados romanos receberam ordem para chicotear e crucificar Jesus, mas devido à maldade de seus corações resolveram humilhá-lo cuspiendo nele. Se Jesus era o Rei dos Judeus, deveria usar uma coroa, então aqueles homens resolveram fazer uma coroa para Jesus, não uma coroa de ouro com pedras preciosas, igual a que vemos nos filmes, mas uma coroa feita com ramos cheios de espinhos (Mt 27.29).

Será que conseguimos imaginar a dor que Jesus estava sentindo quando colocaram esta coroa em sua cabeça? Você já se espetou com alguma coisa, um espinho, ou uma agulha ou um alfinete? Doeu? Agora imaginemos uma coroa contendo dezenas de espinhos, machucando a nossa cabeça. Depois disso tudo, pegaram com um bastão, bateram ainda mais nele. Depois de tanta maldade, deram uma pesada cruz para que Jesus carregasse, e o levaram para ser crucificado.

REVISANDO

Você tem reconhecido a bondade com que as outras pessoas o tratam, ou tem sido ingrato?

R: Resposta pessoal.

Auxiliando o Professor

Converse com os seus alunos, demonstrando que todo este sofrimento que Jesus estava passando reflete o seu infinito amor para com a nossa vida. Pergunte aos seus alunos se eles teriam coragem de, sendo inocentes, sofrer voluntariamente no lugar de alguém que é culpado.

Jesus foi castigado com as piores torturas de sua época. O comentário da Bíblia de Estudo Pentecostal, no texto de Mateus 27.26, afirma que: "No açoitamento romano, a vítima era despida e presa a uma coluna, ou então ela curvava-se sobre um tronco, com as mãos atadas nele. O instrumento de tortura consistia num curto cabo de madeira no qual estavam presas várias tiras de couro com pequenos pedaços de ferro ou osso, presos nas pontas. Os golpes eram aplicados às costas da vítima por dois algozes, um de cada lado da vítima. Os cortes eram tão profundos que apareciam as veias, as artérias, e, às vezes, até certos órgãos internos. Muitas vezes, a vítima morria durante o açoitamento ou flagelação. A flagelação era uma tortura pavorosa. O fato de Jesus não poder levar a cruz deve ter sido por causa do seu horrível sofrimento, resultante desse castigo". No comentário do texto de Mateus 27.28,29, a Bíblia de Estudo Pentecostal, continua analisando as torturas impostas pelos soldados romanos: "Desamarraram as mãos de Jesus e o puseram em meio à tropa romana. Os soldados colocam uma capa sobre Ele, põem um caniço em sua mão e uma coroa de espinhos na sua cabeça. Os soldados escarnecem dele e batem no seu rosto e na cabeça, fazendo penetrar profundamente os espinhos no couro cabeludo" (CPAD, 1995, pp. 1448-49).

As mulheres choram por Jesus

Exausto, devido aos maus tratos sofridos, Jesus teve dificuldade em carregar

uma pesada cruz. Quando estavam se aproximando do local, onde iria acontecer a crucificação, os soldados obrigaram um homem chamado Simão a carregar a cruz. Os soldados não tomaram esta atitude porque tiveram compaixão de Jesus, mas porque o Mestre estava muito fraco e poderia morrer no meio do caminho. Se isto acontecesse Jesus não seria crucificado e a ordem de Pilatos não seria cumprida, o que poderia causar complicações aos soldados.

É bem possível que Simão tenha ficado aborrecido em ter que cumprir aquela ordem humilhante, mas ele foi recompensado, pois é possível que seus filhos tenham se tornado cristãos (Mc 15.21; Rm 16.13).

A multidão que seguia vendo, não era formada apenas de inimigos de Jesus ou curiosos, havia também muitas pessoas amigas. Algumas mulheres, moradoras de Jerusalém, acompanhavam tudo o que estava acontecendo e lamentavam, chorando na presença de todos, a injustiça que estava acontecendo. Esquecendo-se de suas dores, Jesus diz para aquelas mulheres não chorarem por Ele, mas por seus filhos, pois em breve o juízo de Deus viria sobre aquela cidade e atingiria a todos. Depois disso, finalmente, Jesus chegou ao local onde seria crucificado entre dois ladrões.

REVISANDO

Marque (C), para Certo e (E) para errado.

- Simão ficou alegre em carregar a cruz de Jesus. (E)
- Os soldados temeram que Jesus morresse antes de ser crucificado. (C)
- Algumas mulheres lamentaram e choraram a condenação de Jesus a morte. (C)

Auxiliando o Professor

A profecia de Jesus, não tardou em ser cumprida. Jerusalém sofreu o juízo de Deus por haver rejeitado o perdão oferecido por Jesus. Fale com os alunos que aquele que rejeitar a mensagem do Evangelho estará condenado (Jo 3.18).

No ano 70 d.C., Jerusalém foi destruída pelos exércitos romanos. Após um cerco em que milhares morreram de fome, a cidade é invadida e totalmente destruída. O historiador judeu, Flávio Josefo, afirma que pelo menos um milhão e cem mil judeus morreram durante o cerco e invasão da cidade, cem mil mulheres e crianças foram vendidas como escravos. O Templo foi destruído sobrando somente o que hoje é conhecido como "Muro das Lamentações". Israel deixa de existir como nação, voltando somente no ano de 1948. Os judeus sobreviventes foram espalhados por todo o Império Romano.

Jesus foi preso junto com os malfeitores

Jesus era inocente, e mesmo assim foi preso e condenado a morte. Mas Ele não iria morrer sozinho, porque a Bíblia afirma que dois ladrões também foram condenados com Jesus, um à sua direita e outro à sua esquerda.

O povo observava Jesus sobre a cruz, os líderes, juntamente com os soldados, zombavam de nosso Senhor, e diziam: "Se você é o Rei dos judeus, desça da cruz, salve-se!" E, acima da sua cabeça pregaram uma frase que dizia: "Este é o Rei dos Judeus". Porém Ele não era somente o Rei dos judeus, mas também dos gentios e de todo o universo.

Os soldados romanos tinham o hábito de repartir as roupas dos criminosos que haviam sido condenados. Eles lançaram sortes sobre as roupas de Jesus, cumprindo-se o que o Davi profetizou no Salmo 22, versículo 18:

“Eles repartem entre si as minhas roupas e fazem sorteio da minha túnica”.

O profeta Isaías, aproximadamente, 700 anos antes de Jesus nascer, também afirmou que o Mestre passaria por este sofrimento: “Ele estava sofrendo por causa dos nossos pecados, estava sendo castigado por causa das nossas maldades. Nós somos curados pelo castigo que ele sofreu” (Is 53.5).

Mas, o que para os seus algozes parecia ser a derrota, na verdade era o triunfo do Filho de Deus. Brevemente o Senhor entregaria o seu espírito, consumando a obra que o Pai havia determinado que Ele cumprisse, tornando-se a causa da salvação de todo aquele que crer.

A Bíblia não diz os nomes dos ladrões, mas afirma que um deles se arrependeu de seus pecados e alcançou perdão. Mesmo com toda a dor que estava sentindo, Jesus ofereceu perdão para quem precisava. O amor de Deus não tem limite. Mesmo nos momentos mais difíceis e nas horas mais improváveis o Senhor manifesta a sua graça para salvar o pecador.

Auxílio Didático

A tradução latina da Bíblia afirma que Jesus foi crucificado entre dois ladrões, mas segundo o texto grego, eles eram bandidos, salteadores sediciosos, iguais a Barrabás. Pessoas desse tipo eram comuns na Palestina. Crucificá-lo entre dois malfeitores foi mais uma forma de zombar do Rei dos judeus.

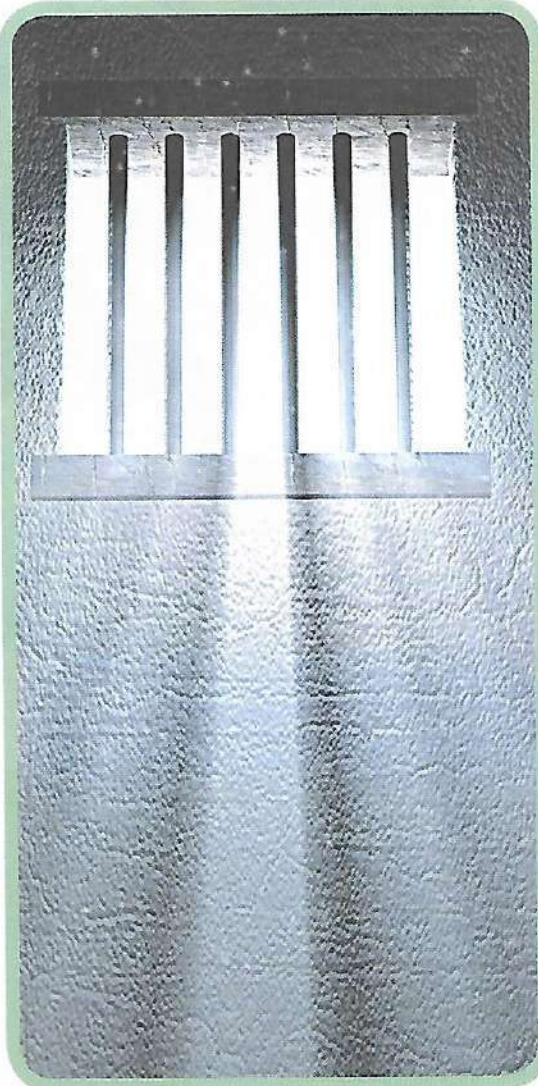
Uma multidão de diversas classes sociais estava ultrajando a Jesus, sendo que um dos ladrões que estavam sendo crucificados também participou do coro de injúrias.

Converse com os alunos ressaltando que o ladrão arrependido demonstrou publicamente a sua crença na divindade de Jesus. Seu ato de fé foi admirável, levando-se em conta a situação em que Jesus se encontrava. Incentive-os a demonstrar fé em situações adversas, e não somente quando todas as coisas vão bem.

REVISANDO

Que frase os soldados colocaram acima da cabeça de Jesus durante o momento da crucificação?

“Este é o Rei dos Judeus”.



Crucificação e Morte de Jesus

Data:

/



Lição 6

Devocional 

SEGUNDA FEIRA - Filipenses 2.5

TERÇA FEIRA - Joao 15.13

QUARTA FEIRA - Romanos 5.5

QUINTA FEIRA - Apocalipse 1.5

SEXTA FEIRA - Atos 20.25

SABADO - Ezequias 2.13

A lição de hoje encontra-se em:
Lucas 23.33-48

A Bíblia diz: "O próprio Cristo levou os nossos pecados no seu corpo sobre a cruz a fim de que morrêssemos para o pecado e vivêssemos uma vida correta. Por meio dos ferimentos dele vocês foram curados."
1 Pedro 2.24

conversa de professor

O pré-adolescente deve ser cada vez mais desafiado a pensar por si mesmo em vez de receber o ensinamento pronto nas aulas semanais. Como professor é sua função conduzir os seus alunos de modo que aprendam as verdades de Deus por eles mesmos.

A aula de hoje é uma excelente oportunidade para que os alunos reflitam sobre o amor de Deus, e façam uma autoavaliação de sua vida como cristão. Ore para que o Espírito Santo de Deus incomode os corações, levando-os a uma busca pela intimidade com Deus, oferecida com a morte de Jesus na cruz. Prepare-se para os questionamentos que poderão surgir, tenha paciência e demonstre amor por seus alunos.

Quando os alunos o questionarem sobre o cristianismo, procure dar-lhes respostas e argumentos. Não tenha medo de dizer: "Eu não sei, mas vou descobrir", em vez de responder qualquer coisa. Sua sinceridade é a melhor resposta, pois aumentará o respeito por você, em vez de diminuí-lo.

Objetivos:

- **Entender o significado da morte de Jesus;**
- **Compreender que por intermédio da morte de Jesus temos comunhão com Deus;**
- **Procurar ter um relacionamento mais íntimo com Deus.**

Espaço do professor

Hoje, aprenderemos um pouco mais sobre a crucificação e morte de nosso Senhor Jesus Cristo. Por intermédio da morte de Jesus, o homem pode encontrar solução para problemas como: o pecado, a culpa diante da Lei de Deus e a sentença divina que pairava sobre ele.

Jesus oferece a humanidade, por meio de seu sacrifício, a expiação, redenção e propiciação. Expição significa remissão de culpa por intermédio de pagamento ou cumprimento de pena. Devido ao pecado, pairava sobre a humanidade uma sentença de morte. Jesus aceitou essa sentença e, morrendo na cruz pelos nossos pecados, Ele a cumpriu.

Redenção significa recurso capaz de salvar alguém de uma situação angustiante. Para nos retirar de uma situação de morte, Jesus pagou um grande preço, Ele deu a sua própria vida para nos resgatar. Não fomos comprados com ouro e nem prata, mas com o preciosíssimo sangue de Cristo, como de um Cordeiro imaculado e incontaminado.

Propiciação significa tornar favorável. Devido ao pecado, o homem estava separado de Deus, e sujeito à sua ira, mas Jesus morreu para tirar o nosso pecado e, por causa desse sacrifício de amor, a ira de Deus se retirou da humanidade e todo aquele que crer em Jesus Cristo como seu único Salvador está livre de toda culpa.

Inicie a aula pedindo que a turma fique em fila, sendo que a primeira pessoa ficará sentada e a segunda ficará de pé, e assim sucessivamente. Entregue para o primeiro da fila a mochila com os livros e peça para que ele passe para trás de

modo que a mochila chegue até o último. Assim que a mochila chegar ao último aluno, peça que ele a devolva para o penúltimo, mas agora aumentando a velocidade. Quando a mochila chegar novamente no primeiro interrompa a atividade.

Pergunte aos seus alunos se eles tiveram dificuldade de levantar uma mochila tão pesada. Aguarde as respostas e lhes diga que existem pessoas que carregam um peso de culpa muito maior do que o da mochila, mas que carregam sem necessidade, pois Jesus já levou sobre si as nossas culpas. Basta que deixemos o nosso peso aos pés da cruz e viveremos uma vida de felicidade e cheia das bênçãos de Deus.



Material Didático

- 1 mochila cheia de livros de forma que fique pesada.



Conhecendo + de Deus

Podemos encarar a crucificação de Jesus sob dois pontos de vista: o humano e o divino. Do ponto de vista humano, Jesus foi condenado a sofrer e a morrer porque afirmava ser o Filho de Deus, o Messias. Aos doze anos de idade Ele já sabia de sua condição (Lc 2.49). Quando o sumo sacerdote lhe perguntou se era o Filho de Deus, Jesus respondeu que sim, mesmo sabendo que estaria se condenando (Mt 26.63,64; Mc 14.61,62).

Quando Jesus foi interrogado por Pilatos, bastava Ele negar que era o Rei dos judeus e seria solto, mas Ele não negou o caminho da sua crucificação (Jo 18.33-37).

Entretanto, não devemos nos esquecer de que tudo o que estava acontecendo com Jesus havia sido planejado por Deus para a nossa salvação. Ao ser crucificado, Jesus parecia ser uma vítima indefesa, porém, se olharmos com fé para esse acontecimento, veremos o Jesus que venceu a morte e cumpriu a vontade do Pai (Fp 2.8).

Jesus foi crucificado.

A crucificação era a punição mais humilhante e dolorosa praticada pelo

exército romano. Somente os escravos e os maiores criminosos poderiam morrer dessa maneira. Assim foi que Jesus teve as mãos e os pés cravados na cruz para se cumprir a profecia bíblica (Sl 22.16). Mesmo sofrendo dores insuportáveis, Jesus não se esqueceu da sua missão: "buscar e salvar quem está perdido" (Lc 19.10).

Na cruz do Calvário, Ele orou por aqueles que queriam matá-lo, pedindo para que o Pai os perdoasse. Por isso, o Evangelho nos convida a praticar a mesma atitude de Jesus, por mais difícil que pareça (Mt 5.43-48; At 7.59,60).

A multidão que acompanhou a crucificação reagia de várias formas ao sofrimento de Jesus. Muitos olhavam com curiosidade, outros ficavam tristes, contudo, a maioria estava ali para zombar do sofrimento do nosso Senhor.

Os líderes judeus pediram para que Jesus mostrasse o seu poder salvando a si mesmo. Na verdade eles duvidavam que Jesus fosse o escolhido de Deus, o Messias prometido. Os soldados também zombavam de Jesus, oferecendo-lhe vinho comum enquanto nosso Senhor era crucificado. Naquela época, era considerada ofensa oferecer esse tipo de bebida a um rei.

Além dessas coisas, o Senhor Jesus foi crucificado ao lado de dois ladrões. Um deles ofendeu a Cristo falando que se Ele realmente fosse o Salvador, deveria livrar-se da cruz. Mas esse ladrão foi logo repreendido pelo outro, que reconheceu os seus pecados e pediu para Cristo que se lembrasse dele. E Jesus disse: "Hoje você estará comigo no paraíso" (Lc 23.43).

REVISANDO

Que tipos de pessoas acabavam sofrendo uma crucificação?

R: Os escravos e os piores criminosos.

Ao oferecer vinho comum para Jesus, por que os soldados estavam ofendendo-o?

R: Porque oferecer vinho comum a um rei era considerado uma ofensa.

Auxílio Didático

A morte na cruz era sem dúvida a mais dolorosa forma de se morrer no tempo de Jesus. Se nenhum órgão vital do condenado fosse atingido, ele poderia sobreviver por mais de um dia e simplesmente morreria de dor e sufocação. Seu corpo era exposto a dores agonizantes o que fazia com que o condenado não conseguisse ficar quieto, mas qualquer movimento feito ocasionava agonia.

Devido ao fato de ter sido açoitada antes de ser crucificada, a vítima padecia de intensa sede, devido à perda de sangue. Enxames de mosquitos e moscas

ajuntavam-se em torno das feridas, levando os condenados a gritarem de dor e pedirem por uma morte rápida.

As cruzes não poderiam ser muito altas, geralmente mediam o dobro da estatura humana. O corpo do condenado ficava bem próximo ao chão para que fosse devorado por feras selvagens. Abutres também começavam a voar perto da cruz.

A crucificação poderia ser feita de várias maneiras. Nos quadros que representam a crucificação de Jesus, mostram Ele deitado sob uma cruz estendida no chão e sendo pregado, mas muitas vezes o condenado era pregado com a cruz já suspensa. De qualquer forma, as duas maneiras eram terríveis, pois os ferimentos causados pelos pregos aumentavam com o peso do corpo suspenso e pela imobilidade do condenado.

Procure ser bem detalhista ao narrar o processo de crucificação do nosso Senhor à turma. Os evangelistas não se detiveram nestes detalhes, pois os seus leitores conheciam muito bem esta forma de punição. Mas nos nossos dias é importante que os alunos tenham esta informação para que possam ao menos ter uma ideia de quanto são preciosos para Deus, porque o preço que foi pago por nossa vida foi muito alto. Converse com os alunos falando que a morte de Jesus foi uma prova que Deus nos ama e que não podemos ser indiferentes a tão grande demonstração de amor.

Morreu! Jesus Morreu!

Enquanto estava pendurado na cruz, alguns sinais começaram a acontecer, mostrando que a morte de Jesus estava próxima. O primeiro sinal foi ao meio-dia; o sol parou de brilhar deixando o país todo no escuro. Imagine o que as pessoas que crucificaram o Senhor pensaram naquela hora?!

Auxiliando o Professor

Além de demonstrar o descontentamento de Deus com os judeus, o sol ter deixado de brilhar ao meio-dia, demonstrava que Jesus estava sob o julgamento de Deus pelos pecados do mundo, pois escuridão e julgamento estão juntos (Jl 2.31; 3.14, 15; Am 8.9).

A cortina usada no Templo era feita de um material pesado, alguns estudiosos afirmam que tinha dez centímetros de espessura, sendo tão resistente que um par de bois não poderia rasgá-lo. Somente o sumo-sacerdote poderia entrar no lugar santíssimo e apenas uma vez por ano (Lv 16.29-34).

Comente com os seus alunos que o fato da cortina do Templo ter sido milagrosamente rasgada, demonstra que partiu de Deus, e não do homem, a iniciativa da reconciliação, ocorrida por intermédio da morte de Jesus.

A mensagem do Calvário, o que é isso?

Devemos nos perguntar: Porque Deus permitiu que seu único Filho fosse crucificado de maneira tão brutal? A resposta é uma só: Por amor!

Jesus sofreu o castigo que era nosso, pois nascemos pecadores e não temos como nos redimir sozinhos dessa culpa. Mas Deus nos deu uma oportunidade para que, além de nos livrar da vida de pecado, tenhamos uma vida de comunhão com Ele. Porque Deus enviou ao mundo o seu Filho Jesus Cristo que "levou os nossos pecados no seu corpo sobre a cruz, a fim de que morrêssemos para o pecado e vivêssemos uma vida correta" (1 Pe 2.24).

Esta é a verdade: Jesus carregou os pecados da humanidade, porém, nós temos que assumir essa verdade em nossa vida, tendo fé e confessando a Ele como único e suficiente Salvador, conforme disse o apóstolo Paulo: "E esta vida que vivo agora, eu a vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e se deu a si mesmo por mim" (Gl 2.20b).

O segundo sinal foi que a cortina do templo se rasgou ao meio. Essa cortina era usada para separar o Lugar Santo (onde se encontrava a mesa dos pães, o castiçal e o altar de incenso, usados pelo sacerdote para purificar os pecados) do Lugar Santíssimo (onde estava a presença de Deus e a Arca da Aliança). Esse fato mostrou que, por intermédio da morte de Jesus, não há mais separação entre Deus e os homens. Antes de morrer na cruz, Jesus declarou bem alto a sua confiança em Deus Pai: "— Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito!" (Lc 23.46) Com essas palavras Ele declarou que, tanto na vida quanto na morte, obedeceria a vontade de Deus Pai.

Será que confiamos em Deus quando estamos passando por alguma dificuldade? Jesus encoraja-nos a confiar em Deus em todos os momentos.

A morte de Jesus impressionou várias pessoas que assistiam a sua crucificação. O oficial do exército romano vendo tudo o que estava acontecendo, a brutalidade que Jesus tinha sofrido e a escuridão que estava no país desde o meio-dia, declarou que Jesus era inocente e que não tinha feito nada que merecia a morte.

Muitas pessoas que assistiam a crucificação de um inocente foram para aquele local com o objetivo de se divertirem, mas voltaram para casa entristecidos e angustiados, pois perceberam que homens culpados crucificaram um homem inocente. Nosso Senhor tomou a cruz em nosso lugar!

REVISANDO

Quais foram os sinais que demonstraram que a morte de Jesus estava próxima?

R: Ao meio-dia o sol parou de brilhar deixando o país no escuro e a cortina do templo se rasgou ao meio.

A crucificação e morte de Jesus ensinam-nos a demonstrar o amor de Deus, que não teve limites para nos salvar do pecado e da morte (1 Jo 3.16).

REVISANDO

Você reconhece o que Jesus fez na sua vida, e o confessou como o seu Salvador pessoal?

R: Resposta pessoal.

Auxiliando o Professor

"A morte de Jesus tem sido o tema central de eternidade a eternidade. Antes da fundação do mundo, a morte de Jesus já era o tema central do céu. Deus, que na sua onisciência previu a queda do homem e as tristes consequências da mesma, determinou, no seu grande amor, dar seu Filho Unigênito como sacrifício pelo pecado do povo (Cf. Ap 13.8, Ef 1.4; 3.11; 1 Pe 1.19,20).

A graça foi dada já antes dos séculos (cf. Tt 1.9). Também no presente tempo, milhões de salvos no mundo inteiro estão louvando a Deus pelo Cordeiro, que deu a sua vida por eles. A Bíblia revela que também no futuro, através de toda a eternidade, os remidos louvarão ao Senhor, que derramou o seu sangue por eles (cf. Ap 5.9,10; 7.14; 15.3). Por isso, digno é o Cordeiro de receber ações de graças para sempre. Amém!

[...] Todos os homens estavam debaixo do pecado (cf. Rm 3.23) e, por isso, também debaixo da ira de Deus (cf. Rm 1.18; Ef 5.6), marchando para a ira futura e para a perdição (cf. Rm 2.5).

Mas Jesus se manifestou para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo (cf. Hb. 9.28). Para isso foi necessário que levasse em seu corpo os nossos pecados (cf. 1 Pe 2.24).

Na lei do sacrifício pelo pecado temos um detalhe que, de modo maravilhoso, serve de figura para esse assunto. Antes que o sacrifício fosse degolado junto ao altar, o culpado deveria pôr a sua mão sobre o mesmo, confessando os seus pecados, passando assim, simbolicamente, a sua culpa para a vítima (cf. Lv 4.4,24). Exatamente assim aconteceu quando Jesus orava no Getsêmani. Foi-lhe então entregue o cálice que continha todo o pecado da humanidade. Com a palavra: 'Seja feita a tua vontade' (cf. Mt 26.39; Sl 40.7,8), Jesus o aceitou e, desde aquele momento, estavam sobre Ele os nossos pecados (cf. Is 53.4,5; Rm 3.25; 1 Pe 2.24).

Aceitando Jesus essa carga tão pesada, Ele se identificou com o pecado de tal modo que a Bíblia diz: 'Aquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós' (cf. 2 Co 5.21). Assim, Jesus 'foi contado com os transgressores' (Is 53.12) e expulso da sociedade, 'Padeceu fora da porta' (Hb 13.12).

[...] Pela sua morte, Jesus não somente nos resgatou da culpa e fez a expiação e propiciação dos nossos pecados, mas pelo seu sangue também nos reconciliou com Deus (cf. Cl 1.20-23). Éramos inimigos de Deus, mas fomos reconciliados pela morte de seu filho (cf. Rm 5.10), e assim chegamos até Ele pelo sangue de Jesus (cf. Ef 2.13). A parede de separação ruíu (cf. Ef 2.14). Jesus, o nosso Mediador (cf. 1 Tm 2.5), nos revestiu da sua justiça (cf. Is 61.10; Ap 19.7,8; 2 Co 5.21), e assim temos paz com Deus (cf. Rm 5.1). Jesus é o nosso Emanuel, isto é, Deus conosco (cf. Mt 1.23)" (BERGSTÉN, Eúrico. **Teologia Sistemática**. Rio de Janeiro: CPAD, 2006. pp. 64-68,70).

A Ressurreição e Ascensão de Jesus

Data:

/



Lição 7

Devocional 

SEGUNDA FEIRA - 1 Coríntios 15.4

TERÇA FEIRA - Atos 1.3

QUARTA FEIRA - 1 Pedro 1.21

QUINTA FEIRA - Atos 1.9

SENTA FEIRA - Filipenses 2.9

SABADO - Atos 2.33

A lição de hoje encontra-se em:
Lucas 24.1-12

A Bíblia diz: "Eu sou aquele que vive. Estive morto, mas agora estou vivo para todo o sempre. Tenho autoridade sobre a morte e sobre o mundo dos mortos"
Apocalipse 1.18a

conversa de professor

Muitas vezes, devido ao seu idealismo, o pré-adolescente toma sólidas decisões espirituais. Quando vencem suas dúvidas, o cristianismo torna-se pessoal. Os estudiosos divergem em relação à idade média para a conversão. A maioria reconhece que o período entre doze e treze anos é o ponto alto para que o indivíduo aceite e entregue sua vida a Jesus Cristo.

Busque orientar seus alunos a decidirem por Jesus Cristo, mas leve em consideração que o pré-adolescente, muitas vezes, baseia suas decisões em emoções, pois é muito suscetível a apelos emocionais e pode tomar qualquer tipo de decisão quando suas emoções sofrem investidas perspicazes e públicas. Assim, reforce para os seus alunos o maravilhoso ato de amor realizado por Cristo, deixando claro que a morte do Senhor foi para que tivéssemos vida, e vida com abundância (Jo 10. 10b).

A lição de hoje é uma excelente oportunidade para que seus alunos experimentem uma sólida conversão a Jesus, pois a Bíblia afirma que a nossa fé está firmada na ressurreição de Cristo. Ore ao Senhor e peça que o Espírito Santo trabalhe no coração de seus alunos.

Objetivos:

- **Compreender** o que aconteceu com Jesus na ressurreição;
- **Entender** que Cristo vive para todo sempre;
- **Aprender** que Jesus tem todo o poder e está assentado a destra de Deus.

Espaço do professor

O apóstolo Paulo afirma que se Cristo não ressuscitou, a nossa fé é uma ilusão (1 Co 15. 17). É na ressurreição de Cristo que a nossa fé esta firmada, pois podemos ter a certeza de que todas as promessas feitas por Jesus serão cumpridas.

Após a crucificação, os discípulos ficaram sem esperança, pois se esqueceram das promessas feitas pelo Mestre de que seria morto, mas que retornaria, após três dias.

Se Jesus não tivesse ressuscitado, os discípulos voltariam à sua vida cotidiana e a mensagem do Evangelho estaria perdida para sempre. Com a ressurreição a fé dos primeiros cristãos foi renovada e com ousadia se tornaram testemunhas da ressurreição de Jesus (At 4. 10-20). A lição de hoje aborda os últimos quarenta dias de Jesus neste mundo, quando Ele passou as suas últimas instruções aos seus discípulos.

Jesus é o presente de Deus para a humanidade, toda a sua vida foi planejada de modo que pudéssemos novamente ter comunhão com o Criador. Seu nascimento virginal, seus milagres e sermões, sua crucificação, morte e ressurreição são provas do amor de Deus Pai para com a humanidade.

Inicie e diga para os seus alunos que Jesus é o presente de Deus para nós. Peça que os alunos formem um círculo, pegue a caixa enfeitada com o laço e

ao som de um hino faça com que o presente passe de mão em mão. Interrompa o hino e o aluno que estiver segurando o presente deverá falar um momento da vida de Jesus: Por exemplo, "nasceu em Belém", "seus pais na terra chamavam-se José e Maria", "era carpinteiro", "tinha doze discípulos", "multiplicou cinco pães e dois peixes", "curou dez leprosos", etc. O exercício deve continuar até que todos os alunos tenham falado pelo menos um momento da vida de Cristo. Após o exercício, ore com a turma e agradeça a Deus por ter enviado Jesus a este mundo.



MATERIAL DIDÁTICO

- 1 Caixa enfeitada com um laço de fita.



CONHECENDO + DE DEUS

Se a história de Jesus tivesse terminado na cruz, morreria junto com Ele a esperança de salvação de toda a humanidade. Jesus teria sido mais um homem que morreu por acreditar em uma causa nobre, igualzinho a de Tiradentes, que, segundo alguns historiadores, morreu por defender um Brasil independente de Portugal.

A ressurreição de Jesus prova-nos que Ele não era um homem comum, mas o verdadeiro Filho de Deus, o Messias prometido no Antigo Testamento, o Salvador da humanidade.

Jesus Ressuscitou!

Jesus foi crucificado numa sexta-feira. A Bíblia nos diz que no domingo, antes do nascer do sol, duas mulheres foram ao túmulo de Jesus para levar perfumes. Os judeus desta época tinham o costume de colocar perfume no lençol que cobria o corpo da pessoa morta. Mesmo achando que Jesus estaria morto, essas mulheres não perderam o amor por Ele.

No entanto, a tristeza que abateu o coração dessas mulheres fez com que

elas se esquecessem da promessa feita por Jesus: ao terceiro dia Ele haveria de ressuscitar. O mesmo pode acontecer conosco, pois muitas vezes ficamos tristes e perdemos a fé nas promessas de Jesus.

O túmulo de Jesus era uma caverna com uma grande e pesada pedra fechando a entrada. Quando as mulheres chegaram no lugar que Jesus havia sido colocado, perceberam que a pedra tinha sido removida. Foi quando entraram no túmulo e viram dois anjos que, de pronto, perguntaram o motivo de estarem naquele local procurando aquele que estava vivo.

Os anjos lembraram as mulheres de todas as promessas feitas por Jesus e o quanto era necessário que Ele fosse morto na cruz, para depois de três dias tornar a viver. Elas temeram, mas ao mesmo tempo ficaram alegres (Mt 28.8) e saíram correndo para anunciar aos apóstolos o que havia acontecido.

Depois de tudo o que havia acontecido em Jerusalém, esses homens, que durante três anos conviveram com Jesus, vendo os milagres e as ações do Filho de Deus, duvidaram da mensagem das mulheres. Mesmo ouvindo Jesus falar por

várias vezes que iria morrer e, depois de três dias, voltaria a viver (Mt 16.21; Lc 9.22), os apóstolos não acreditaram no anúncio daquelas mulheres.

Então, o apóstolo Pedro resolveu investigar e foi até ao túmulo de Jesus. Chegando lá, ele encontrou somente os lençóis que envolviam o corpo do Senhor! Ele voltou para casa admirado. Jesus havia ressuscitado como prometido, Aleluia! Durante quarenta dias Ele apareceu aos seus discípulos antes de subir aos céus.

REVISANDO

Em que dia da semana Jesus ressuscitou?

R: Domingo.

lugar à esperança, alegria e coragem. Por toda parte os discípulos davam testemunho da ressurreição de Jesus (At 2.24-27, 32, 33; 3.15; 4.10,33). Os cristãos primitivos foram martirizados, mas não negavam ao Senhor ressurreto. Lembre aos alunos que os cristãos de hoje tem a missão de serem as testemunhas da ressurreição. Porque Jesus está vivo para todo aquele que crê.

Ele apareceu a dois discípulos indo para Emaús e depois aos doze apóstolos

Após a sua ressurreição, Jesus apareceu diversas vezes para os seus discípulos. A Bíblia nos conta que dois discípulos estavam caminhando em direção a um pequeno povoado chamado Emaús (Lc 24.13-35). Eles estavam tristes e desanimados, pois suas esperanças acabaram ao verem Jesus crucificado.

Enquanto caminhavam, aproximou-se deles um homem que passou a acompanhá-los, mas eles não reconheceram que aquele homem era Jesus Cristo. Por que será que aqueles homens não reconheceram o Senhor? Não sabemos como o milagre da ressurreição de Jesus transformou o seu corpo moído. O fato é que as pessoas não podiam reconhecê-lo imediatamente, e também os discípulos não sabiam que o seu Mestre estava vivo e, por isso, não esperavam vê-lo. Isso prova que sem fé não podemos ver o Cristo ressuscitado.

Os discípulos começaram a conversar, contando ao viajante tudo o que havia acontecido com Jesus, sua crucificação e morte. Jesus respondeu-lhes que era necessário que o Messias prometido sofresse e recebesse de Deus toda a glória, pois assim foi profetizado por todos os profetas (Lc 24.25-27).

Quando estavam chegando perto de Emaús, os discípulos convidaram o viajante para comer e repousar em suas casas, pois já era muito tarde. Quando sentaram-se à mesa e o viajante partiu o pão, os discípulos reconheceram que

Auxiliando o Professor

Converse com os alunos, demonstrando que a Bíblia fornece provas irrefutáveis acerca da ressurreição de Jesus. Várias testemunhas viram o Senhor ressurreto: Maria Madalena (Jo 20.11-18); As mulheres que voltavam do sepulcro (Mt 28.9); Pedro (Lc 24.34; 1 Co 15.5); os dois discípulos a caminho de Emaús (Lc 24.13-35; Mc 16.12,13); os onze discípulos, menos Tomé (Jo 20.19-24); os onze discípulos junto com Tomé (Jo 20.26-29); Pedro com mais seis discípulos (Jo 21.1-23); mais de quinhentos crentes (1 Co 15.6); Tiago (1 Co 15.7); os discípulos que foram para a Galileia (Mt 28.10); os discípulos que assistiram a ascensão de Jesus (Lc 24.50-53; At 1.9-14); Paulo (At 9.3-6; 1 Co 9.1).

A ressurreição operou uma transformação na vida dos discípulos, porque o desespero, a tristeza e o desânimo provenientes da crucificação deram

era Jesus, mas imediatamente o Mestre desapareceu.

Com grande alegria aqueles homens foram ao encontro dos outros apóstolos para contar a novidade. Quando estavam reunidos, Jesus apareceu novamente entre eles e disse-lhes: "Que a paz esteja com vocês!" Todos ficaram muito assustados, pois acharam que estavam vendo um fantasma! Então, Jesus mostrou-lhes as mãos e os pés marcados pelos pregos da cruz. O Mestre queria provar que não era um fantasma, mas que estava ali em carne e osso (Lc 24.39). Ele pediu-lhes algo para comer, e os apóstolos ofereceram um pedaço de peixe e Jesus comeu diante de todos, não deixando mais dúvidas de que havia ressuscitado.

Antes de subir para o céu, Jesus afirmou que os seus discípulos anunciariam a sua mensagem e seriam suas testemunhas para todas as nações.

REVISANDO

Em que momento os dois discípulos reconheceram Jesus?

R: Quando Ele partiu o pão.

O que Jesus fez para provar que não era um fantasma?

R: Deixou que os discípulos tocassem suas mãos e pés e comeu peixe.

Auxílio Didático

Os dois discípulos que estavam caminhando para Emaús tinham entendido, conforme todo Israel, somente as profecias que mostravam as glórias e conquistas

do Messias. Jesus acompanha-os na caminhada e expõe todas as profecias do Antigo Testamento, começado pelos livros de Moisés e recapitulando os demais escritos, principalmente os profetas.

O corpo ressuscitado de Jesus não estava sujeito a nenhuma lei da física, por isso, Ele poderia desaparecer facilmente e atravessar qualquer obstáculo. Lembre-se de enfatizar que Jesus ressuscitou corporalmente, isto é, Ele possuía um corpo físico e glorificado. Procure saber se os alunos estão entendendo o que isso significa, ou estão confusos da mesma maneira que os discípulos, que acharam que Jesus era um fantasma. Aborde os sinais que Jesus deu aos discípulos para que tivessem a certeza de que Ele tinha um corpo material: permitir que tocasse suas mãos e pés, e comer peixe diante deles.

Jesus subiu aos céus e está à direita de Deus Pai

Após ter cumprido a missão que Deus lhe deu neste mundo, Jesus subiu aos céus. Será que conseguimos imaginar o que aconteceu no céu neste momento? Milhares e milhares de anjos louvando ao Rei Jesus, que venceu a morte e que reinará para todo o sempre. Aleluia!

Quando voltou para o céu, Jesus foi coroado de honra e glória (Hb 2.7) e foi exaltado soberanamente (Fp 2.9), sentando-se à direita de Deus Pai (At 2.33). O Pai deu-lhe poder sobre todas as coisas (Ef 1.21,22) e colocou o seu nome acima de todo o nome (Fp 2.9, 11). O nome de Jesus está ligado à obra redentora realizada na cruz do Calvário. Todo aquele que quiser ser salvo terá de chamar pelo nome de Jesus (At 4.12; Rm 10.13).

Auxiliando o Professor

Jesus está vivo e reina para todo sempre! Aleluia! Enfatize esta verdade para os alunos. Nosso Salvador não

está morto. Ele mesmo disse que estaria conosco todos os dias (Mt 28.20).

Myer Pearlman, famoso teólogo pentecostal, nos conta uma história retirada de uma revista de Escola Bíblica Dominical.

"Em nossa casa havia um quadro que mostrava Cristo dizendo suas palavras de despedida aos discípulos, a promessa suprema: 'Eis que estou convosco sempre'. Certo dia, um vendedor judeu passou, estando eu sozinho em casa. O judeu ficou fascinado pelo quadro. Contemplou-o longamente e depois, virando-se para mim, perguntou: 'É este o seu Messias, o seu Deus?' Disse-lhe que era Cristo o Salvador, e expliquei o significado do quadro. 'E o que Ele diz?' Perguntou. Li a promessa escrita na parte de baixo: 'Eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos'. O judeu pensou um pouco, e, voltando-se para mim, disse: 'Que Messias maravilhoso vocês, cristãos, têm. Ele sempre está com vocês.' Olhou mais uma vez para o quadro, tomou a maleta e deixou a sala, enquanto repetia, suavemente: 'Que Messias maravilhoso: sempre está convosco!' Cristo não somente morreu por nós, mas vive por nós" (PEARLMAN, Myer. **Lucas, O Evangelho do Homem Perfeito**. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. pp.150-151).

REVISANDO

O que aconteceu com Jesus quando Ele voltou para o céu?

R: Foi coroado de honra e glória e foi exaltado soberanamente.

O que a pessoa deve fazer para ser salva?

R: Chamar o nome de Jesus.

Auxiliando o Professor

"Ressurreição-ascensão: A ressurreição de Jesus é muito enfatizada em Lucas-Atos. Além disso, muitos dos discursos de Atos centram-se na relevância da ascensão. Lucas é o único autor do Novo Testamento a descrever a ascensão. Quando discute o assunto, ele também aponta a relevância da ressurreição de Jesus, motivo pelo qual hifenizamos os dois eventos. Para Lucas, eles são eventos distintos, mas ligados. A recepção de Jesus, no céu, à direita de Deus exerce grande impacto sobre a visão de Lucas em relação à obra de Cristo. Inúmeras passagens de Atos sinalizam que a ressurreição indica vindicação (2.23,24; 3.14,15; 4.10-12; 5.30, 17.31). E também que sua ressurreição levou-o a estar posicionado à direita de Deus, podendo, assim, derramar o Espírito Santo e exercer autoridade (2.30-34). Conforme já mencionado, a ressurreição de Jesus é o fundamento sobre o qual seus discípulos podem ministrar em nome dEle. Jesus permanece no céu até seu retorno (3.21). Todavia, Ele, quando retornar governará sobre a terra e julgará toda a humanidade (3.20,21; 17.30,31).

[...] Para Lucas, a morte e ressurreição de Jesus são importantes, porém mais importante ainda é seu reinado, presente e na era por vir. Para Lucas, Jesus não está sentado no céu de forma passiva à espera de seu retorno; Ele vive e governa em antecipação ao governo mais visível por vir. Tudo está, e estará sujeito a Ele" (DARRELL L. Bock. **Teologia de Lucas-Atos**. In. ZUCK, ROY B. **Teologia do Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008. p. 128).



Ele Venceu a Morte

Data:

/



Lição 8

Devocional 

SEGUNDA FEIRA - 1 Coríntios 15.26

TERÇA FEIRA - 1 Coríntios 15.22

QUARTA FEIRA - Filipenses 3.21

QUINTA FEIRA - 1 Coríntios 15.42

SEXTA FEIRA - Isaias 26.19

SABADO - Apocalipse 20.5

A lição de hoje encontra-se em:
1 Coríntios
15.53-58

A Bíblia diz: "Então Jesus afirmou: – Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra viverá; e quem vive e crê em mim nunca morrerá. Você acredita nisso?"
João 11.25,26

conversa de professor

Você conhece os seus alunos? Tem ciência de seus problemas? Você os ajuda em suas aflições? Sua responsabilidade como professor de Escola Dominical vai muito além da sala de aula, porque você foi levantado por Deus para ser um orientador cristão. É seu trabalho ajudá-los em todas as situações. Existe em sua turma algum aluno que tenha perdido um ente querido recentemente? Como você o tem ajudado neste momento de luto? Seja mais do que um professor que eles veem aos domingos, faça a diferença, os seus alunos precisam confiar em você para se sentirem à vontade para expor suas tristezas e amarguras.

A lição de hoje é uma ótima oportunidade para que este assunto tão delicado seja abordado. Ore pedindo sabedoria ao Senhor, para que o Espírito Santo console os corações abatidos, fazendo com que a tristeza se transforme em esperança, pois em Jesus a morte não é uma separação eterna.

Objetivos:

- **Saber** que a morte não significa o fim de tudo;
- **Aprender** que Jesus ressuscitará os seus servos;
- **Entender** que a nossa esperança está na ressurreição.

espaço do professor

Vivemos numa sociedade secularizada, onde as atenções humanas se voltam para esta vida. Somente é válido aquilo que pode ser tocado. Os sentimentos são relegados ao segundo plano, o ser humano é avaliado pelo que tem e não pelo que é. Neste contexto, o homem é impulsionado a querer conquistar cada vez mais nesta vida, pois ela é a única que importa.

Infelizmente, muitos crentes pensam desta maneira e buscam somente as bênçãos materiais, se esquecendo de que a Igreja de Cristo está neste mundo, mas não é deste mundo (Jo 17.16). Acabam por esperar em Cristo somente nesta vida, mas a Bíblia afirma que "se a nossa esperança em Cristo só vale para esta vida, nós somos as pessoas mais infelizes deste mundo" (1 Co 15.19).

Por negligenciarem esta importante doutrina cristã, quando são confrontados com a morte "ficam tristes como ficam aqueles que não têm esperança" (1 Ts 4.13). A lição de hoje afirma que "Cristo foi ressuscitado, e isso é a garantia de que os mortos também serão ressuscitados" (1 Co 15.20).

Inicie a aula escrevendo as seguintes perguntas no quadro: "Por que as pessoas têm tanto medo da morte?" e, "O cristão deve temer a morte?". Divida a turma em grupos, dê alguns minutos para que cada grupo dialogue sobre uma pergunta. Após terminarem, peça que cada grupo escolha um representante para expor as conclusões a que chegaram. Em seguida, corrija os possíveis erros. No final da apresentação, reflita com toda a turma para que uma conclusão geral seja alcançada.



material didático

• Quadro de giz;

• Giz;

• Apagador.



conhecendo + de Deus

A palavra "evangelho" significa "boas-novas" ou "boas notícias". A ressurreição de Jesus é fundamental para a mensagem do Evangelho, pois como poderia ser uma boa notícia se terminasse com sua morte?

A morte não venceu nosso Senhor

Nenhuma pessoa que esteja saudável emocionalmente deseja morrer. Milhões de pessoas morrem todos os dias, mas não queremos nem imaginar como será a nossa vez. Por que será que temos tanto medo de morrer?

Em primeiro lugar, podemos dizer que temos medo do desconhecido. Ninguém aqui morreu antes para saber como realmente é a morte. Será que dói? Não sabemos. Em segundo lugar, a morte significa o fim de tudo o que estávamos planejando fazer. Se morrermos, não poderemos fazer aquela viagem que tanto sonhamos, não poderemos mais passear e fazer tantas coisas que gostamos.

Em terceiro lugar, não estamos preparados emocionalmente para passar pela morte. Sabe por quê? Porque quando Deus criou o homem, não o criou para morrer. Por isso sofremos tanto quando alguém que amamos morre. A morte é uma consequência do pecado (Rm 6.23). Isso mesmo! Se o homem não tivesse pecado, a morte não existiria.

A Bíblia nos diz que por causa da desobediência de Adão, a morte entrou no

mundo (Gn 3.17-19; Rm 5.12) e, daquele momento em diante, Adão e todos os seus descendentes, incluindo nós, passariam pela morte. Todas as pessoas, homens ou mulheres, ricos ou pobres, jovens ou velhos, são vencidos pela morte. A única pessoa que viveu neste mundo e não foi derrotado pela morte foi o Senhor Jesus Cristo. E por quê? Jesus foi perfeito em todas as suas atitudes, nunca pecou (2 Co 5.21).

Ora, se a morte é uma punição pelo pecado, então Jesus não poderia sofrer esta punição, uma vez que Ele é totalmente puro (1 Jo 3.3). A morte só tem domínio sobre aqueles que foram vencidos pelo pecado. Mas Deus, por sua graça, providenciou uma nova chance para que o pecador seja reconciliado com o seu Criador.

REVISANDO

O que significa a palavra "Evangelho"?

R: Boas-Novas ou Boas Notícias.

O que causou a entrada da morte no mundo?

R: A desobediência de Adão.

Auxiliando o Professor

O teólogo pentecostal Stanley Horton afirma que o Evangelho está fundamentado nas promessas do Antigo Testamento e nos fatos históricos da morte e ressurreição de Jesus. Lembre aos alunos de que Jesus morreu na cruz, derramou o seu sangue, deu sua vida por nós, por causa dos nossos pecados e em nosso lugar (Rm 4.25; 5.8; 1 Pe 3.18). Tudo o que Ele fez foi para cumprir as Escrituras. Comente sobre os sacrifícios feitos no Antigo Testamento cuja simbologia nos lembra de que "o salário do pecado é a morte" (Rm 6.23) e que o sangue do sacrifício representa a vida derramada na morte (Lv 17.11).

Na cruz, Jesus declarou "está consumado" e morreu (Jo 19.30). Seu trabalho por nossa redenção estava completo. Só faltava fazer uma coisa: ressuscitar para a nossa justificação (Rm 4.25). Sua ressurreição é a ousada proclamação ao universo de que a sua morte foi eficaz, as hostes malignas foram conquistadas e que nossa ressurreição está garantida com a ressurreição triunfante de Jesus.

Dentre os mortos, Jesus ressuscitou!

A morte não poderia deter nosso Senhor, então ao terceiro dia Ele ressuscitou, provando assim que era o Messias, o Filho do Deus Altíssimo! Aleluia!

Mas o que a ressurreição de Jesus representa para nós? O que ganhamos com ela? Pelo fato de Jesus ter ressuscitado, podemos ter a certeza de várias coisas:

(1) Pela ressurreição, Deus confirmou que Jesus era o seu Filho. (2) Confirmou também todo o trabalho que Jesus tinha feito (Rm 1.3,4). (3) A ressurreição de Jesus provou que Ele era inocente, mas que tinha morrido no lugar dos culpados. (4) Jesus viveu na terra absolutamente sem pecado (Hb 4.15) e, por isso, a morte que veio pelo pecado, não tinha poder para vencê-lo. (5)

Jesus tomou sobre si os nossos pecados, levando-os para a cruz (1 Pe 2.24), pois quando morreu, já tinha recebido a punição que era nossa. Desta forma, a morte não tinha forças para prendê-lo (At 2.24) e, assim ressuscitou, vindo a ser a causa da nossa salvação (Hb 5.9).

Nossa fé está firmada na ressurreição de Jesus Cristo (1 Pe 1.21). Éramos prisioneiros do pecado (Ef 2.1,2), não tínhamos como nos libertar. Pela ressurreição de Jesus foram cumpridas todas as promessas de salvação (At 13.32,37,38). Assim, quando alguém crê em Deus, que o ressuscitou dentre os mortos, recebe a salvação gratuitamente (Rm 10.9).

Por intermédio da ressurreição de Jesus somos vitoriosos. Quando aceitamos Jesus como nosso salvador, vencemos o pecado, pois morremos assim como Cristo morreu (2 Co 5.14,15); mas ressuscitamos para uma nova vida, participando da ressurreição de Jesus (Fp 3.10), pois Cristo passa a viver em nós (Gl 2.20; Cl 1.27; 3.4). Por intermédio da ressurreição, temos a certeza de que Jesus é o nosso intercessor diante de Deus (Rm 8.34).

Se Jesus ressuscitou, podemos ter a certeza de que Ele tem poder para curar qualquer tipo de doença. O poder de Deus fez com que o corpo morto de Jesus tornasse a viver (Rm 8.11).

A ressurreição de Jesus é a garantia da nossa própria ressurreição (1 Co 15.21,22; 2 Co 4.14). Quando ressuscitou, Jesus quebrou o poder da morte (1 Co 15.55-57). Se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, podemos ter a certeza de que Deus ressuscitará aqueles que morreram servindo a Jesus (1 Ts 4.14). Esta era a fé dos apóstolos! Esta era a fé dos discípulos de Cristo! Esta é a fé da Igreja!

Auxílio Didático

Explique para seus alunos que a ressurreição do corpo é uma doutrina fundamental das Escrituras. Procure corrigir possíveis dúvidas que possam

surgir, pois o pré-adolescente possui uma imaginação muito fértil. Comente que a ressurreição dos mortos, conforme é descrita na Bíblia, é algo totalmente diferente do que é abordado em alguns filmes de terror hollywoodianos.

Segundo as Escrituras, existem pelo menos três motivos para que a ressurreição do corpo seja necessária: O corpo é parte essencial para que o homem seja um ser completo. Costumamos valorizar somente o espiritual, colocando o corpo como sendo algo impuro, mas Cristo oferece redenção para a pessoa na sua totalidade, inclusive o corpo (Rm 8.18-25); O corpo é o templo do Espírito Santo (1 Co 6.19), na ressurreição ele continuará sendo esse templo; Para desfazer o resultado do pecado em todas as suas áreas, o último inimigo do homem (a morte do corpo) deve ser derrotada na ressurreição (1 Co 15.26).

REVISANDO

Marque (C) para certo e (E) para errado: Por intermédio da ressurreição de Jesus, podemos ter certeza:

- (E) De que somos melhores que as outras pessoas.
- (C) De que Jesus tem poder para curar qualquer tipo de doença.
- (E) De que Jesus foi embora e nos abandonou.
- (C) De que Jesus intercede por nós diante de Deus.

“Onde está, ó morte, a tua vitória?”

A ressurreição dos mortos é claramente ensinada pela Bíblia. Ela é a prova de que os que morrem não deixam de existir. Se a morte nos separou de alguém que amamos, em Cristo, podemos ter a certeza de que um dia a veremos novamente.

Na ressurreição dos mortos, a mortalidade será revestida de imortalidade (1 Co 15.54). Todas as limitações que tivemos nesta vida, como cansaço, alguma deficiência ou doença, acabarão para sempre, pois Cristo, que é a própria vida (Jo 11.25), nos dará a vida eterna! Glórias a Jesus!

O homem por meio da morte e ressurreição de Jesus, consegue vencer o pecado. Mas ainda não conseguimos vencer a morte, uma vez que ela é o último inimigo a ser vencido (1 Co 15.26), mesmo aquele que serve a Jesus pode passar pela morte. Mas quando Jesus vier buscar a sua Igreja, a morte será vencida para sempre, os que morreram servindo a Jesus serão ressuscitados e os que estiverem vivos terão os seus corpos transformados e todos terão uma vida eterna de paz e felicidade ao lado do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo (1 Ts 4.16,17).

Auxiliando o Professor

Existem pelo menos três propósitos para que o corpo do crente seja revestido de imortalidade: Para que os crentes venham a ser tudo aquilo que Deus planejou para o homem quando o criou (1 Co 2.9); Para que os crentes conheçam a Deus de maneira completa, pois é desta forma que Ele quer ser conhecido (Jo 17.3); Para que Deus manifeste todo o seu amor para com seus filhos, porque assim Ele deseja (Jo 3.16; Ef 2.7; 1 Jo 4.8-16).

Converse com seus alunos, ensinando que a esperança de possuir um corpo glorificado não se resume somente

para aqueles que morreram em Cristo, pois a Bíblia ensina que os crentes que estiverem vivos, na ocasião da volta de Cristo, terão seus corpos transformados (1 Co 15.51-54), recebendo assim, novos corpos, idênticos aos dos ressurretos. Não estando assim, mais sujeitos a morte física.

Nosso corpo ressurreto, em termos gerais, será semelhante ao corpo ressurreto de Jesus: (Rm 8.29; 1 Co 15.20,42-44,49; Fp 3.20,21; 1 Jo 3.2). Será um corpo que terá continuidade e identidade com o corpo atual. Portanto, seremos reconhecidos (Lc 16.19-31), será um corpo celestial, apropriado para morar no novo céu e na nova terra (Ap 21.1).

REVISANDO

O que ocorrerá no dia em que a morte for vencida?

R: Os que morreram servindo a Jesus serão ressuscitados e os que estiverem vivos terão os seus corpos transformados e todos terão uma vida eterna de paz e felicidade.

Auxiliando o Professor

"A ressurreição dos mortos na qualidade de incorruptíveis é uma necessidade, pois como um corpo sujeito à deterioração pode ser imortal? A incorruptibilidade e a imortalidade são ambas necessárias para que o nosso novo corpo seja adequado para o futuro eterno que Deus preparou para nós. Então, citando Isaías, Paulo ce-

lebra o fato de que a morte será 'tragada [...] na vitória', pois não haverá mais morte para os crentes. Isaías profetizou isso numa época em que os assírios estavam causando muitas mortes e lágrimas (Is 25.8). Isaías entendeu que a promessa diz respeito a tirar toda a desgraça do povo de Deus. 'Implica o trabalho de Cristo e a restauração que virão quando Jesus voltar para estabelecer o seu Reino milenar'. Também significa que o Deus que é Espírito (Jo 4.24; 1 Tm 1.17) e que vive na 'luz inacessível' (1 Tm 6.16) será então acessível de uma maneira nova.

Na Nova Jerusalém, a habitação de Deus será 'com os homens [o povo redimido], pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles e será o seu Deus. E Deus limpará de seus olhos toda lágrima, e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor, porque já as primeiras coisas são passadas' (Ap 21.3,4).

Para o crente, embora a morte ainda seja o 'último inimigo' (1 Co 15.26), ela não pode ter vitória sobre nós. A vitória de Jesus sobre o Diabo libertou a todos os que, com medo da morte, estavam por toda a vida sujeitos à servidão' (Hb 2.14,15). [...] Por causa desta verdade gloriosa, ele pode incentivá-los a permanecerem firmes e constantes em meio a todas as perseguições, falsas doutrinas e tudo mais que estivesse acontecendo. Eles não devem deixar que nada os remova de sua firme posição no Senhor. Mas isso não significa inatividade. Eles mostrarão que estão firmes na verdade, não discutindo, mas entregando-se completamente à obra do Senhor. Eles podem dispor-se a fazê-lo porque sabem que todo o trabalho duro que fazem não é 'vão', não é inútil e sem recompensa – nem o nosso" (HORTON, Stanley M. **I e II Coríntios: Os problemas da Igreja e suas soluções**, Rio de Janeiro: CPAD, 2003. p. 160-162).

Jesus: a Única Ponte com o Pai

Data:

/



Lição 9

Devocional 

SEGUNDA FEIRA - Hebreus 10.19

TERÇA FEIRA - Hebreus 9.15

QUARTA FEIRA - 1 Joao 2.23

QUINTA FEIRA - 2 Corintios 5.20

SEXTA FEIRA - 1 Joao 2.1

SABADO - Romanos 5.1

A lição de hoje encontra-se em:
João 14.1-7;
1 Timóteo 2.5,6

A Bíblia diz: "A salvação só pode ser conseguida por meio dele. Pois não há no mundo inteiro nenhum outro que Deus tenha dado aos seres humanos, por meio do qual possamos ser salvos."
Atos 4.12

Conversa de professor

A insegurança é uma das características da pré-adolescência. Dúvidas em relação à aparência, o medo de errar e o hábito de dar importância exagerada à opinião alheia, principalmente, se for do sexo oposto, pode refletir em uma timidez que impede a sociabilização na sala de aula.

Seu papel como educador cristão é ajudar os alunos que se encontram nesta situação a superarem este período da vida de maneira menos traumática possível.

Incentive-os a buscarem a segurança emocional em Jesus Cristo, o amigo, que apesar das nossas limitações, nos ama da maneira que somos e jamais nos rejeita, pelo contrário, intercede constantemente por nós diante de Deus Pai.

Ore para que seus alunos compreendam a manifestação constante do amor de Jesus Cristo em suas vidas. Pois, por intermédio desse entendimento, eles se sentirão seguros e encontrarão forças para vencer a timidez.

Objetivos:

- **Aprender** que Jesus é o único mediador entre Deus e os homens;
- **Compreender** que Jesus é totalmente homem e totalmente Deus;
- **Entender** que um relacionamento com Deus deve ter como base a fé.

Auxílio Didático

A quebra de um relacionamento de amizade sempre é traumática para as pessoas que estão envolvidas. A Bíblia nos diz que a humanidade estava nesta situação com Deus, por causa da queda do homem e pelo pecado ter entrado no mundo. Antes havia um relacionamento completo entre a criatura e o seu Criador, mas o homem escolheu desobedecer a Deus que lhe deu o fôlego de vida.

Deus que é Santo e Puro, não podendo tolerar o pecado, expulsa o homem de sua presença. A humanidade, estando prisioneira do pecado, não consegue se libertar da inclinação da sua carne e, portanto, fica afastada do Autor da vida e a caminho da morte.

Deus é misericordioso, e não permite com que a humanidade fique nesta situação para sempre. Pelo seu amor e graça, Ele envia o seu Filho Jesus, para que por meio de sua morte, pudéssemos, outra vez, ter acesso à presença de Deus, recebendo assim a vida eterna.

Jesus é o plano de Deus para que essa reconciliação aconteça. Somente Ele tem todos os atributos necessários para trazer a paz entre Deus e os homens. Jesus é a Palavra de Deus que encarnou e habitou entre nós (Jo 1.1,14). Somente aquele que é Deus completo e homem completo pode fazer com que a humanidade pecadora seja novamente amiga de Deus.

Comece a aula desenhando no quadro um grande abismo. Escreva num lado do abismo "NÓS", e do outro escreva "DEUS", no meio escreva "PECADO".

Ensine que essa era a nossa situação. Devido ao pecado, estávamos afastados para sempre de Deus, não tendo condição espiritual nenhuma de nos chegarmos a Ele, porque apesar de amar o pecador, Deus é santo e não convive com o pecado.

Partindo do espaço onde está escrito "DEUS", desenhe uma ponte até onde está escrito "NÓS". Mostre que apesar de não conseguirmos vencer o pecado e chegarmos até Deus, sua graça é maior do que qualquer distância que possa nos separar dEle.

Sobre a ponte escreva "JESUS", explique aos seus alunos que Jesus Cristo é a única ponte para que a humanidade vença o pecado e se aproxime de Deus.



Material Didático

- Quadro;
- Giz ou caneta para quadro;
- Apagador.



Conhecendo + de Deus

Deus criou o homem com o propósito de que este o adorasse. Antes de pecar, o homem tinha acesso pleno à presença de Deus. Mas por causa da sua desobediência, o pecado entrou no mundo, desfazendo assim uma comunhão perfeita. Por esse motivo, Deus enviou Jesus ao mundo para que, por intermédio de sua morte, o homem fosse reconciliado com o seu Criador e reatasse essa comunhão. Somente por intermédio da fé no sacrifício e ressurreição de Cristo podemos ter de volta a amizade perdida com o Pai.

Não há outro caminho que nos leve a Deus Pai

Você já ouviu um ditado popular que diz: "Todos os caminhos levam a Deus?" Pois bem, esse ditado é uma grande mentira, uma vez que Jesus afirmou que Ele é o único caminho que leva a Deus (Jo 14.6).

Há pessoas que buscam ajuda em imagens de santos (Hc 2.18), pois dizem que elas representam os nossos intercessores diante de Deus. Você conhece alguém assim? Então ore para que um dia ela possa encontrar a verdade que está em nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Muitos dos chamados santos são realmente dignos de serem assim denominados, pois "santo" é todo aquele que se separa do mal e dedica a sua vida em fazer a vontade de Deus. Assim, até mesmo nós somos santos também. Homens e mulheres como Pedro, Paulo, João, Tiago, Maria e tantos outros foram santos de Deus.

Apesar de terem uma vida exemplar diante de Deus, e que nos inspiram a fazer o melhor para Ele, esses homens e mulheres não têm autoridade para serem os nossos intermediadores diante do Altíssimo, pois eles também foram pecadores carentes da salvação que somente pode ser alcançada por intermédio da obra de Jesus Cristo.

REVISANDO

Quem pode ser considerado “santo”?

R: Aquele que se separa do mal e dedica a sua vida em fazer a vontade de Deus.

Por que os santos não têm autoridade para serem nossos intermediadores diante de Deus?

R: Pois também eram pecadores e carentes da salvação.

Auxílio Didático

Professor(a), neste momento você pode enriquecer a exposição da aula abordando, mesmo que rapidamente, a questão da adoração a imagens. Mostre que apesar de ser um costume comum em nossa sociedade, é um grande pecado diante do nosso Deus.

A Bíblia é firme em condenar tal prática, o segundo mandamento proíbe que façamos imagem de escultura para representar o que existe no céu (Êx 20.4,5). Carregar imagens em procissões também é uma atitude contrária à Palavra de Deus (Is 45.20).

Ensine que a Bíblia relata que muitos servos de Deus, que hoje são adorados, enquanto vivos rejeitaram receber aquilo que só pertence a Deus.

Maria, mãe de Jesus, é considerada por muitos como auxiliadora da salvação, mas reconheceu que também era necessitada de um Salvador (Lc 1.47).

Pedro, tido como a rocha que sustenta a igreja, o possuidor das chaves do Reino do Céu, rejeitou a adoração feita por Cornélio, dizendo que era um homem comum (At 10.25,26).

Muitas pessoas prestam culto aos anjos, atitude condenada pela Palavra de Deus (Cl 2.18). No livro de Apocalipse, vemos o apóstolo João, maravilhado com as revelações que estava recebendo de Deus, se prostrando diante de um anjo, o qual, rejeitando tal atitude, lhe diz: “Não faça isso! Pois eu sou servo de Deus, assim como são você e os seus irmãos, os profetas, e todas as pessoas que obedecem às palavras deste livro. Adore a Deus!” (Ap 22.9).

Jesus Cristo, o Homem: Nosso Mediador

A Bíblia afirma que o homem e a mulher foram criados “parecidos com Deus” (Gn 1.27; 5.1), eram puros e inocentes, mas poderiam escolher pecar ou não. O homem tomou a pior decisão, desobedecendo ao seu Criador, tornando-se impuro e culpado diante de Deus.

Mesmo não estando no jardim do Éden, quando Adão pecou, a sua desobediência nos atingiu (Rm 5.14), pois como seus descendentes, somos parecidos com Adão (Gn 5.3), e, por isso, também somos impuros, culpados e pecadores, procurando fazer sempre o que é errado (Gn 6.5) desde a nossa juventude (Gn 8.21). Por isso, o homem está afastado de Deus e não pode reverter a sua situação.

Mas a graça de Deus é infinitamente maior do que o nosso pecado (Rm 5.20). Sua graça é o favor imerecido para a nossa vida, pois apesar de sermos quem somos, Ele nos deu a salvação em Jesus Cristo (Rm 5.15). Por causa da graça de Deus somos salvos (Ef 2.5)!

Se pela desobediência de um só homem todos foram feitos pecadores afastados da glória de Deus, a salvação nos alcançou por meio da obediência de um só homem (Rm 5.17-19): Jesus Cristo. A Bíblia diz que Jesus foi “humilde e obedeceu a Deus até a morte — morte de cruz” (Fp 2.8).

Entretanto, o que faz Jesus tão especial? Jesus é Deus, por meio dEle todas as coisas

foram feitas (Cl 1.16). Mas a Bíblia afirma que, apesar de Ele ser totalmente Deus, Ele é totalmente homem. Assim como nós, Jesus foi tentado, mas com uma diferença: jamais pecou (Hb 4.15). Jesus foi perfeito em todas as coisas, mesmo inocente, assumindo o castigo que era nosso. Por esses motivos, Jesus é o único Mediador entre o homem e Deus Pai.

Para que não haja dúvidas, vamos imaginar uma ponte. Para que serve uma ponte? Para ligar dois lugares que estejam separados e que não possam ser unidos. Pois bem, agora imagine que nós estamos em um destes lugares e Deus, no outro, e um enorme abismo chamado pecado nos separando. Como podemos chegar a Ele? Somente através de uma ponte. Esta ponte é Jesus Cristo, o Deus-Homem. Por ser homem, o Deus Filho pode conduzir-nos ao Deus Pai. Por intermédio do Homem Jesus, a plenitude da divindade, Deus pode se relacionar novamente com o ser humano.

Jesus é o Mediador perfeito entre Deus e os homens, porque é 100% Deus e 100% homem. Ninguém reúne tais características tão especiais no céu ou na terra. Por meio do nosso amado Mediador, ainda que pecadores, recuperamos o acesso que tínhamos perdido com Deus Pai.



Auxiliando o Professor

Procure abordar alguns conceitos errôneos sobre a natureza da pessoa de Jesus, porque um entendimento errado neste assunto compromete o ensino sobre o plano de salvação de Deus.

a) **Ebionismo** - Advindo do cristianismo judaizante, dizia que Jesus era só homem, nada de Deus.

b) **Docetismo** - Para o docetismo, Jesus só *parecia* ser humano (o vocábulo grego *doceo* significa "parecer").

c) **Gnosticismo** - Para os gnósticos, Cristo não era Deus, mas um ser espiritual superior que desceu da "estratosfera celestial" e se uniu, durante algum tempo, a uma pessoa histórica, Jesus.

d) **Arianismo** - Ensino de Ário (256-336 d.C.), consistia na ideia de que Jesus era criatura e não Deus. Ainda hoje vemos esse ensino em seitas como as Testemunhas de Jeová.

e) **Apolinarismo** - Para Apolinário (310-390 d.C.), na encarnação, o Deus Filho tomou o lugar da alma humana. Assim, Jesus era Deus possuindo um corpo humano. Seu corpo era humano, mas sua alma não. Logo, não era plenamente humano.

f) **Nestorianismo** - Nestório, preocupado em defender a humanidade de Cristo, acabou dividindo demais as duas naturezas, colocando em dúvida a unidade pessoal em Cristo.

g) **Eutiquianismo** - É o outro extremo. Se o nestorianismo ensinava a separação exagerada entre as duas naturezas, Eutíquio ensinou uma união radical, ao ponto de afirmar que, na encarnação, a natureza humana se fundiu com a divina, a ponto de surgir uma terceira espécie de natureza. Assim, Jesus seria uma terceira espécie de ser, nem plenamente homem, nem plenamente Deus.

(Texto extraído do artigo: Jesus 100% homem e 100% Deus. **Revista Resposta Fiel**. Rio de Janeiro: CPAD, nº 22, Dez - Jan- Fev/ 2007).

Temos livre acesso ao Pai

Então, como é feita esta mediação? A resposta pode ser resumida em somente uma palavra: fé. Ao manifestar sua graça para a humanidade, Deus tem dois objetivos: O primeiro é salvar o homem do pecado, o segundo é inibir a ação do pecado na vida do homem, levando a humanidade a ter acesso às regiões celestiais por intermédio de Jesus Cristo. Mas para que isso aconteça é necessário que o homem tenha fé na obra de salvação realizada por Jesus Cristo.

É impossível agradar a Deus se não tivermos fé (Hb 11.6), ela é a base de todo o nosso relacionamento com Deus. Quando temos fé em Jesus Cristo somos aceitos por Ele (Rm 3.22).

Pela fé, cremos que quando pecamos, Jesus Cristo nos defende diante de Deus (1 Jo 2.1). Cremos que Jesus nos salvou de uma vida de pecado, nos fazendo santos. Cremos que por intermédio do sacrifício de Jesus na cruz, a distância que nos separava de Deus foi vencida. Não estamos mais afastados de Deus, mas temos a certeza de que "não há nada que possa nos separar do amor de Deus, que é nosso por meio de Jesus Cristo, o nosso Senhor" (Rm 8.38,39). Portanto, temos completa liberdade de entrar no Lugar Santíssimo, local da Glória de Deus (Hb 10.19,20).

REVISANDO

Qual é a base do nosso relacionamento com Deus?

R: A fé.

Auxiliando o Professor

"Diferente de outros termos bíblicos e teológicos, 'reconciliação' aparece em nosso vocabulário comum. É um termo tirado do âmbito social. Todo relacionamento interrompido clama por reconciliação. O Novo Testamento ensina com clareza que a obra salvífica de Cristo é um trabalho de reconciliação. [...] Os textos mais relevantes são Romanos 5.9-11 e 2 Coríntios 5.16-21. Em Romanos, Paulo coloca a ênfase na certeza de salvação usando duas vezes a expressão 'quanto mais', ele assevera que a obra de Cristo nos salvará da ira de Deus (Rm 5.9) e que quando ainda éramos inimigos (Cl 1.21-22) a sua morte nos reconciliou com Deus. Logo, o fato de Ele estar vivo garante a nossa salvação (Rm 5.10). Podemos nos regozijar em nossa reconciliação com Deus por meio de Cristo (5.11). Se em Romanos, a ênfase recai sobre o Deus que fez 'por nós' em Cristo, em 2 Coríntios incide sobre Deus como agente principal da reconciliação (cf. Cl 1.19,20). O sermos novas criaturas provém de Deus 'que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo' (2 Co 5.18) e que 'estava em Cristo reconciliando consigo o mundo' (5.19). Estes versículos enfatizam o que pode ser chamado reconciliação ativa: isto é, para que a reconciliação aconteça, a parte lesada desempenha papel primário. Se a pessoa lesada não demonstrar a disposição de acolher quem a lesou, não poderá haver reconciliação.

[...] Em Cristo, Deus nos garante que já tomou a iniciativa. Ele já nos perdoou. Agora, devemos corresponder, reconhecendo que já rasgou de cima a baixo o véu que nos separava d'Ele, e entrar com ousadia na sua presença perdoadora" (PECOTA, Daniel B. **A Obra Salvífica de Cristo**. In HORTON, Stanley M., **Teologia Sistemática**. Uma Perspectiva Pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD, 2006. p 355-356).

O Perdão Aproxima-nos de Deus

Data:

/



Lição 10

Devocional 

SEGUNDA FEIRA - Isaias 43-25

TERÇA FEIRA - Isaias 55-7

QUARTA FEIRA - Lucas 23-34

QUINTA FEIRA - Salmos 86.5

SEXTA FEIRA - Ezequiel 4.32

SABADO - Lucas 17.3

A lição de hoje
encontra-se em:
Mateus 5.43-48;
Marcos 11.25,26

A Bíblia diz: "Porque, se
você perdoar as pessoas que
ofenderem você, o Pai de você,
que está no céu, também
perdoará você."
Mateus 6.14

conversa de professor

Como anda o seu relacionamento com Deus? A lição de hoje aborda uma questão em que todos somos alunos, o perdão. Você se sente plenamente capaz de abordar este assunto, ou existe algo que o impede de falar com sinceridade à sua turma?

Os alunos veem os professores como exemplos a serem seguidos. Principalmente os pré-adolescentes, que estão passando por um momento de transição, eles precisam de um porto seguro, um referencial no qual possam se espelhar para que suas constantes dúvidas existenciais sejam sanadas.

Não é errado admitir suas fraquezas para seus alunos, pelo contrário, eles lhe admirarão muito mais por sua sinceridade.

Se tratando desta questão, não existe Mestre maior do que Jesus. O Senhor mesmo nos disse para aprendermos com Ele que era bondoso e tinha um coração humilde (Mt 11.29).

Ore e busque orientação no Senhor Jesus para que Ele faça de você um canal de bênçãos ao abordar este assunto delicado. Tenha sabedoria e vise a edificação espiritual de seus alunos.

Objetivos:

- **Entender** o verdadeiro significado do perdão;
- **Saber** que Jesus perdoou os nossos pecados;
- **Aprender** que devemos perdoar quem nos ofende.

Espaço do professor

A lição de hoje fala de um tema que para muitos faz com que o Cristianismo seja algo impossível de ser feito na prática: o perdão.

O perdão é um traço do caráter misericordioso de Deus. Como seus filhos, devemos também possuir um caráter perdoador. Mas por que é tão difícil perdoar? Porque perdoar significa abrir mão do próprio orgulho, algo impensável para a nossa natureza altiva e pecadora.

O orgulho somente é vencido com o sentimento mais nobre de todos: o amor. A Bíblia nos diz que quem ama é paciente e bondoso, não é ciumento, nem orgulhoso, nem vaidoso, não é grosseiro nem egoísta, não fica irritado, nem guarda mágoas, suporta tudo com fé, esperança e paciência (1 Co 13.4,5,7).

Inicie a aula dizendo aos alunos que perdoar a pessoa que o ofendeu, não é algo opcional para o cristão, pois se assim não fizermos, Deus também não perdoará os nossos pecados.

Pergunte se eles acham este ensinamento de Jesus complicado de ser feito, aguarde as respostas e lhes diga que você sabe que não é fácil e que na verdade é muito difícil, mas não é impossível, pois se o fosse, Jesus não nos diria para assim fazer. Explique que existem sentimentos que devemos guardar em nosso coração, porque se os tivermos ficará fácil perdoar.

Desenhe um grande coração no quadro e peça para que seus alunos digam os sentimentos que para eles facilitam ao ser humano perdoar aquele que lhe ofende e amar quem lhe persegue. Estimule os mais tímidos a também responderem. À medida que as respostas forem sendo dadas, escreva-as dentro do coração que está desenhado no quadro. Ao final, ore junto com os alunos para que o coração de todos possua os sentimentos que foram ditos.



Material Didático

• Quadro;

• Giz;

• Apagador.



Conhecendo + de Deus

Existe um ditado que diz: "O perdão é algo que todos querem receber, mas nem todos querem dar". Por que é tão difícil perdoar quem nos magoou? Você está nesta situação? A Bíblia diz que se quisermos receber o perdão da parte de Deus, devemos aprender a perdoar.

Mas o verdadeiro perdão envolve muito mais do que apenas dizer "eu o perdoo", envolve uma mudança de sentimento, que somente com a ajuda do Espírito Santo é possível ser feita completamente.

O que é perdão?

Perdoar significa deixar de ter raiva ou mágoa em relação à outra pessoa ou a si mesmo. Perdoar significa deixar tudo no passado, é como se aquela pessoa que nos ofendeu jamais tivesse feito tal coisa.

Você já viu alguém dizer que perdoou uma pessoa, mas que não quer mais falar com ela? Se estiver agindo desta forma é porque não perdoou de verdade.

Perdoar faz bem para quem foi perdoado, mas principalmente para quem perdoou, pois o perdão faz com que nosso coração fique limpo.

Existem pessoas que foram ofendidas há muito tempo, mas sofrem como se

tivessem acabado de sofrer a afronta. Acabam por se tornar pessoas amarguradas e tristes, não conseguindo ter uma vida feliz, pois estão presas no passado.

Quando perdoamos, retiramos completamente o peso da amargura do nosso coração. É como se libertássemos um "cadáver" que estava preso ao nosso corpo. Acordávamos com ele, almoçávamos com ele, jantávamos com ele e dormíamos com ele. Mas quando perdoamos somos libertos para sempre e Deus nos perdoa completamente dos nossos pecados, quando buscamos sinceramente, e de coração, o seu perdão.

REVISANDO

Coloque (C) para certo e (E) para errado. Em relação ao perdão podemos dizer:

- Significa deixar de ter raiva ou mágoa em relação a outras pessoas. (C)
- É lembrar todos os dias da ofensa recebida. (E)
- Significa deixar tudo no passado. (C)
- O perdão também faz bem para quem perdoa. (C)

Auxiliando o Professor

O dicionário VINE afirma que: perdoar (*aphiemí*) possui o significado primário de enviar para frente, mandar embora, despachar, este verbo significa "remir" ou "perdoar": as dívidas (Mt 6.12; 18.32,33, sendo estas completamente canceladas); pecados (por exemplo, Mt 9.2,5,6; 12.31,32; At 8.22). Neste último aspecto do verbo, significa primariamente a remissão do castigo devido à conduta pecaminosa, a libertação do pecador que recebeu uma pena divina, envolvendo uma completa remoção da causa da ofensa. Tal remissão é baseada no sacrifício vicário e expiatório de Cristo.

O "perdão" humano dever ser estritamente análogo ao "perdão" divino (Por exemplo, Mt 6.12). Se certas condições são cumpridas, não há limitação à lei de Cristo sobre o "perdão" (Mt 18.21,22). As condições são arrependimento e confissão (Mt 18.15-17; Lc 17.3). (Extraído do Dicionário Vine. CPAD, 2009, p. 867). Ensine aos seus alunos que para os cristãos, o perdão não é algo que se escolha ou não fazer, ele é um mandamento do Senhor Jesus. Por isso, aquele que sabe perdoar demonstra possuir amor, fé e maturidade cristã.

Jesus perdoou-nos!

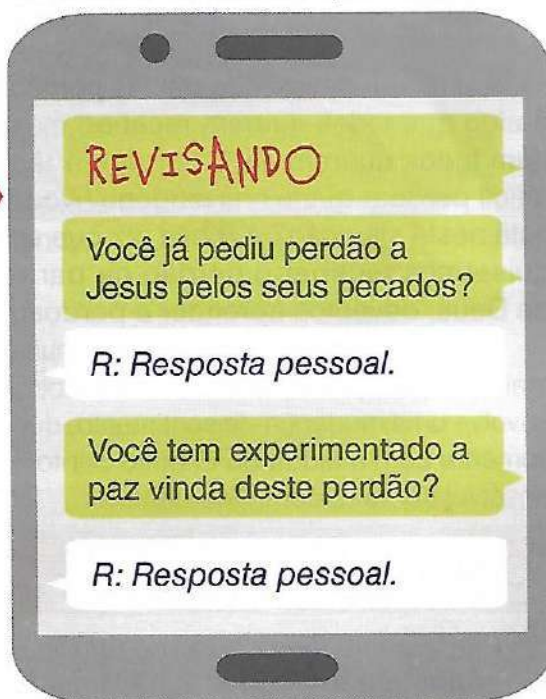
O apóstolo Paulo disse que uma das alegrias da mensagem do Evangelho é o perdão oferecido por Deus para todo aquele que tem fé (Rm 4.7). Deus não rejeita quem pede perdão com humildade e um coração arrependido (Sl 51.17), pelo contrário, Ele convida a todos ao arrependimento para que recebam o seu perdão (Jl 2.12,13).

O arrependimento produz um pesar no coração pelo pecado cometido, enquanto não recebemos o perdão estamos carregando um peso em nosso coração. No entanto, Jesus nos convida a aliviar este peso (Mt 11.28). Você está arrependido por algum pecado que cometeu? Peça perdão

ao Senhor, pois Ele tem prazer em perdoar.

O perdão que recebemos de Jesus foi completo, Ele não fica nos lembrando do pecado que cometemos. Quando uma pessoa reconhece que é pecadora e aceita Jesus como seu Salvador, seus pecados são apagados e, então, ela torna-se "uma nova pessoa" (2 Co 5.17), ou seja, para Jesus é como se ela tivesse acabado de nascer e nunca tivesse pecado.

Que paz maravilhosa sentem aqueles que são perdoados por Jesus! Sua consciência não lhe acusa, não há mais remorso, pois não existe nenhuma culpa na sua vida, pois agora está unido com Cristo (Rm 8.1). Quando estamos unidos com Cristo devemos ser parecidos com Ele e tomar as atitudes que Ele tomaria.



Auxílio Didático

Comente com os seus alunos que Jesus é o "Príncipe da Paz", a paz que Jesus nos traz é a paz de Deus com os homens. Para se conseguir ter paz com Deus é necessário ter fé no sacrifício de Jesus, quando isso acontece todos os pecados são perdoados.

Ensine que apesar de abominar o pecado, Deus ama o pecador. Não existe pecado que não possa ser per-

doado, porque Deus deseja que todos sejam alcançados por sua graça.

Ladrões, assassinos e tantos outros, se aceitarem Jesus como seu Salvador, receberão instantaneamente o perdão divino. Converse com os seus alunos, mostrando que nós também recebemos o perdão de Deus, por isso não somos melhores do que ninguém, pelo contrário, por reconhecer a nossa miséria é que buscamos abrigo em Cristo.

Jesus acolheu-nos e acolhe amorosamente a quem quer que o busque, oferecendo o perdão que alivia o coração e traz a paz. Mostre que se Cristo é perdoador, nós também devemos ser.

Quando perdoamos aos outros somos perdoados por Deus

A Bíblia diz que estávamos afastados de Deus, sendo seus inimigos, mas quando nos arrependemos dos nossos pecados, Jesus nos perdoou, fazendo com que, de inimigos, nos tornássemos seus amigos, pois não estamos mais afastados, e sim unidos com Ele.

Se nós que somos pecadores fomos perdoados, por que não podemos também perdoar aqueles que nos ofenderam? Jesus ensinou-nos que se somos filhos de Deus, temos que aprender a perdoar e amar até àqueles que não gostam de nós.

Não existe nada de especial em se amar somente aqueles que nos fazem bem, pois até mesmo as pessoas que são más agem dessa forma. Antes de orar, pedindo perdão pelos nossos erros, devemos primeiro perdoar aqueles que nos ofenderam (Mt 6.12,14,15) e se não perdoarmos, também não seremos perdoados por Deus.

Certa vez, querendo ensinar o valor do perdão, Jesus contou uma história para os seus discípulos (Mt 18.21-35). Certo dia um rei resolveu cobrar de seus empregados o que cada um lhe devia, apareceu um que lhe devia milhões de moedas de prata, e não tinha nenhum

dinheiro para pagar. O rei então mandou que o empregado, sua esposa, seus filhos e tudo o que tinha fossem vendidos para que a dívida fosse paga. Em desespero o empregado ajoelha-se diante do rei e pede-lhe um pouco mais de paciência, pois lhe pagaria o que devia. O rei teve pena do empregado e perdoou completamente a sua dívida.

Saindo da presença do rei, o empregado encontrou um colega de trabalho que lhe devia cem moedas de prata. O empregado, então, agarrou o seu colega com violência e exigiu que este lhe pagasse o que devia.

O colega do empregado pediu-lhe um pouco de paciência, pois lhe pagaria o que devia. O empregado não quis esperar e mandou prender o seu colega até que a dívida fosse paga. Os outros empregados viram a cena. Revoltados, foram contar para o rei, que mandou chamar o seu empregado e lhe disse: "Empregado miserável! Você me pediu, e por isso eu perdoei tudo o que você me devia. Portanto, você devia ter pena do seu companheiro, como tive pena de você" (Mt 18.32,33). Então o rei ficou indignado e mandou prender aquele empregado, até que ele pagasse toda a dívida.

Você entendeu o que Jesus quis ensinar com essa história? As ofensas que recebemos de outras pessoas são pequenas comparadas aos nossos erros diante de Deus. Da mesma forma, cem moedas de prata que o colega de trabalho devia ao empregado, eram quase nada se comparado aos milhões que foram perdoados pelo rei.

Se Deus nos ofereceu um grande perdão, igualmente devemos perdoar. Do contrário, Ele não nos perdoará.

REVISANDO

Você tem perdoado a quem lhe fez o mal?

R: Resposta pessoal.

Jesus, o Bom Pastor

Data:

/



Lição II

Devocional 

SEGUNDA FEIRA - Hebreus 13.20

TERÇA FEIRA - Ezequiel 34.23

QUARTA FEIRA - Marcos 6.34

QUINTA FEIRA - Joao 10.3

SEXTA FEIRA - Joao 10.14

SABADO - Salmos 23.1

A lição de hoje encontra-se em: Mateus 18.10-14

A Bíblia diz: "Eu sou o bom pastor; o bom pastor dá a vida pelas ovelhas."
João 10.11

conversa de professor

Você possui controle da frequência de sua turma? Existe algum aluno que não comparece a Escola Dominical, há duas aulas seguidas? Se existe, o que você tem feito para contornar a situação?

Procure saber o que está acontecendo com os alunos faltosos, se eles comparecem no culto da noite, chame-os e diga o quanto são importantes para a turma e o quanto todos sentem a sua falta.

Como educador cristão, não permita que nenhum dos seus alunos perca o estímulo para comparecer à Escola Dominical. Mantenha a ficha de matrícula da classe com endereço e telefone de cada aluno atualizados, pois, se for preciso, entre em contato com a família e peça-lhes permissão para fazer uma visita.

Todas as ovelhas são importantes para Jesus, pois não é da sua vontade que nenhuma se perca. Procure se apresentar ao Senhor como instrumento desse importante trabalho de resgate, sabendo que Deus honrará o seu zelo com as ovelhas dEle.

Objetivos:

- **Aprender** que Jesus é o Bom Pastor;
- **Saber** que o Bom Pastor é seu amigo e o ama;
- **Enfatizar** que devemos obedecer à voz do Bom Pastor.

Auxílio Didático

A Bíblia afirma que somos ovelha de Jesus Cristo e que Ele é o nosso Pastor. Por intermédio do seu pastoreio, encontramos paz e gozo espiritual. O pastor é aquele que cuida das suas ovelhas, alimentando-as, guiando-as para um local seguro e protegendo-as de todos os perigos.

Esta cena do pastor cuidando do seu rebanho pode ser perfeitamente aplicada ao relacionamento de Jesus com cada um de nós. Somos guiados, protegidos e alimentados espiritualmente pelo nosso Bom Pastor.

Quando nos desgarramos, Jesus vai ao nosso encontro e nos trás de volta para o seu redil, onde encontramos a segurança que precisamos para sermos felizes.

Por ser um animal extremamente dócil, a ovelha precisa de orientação, pois não sabe discernir os perigos que se encontram ao seu redor. O ser humano também é assim, por mais autossuficiente que possa se achar, não sabe o que é melhor para si mesmo, sendo carente da orientação divina para que encontre a verdadeira felicidade.

Recorte um pequeno pedaço de cartolina para ser o portão do redil e separe. Cole no restante da cartolina as imagens das ovelhas e desenhe um cercado. Em torno delas, deixe o espaço do portão em branco. Pegue o portão do cercado e coloque um pouco de fita adesiva atrás, de modo que o portão possa ser colado no cartaz.

Inicie a aula dividindo a turma em dois grupos iguais, peça para que cada grupo escolha um representante. Os escolhidos terão seus olhos vendados com o

lenço de forma que não possam enxergar. Essa pessoa terá a responsabilidade de colar o portão no local certo do cartaz, enquanto os outros o orientarão para isso.

Use o apito uma vez para iniciar e dê dois minutos para cada grupo completar a atividade. Ao final do tempo, use o apito duas vezes para encerrar a dinâmica. Será vencedor o grupo que conseguir colar o portão no local mais próximo do certo. Após a dinâmica, explique a importância de estarmos dentro do redil de Jesus Cristo, o Bom Pastor.



Material Didático

- Lenço apito;
- Fita adesiva;
- Folha de cartolina;
- Gravuras de ovelhas;
- Canetas hidrográficas de várias cores.



Conhecendo + de Deus

Nos tempos bíblicos, a responsabilidade do pastor era conduzir o seu rebanho de ovelhas para aonde houvesse pastagens e água limpa. Sua obrigação era protegê-las dos constantes perigos que as cercavam, pois animais selvagens, como leões e ursos, eram grandes ameaças ao rebanho (1 Sm 17.34,35; Am 3.12). O pastor dedicava-se a cuidar de ovelhas que não lhe pertenciam, tendo que ressarcir ao proprietário o possível prejuízo.

O Bom Pastor cuida das ovelhas

As ovelhas eram mansas e não sabiam cuidar-se sozinhas, por isso, a principal ocupação do pastor era velar pelas ovelhas. Encontrar águas e boas pastagens dependiam da orientação do pastor às ovelhas. Quando atacadas por um animal, o rebanho não sabia se defender. Então, o pastor deveria acompanhá-las sempre. Se alguma se perdesse, o pastor saía à sua procura. À noite, o pastor observava se as suas ovelhas estavam bem protegidas. Carinhoso e cuidadoso eram os adjetivos de um pastor de ovelhas (Is 40.11).

O trabalho do pastor era muito difícil, pois lutava contra várias dificuldades. Imagine enfrentar leões, lobos, ursos, panteras e ladrões para proteger uma ovelha. Coragem e bom ânimo deveriam nortear a vida desse pastor. Este precisava também cuidar das ovelhas doentes, das feridas, das que estavam grávidas e dos cordeirinhos recém-nascidos. Animaizinhos indefesos, que precisavam de toda atenção e de maior proximidade do pastor!

O principal instrumento do pastor para realizar o seu trabalho era o cajado (Sl 23.4), isto é, um tipo de bastão com cerca de dois metros de comprimento que possuía uma curva na extremidade. O cajado poderia ser usado como arma, mas, na maioria das vezes, servia de auxílio ao pastor na sua peregrinação pelos terrenos montanhosos e na condução das suas ovelhas.

De noite, o pastor recolhia o rebanho num lugar seguro, chamado redil, e o vigiava concentradamente. O redil era uma pequena caverna onde um muro de pedras era construído na sua frente, formando um cercado, deixando uma pequena abertura nesse muro. Este era construído com pedras encontradas no local e espinhos eram colo-

cados no topo do muro. Quando as ovelhas entravam, o pastor se deitava na abertura, assumindo o papel de porta (Jo 10.7). Era uma vida difícil, o pastor sofria com a sede, o frio e a falta de sono (Gn 31.40).

REVISANDO

Relacione as colunas:

- (a) Local onde as ovelhas dormiam a noite.
- (b) Inimigos enfrentados pelo pastor.
- (c) Principal instrumento do pastor.
- (c) Cajado.
- (a) Redil.
- (b) Urso, leão, lobo, ladrão.

dio, muitos viajantes têm comprovado que nenhum disfarce de roupas, voz e gestos faz com que as ovelhas se confundam quanto ao seu verdadeiro pastor. Naquelas regiões, há profundos laços de simpatia, afeição e reconhecimento entre o pastor e suas ovelhas, o pastor reconhece cada uma delas, que parecem idênticas ao olhar do estranho, e elas reconhecem o pastor.

O Bom Pastor é nosso amigo

Jesus disse que é o Bom Pastor. Ele cuida das ovelhas que seu Pai lhe deu (Jo 17.12). Jesus contou a história do pastor que tendo cem ovelhas, ao descobrir que uma se perdeu, deixou as noventa e nove no redil e saiu à procura da perdida. Quem ouviu Jesus contando essa história não a achou exagerada, pois ela representava uma situação comum nos tempos bíblicos. O pastor amava suas ovelhas e sentia muito a perda de uma delas. Da mesma forma Jesus sente uma dor profunda quando uma alma se perde. Por isso, Ele se apressa em procurá-la, e quando a encontra a carrega de volta em seus ombros (Lc 15.5).

As verdadeiras ovelhas de Jesus conhecem a voz do seu pastor (Jo 10.14). Quando o seu Senhor chama, imediatamente, elas atendem, pois reconhecem a sua voz de amor, carinho e ternura. E você, reconhece a voz do seu pastor Jesus? As verdadeiras ovelhas do Senhor confiam na voz do seu pastor, pois sabem que Ele as conduz por lugares tranquilos e, se ainda passarem por locais perigosos, o Bom Pastor as protegerá (Sl 23.2-4). Por isso, podemos confiar na voz de Ele que é o "Grande Pastor" (1 Pe 5.4). Jesus nunca nos desampará. Ele está conosco todos os dias (Mt 28.20). E quando temos um problema, podemos contar com a sua ajuda. Portanto, você pode e deve ter uma relação de intimidade com Jesus, pois Ele é o nosso melhor amigo, o nosso supremo pastor (Jo 15.15).

Auxiliando o Professor

Mostre para seus alunos que Jesus Cristo cuida de nós em todos os momentos da nossa vida. Se acordamos é porque Ele nos protegeu (Sl 3.5), se temos o que comer, o que vestir, se temos saúde é sinal do cuidado do Senhor para com a nossa vida (Mt 6.28-32).

Deus cuida das suas ovelhas indo adiante delas. Por saber o que é melhor para nós, Jesus nos dá o que necessitamos e não o que queremos. O Pastor Divino tem milhões e milhões de ovelhas, mas mesmo assim sabe o nome de cada uma delas, conhecendo cada traço de suas personalidades.

Este cuidado faz com que Jesus seja único para nós. Sabemos quem é o nosso Bom Pastor. No Oriente Mé-

REVISANDO

Você tem confiado naquele que é o seu Melhor Amigo?

R: Resposta pessoal.

Auxiliando o Professor

Myer Pearlman fez o seguinte comentário: "O Senhor Jesus considera a raça humana necessitada como rebanho seu (Mt 9.36), fazendo pelas suas ovelhas o supremo sacrifício. Não somente morreu em prol delas, como também ressuscitou para lhes dar a vida (Hb 13.20) — voltou para o Céu com a intenção de levá-las consigo. Removeu a peçonha da taça da morte, para transformá-la em simples soporífico visando o despertar saudável, de modo que seus seguidores possam dizer, como Davi: 'Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal algum, porque tu estás comigo' (PEARLMAN, Myer. **João, O Evangelho do Filho de Deus.** Rio de Janeiro: CPAD, 2003, p. 126).

Fale com seus alunos, de todo o carinho e amizade que o nosso Bom Pastor tem pela nossa vida. Mostre que o amor de Jesus é tão real quanto qualquer outra coisa que nos cerca como: o ar que respiramos.

Seja enfático em afirmar que por mais amigos que possamos ter nenhuma amizade é ou será mais importante do que a de Jesus Cristo, nosso Bom Pastor.

O Bom Pastor Ama-nos

Jesus nos deu a maior prova de amor que alguém poderia dar para outra pessoa. Ele deu a sua vida por nós (Jo 15.13). Quando Jesus disse que o "bom pastor dá a vida pelas ovelhas" (Jo 10.11) não estava de forma alguma exagerando, pois naquela época, muitos pastores morriam protegendo as suas ovelhas.

Pela manhã, quando levava os animais para beber água, o pastor os chamava gritando em um tom agudíssimo conhecido das ovelhas. Elas não se enganavam ao ouvir a voz do seu pastor e o seguiam. Podemos dizer que somos verdadeiras ovelhas de Jesus quando correspondemos ao seu amor e o seguimos. Se Jesus nos ama, será que podemos dizer a mesma coisa em relação a Ele?

Aquele que se diz ovelha de Jesus Cristo deve obedecê-lo, pois a ovelha obedece à voz do seu pastor. Jesus disse que aquele que diz amá-lo deve obedecer à sua Palavra (Jo 14.21). Como está o seu relacionamento com a Bíblia? Você a lê diariamente ou só se lembra dela na hora do culto? Não podemos dizer que amamos a Jesus se não damos a mínima para a sua Palavra.

A Palavra de Deus é vida! É verdade! É eterna! Ainda que sejamos amados pelos nossos pais, familiares e amigos, todavia, ninguém nos ama mais do que Jesus Cristo, que se entregou por nós para morrer na cruz do Calvário e, por intermédio da sua morte e ressurreição, nos trouxe de volta à presença de Deus. Por isso, não podemos ficar indiferentes à tamanha prova de amor registrada na Bíblia. Jesus disse que os seus amigos fazem a sua vontade (Jo 15.14) e só vivendo assim podemos guardar a sua Palavra em nosso coração (Sl 119.11).

Auxiliando o Professor

Encerre a aula, mostrando para os seus alunos que ser ovelha de Jesus Cristo é a maior felicidade que o ser humano pode ter, porque somente quando pertencemos ao redil do Bom Pastor, encontramos a paz e a tranquilidade tão almejadas.

Fale sobre a questão de ouvirmos e obedecermos à voz de Jesus, pois isso é de fundamental importância se quisermos ter uma vida feliz, porque a ovelha que não ouve ao seu pastor se desgarrar e se torna presa fácil do leão que está à espreita, esperando uma oportunidade para atacar (1 Pe 5.8).

Para conhecer a voz do Bom Pastor e obedecer aos seus mandamentos, temos que meditar na Palavra. Para isso, precisamos dedicar um momento no decorrer do dia. Oriente seus alunos para que eles saibam que devem priorizar a leitura da Bíblia, ao invés das redes sociais, que podem ser interessantes, mas não devem substituir os ensinamentos do seu Melhor Amigo. O modo de viver da sociedade moderna está cada vez mais distante dos padrões bíblicos, sendo uma armadilha para os jovens e pré-adolescentes que servem ao Senhor. Somente conhecendo a Palavra de Deus, é que o jovem pode resistir às tentações (Sl 119.9). Não basta saber que o Bom Pastor nos ama, aquele que diz ser sua ovelha tem que demonstrar o seu amor por Jesus.

REVISANDO

Qual foi a maior prova de amor dada por Jesus?

R: Dar a sua vida por nós.

Você tem procurado obedecer à Palavra do seu Bom Pastor Jesus?

R: Resposta pessoal.

Auxiliando o Professor

“Cristo, o Pastor das Ovelhas

[...] A ilustração fala muitas coisas ao nosso coração, especialmente quando levamos em conta certas semelhanças entre as ovelhas e os homens. Os homens tendem a seguir um líder; facilmente se extraviam (espiritualmente); precisam de proteção; necessitam de sustento. Notemos o que o Pastor faz em prol das suas ovelhas.

1. Conduz suas ovelhas. ‘E, quando tira para fora as suas ovelhas, vai adiante delas, e as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz’ (Jo 10.4). Como disse Davi: ‘Guia-me mansamente as águas tranquilas... guia-me pelas veredas da justiça por amor do seu nome’ (Sl 23.2,3).

2. Conhece suas ovelhas. ‘As ovelhas ouvem a sua voz, e chama pelos nomes às suas ovelhas... e as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz. Mas de modo nenhum seguirão o estranho, antes fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos’ (Jo 10. 3, 4,5). Como disse Davi: ‘O Senhor é o meu pastor’.

3. Ele dá vida às ovelhas. ‘O ladrão não vem senão a roubar, matar e a destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância’. O Senhor ainda tem em mente o falso pastor, o ladrão das almas — o homem que, sem real amor pela causa, se estabelece como líder religioso baseado no seu próprio egoísmo, o homem que não deseja que as ovelhas tenham livre acesso ao Reino dos Céus (Mt 23.13).

4. O Pastor morre pelas ovelhas. ‘Eu sou o bom Pastor; o bom Pastor dá a vida pelas ovelhas’. Jesus assim se destaca do mercenário (Jo 10.12), que pensa ser o pastorado uma profissão, como a deaqueiro, vinhateiro, pedreiro, advogado, médico ou negociante. O mercenário não se preocupa com as ovelhas; procura apenas salário. Sua disposição não é ver o quanto pode dar de si às ovelhas, e sim o quanto pode arrancar delas. É natural que fuja quando se aproxima o perigo, porque o motivo dominante no seu trabalho é a autopreservação. Em contraste com tal atitude, o objetivo do verdadeiro pastor é procurar para as suas ovelhas uma vida mais abundante. Na Palestina, a devoção dos pastores às suas ovelhas, muitas vezes, tem levado alguns deles a morrer na luta contra feras e saqueadores.” (PEARLMAN, Myer. **João, O Evangelho do Filho de Deus**, Rio de Janeiro: CPAD, 2003. pp. 123-126).

O Rei dos Reis Voltará

Data:

/

Lição 12

Devocional 

SEGUNDA FEIRA Mateus 24.36

TERÇA FEIRA Mateus 24.27

QUARTA FEIRA Joao 14.3

QUINTA FEIRA 1 Tessalonicenses 4.16

SEXTA FEIRA 1 Tessalonicenses 4.17

SABADO 2 Tessalonicenses 1.5

A lição de hoje encontra-se em:
Mateus 25.1-13;
Atos 1.10,11.

A Bíblia diz: "Aquele que dá testemunho de tudo isso diz: — Certamente venho logo! Amém! Vem, Senhor Jesus!"
Apocalipse 22.20

Conversa de professor

A cultura cada vez mais secularizada, em que vivemos, tenta fazer com que nos esqueçamos do que realmente somos: "estrangeiros e refugiados, de passagem por este mundo" (Hb 11.13).

O pré-adolescente que está na faixa etária de seus alunos, está começando a planejar e criar perspectivas em relação ao futuro. Imagina-se exercendo no futuro, esta ou aquela profissão, o tipo de casa em que deseja morar, os bens materiais, etc. Atitudes como esta são saudáveis e fazem parte do longo processo de amadurecimento que o pré-adolescente estará começando a enfrentar. Porém, é necessário que eles aprendam que, por mais que conquistemos coisas neste mundo, nada disso se compara com o que Cristo preparou para a sua Igreja.

Mostrar esta realidade para seus alunos faz parte da sua missão de professor da Escola Dominical. Sabemos que não é fácil fazer com que esta geração, cada vez mais, "enraizada" neste mundo, coloque suas perspectivas no porvir. Mas não desamine, ore para que o Senhor toque nos corações e abra a mente de seus alunos para esta que é a nossa grande esperança.

Objetivos:

- **Saber** que Jesus voltará para buscar a sua Igreja;
- **Identificar** os sinais que antecedem a volta de Cristo;
- **Buscar** a santificação enquanto aguardam a volta de Cristo.

Espaço do professor

A segunda vinda de Jesus é mencionada mais de trezentas vezes no Novo Testamento. O apóstolo Paulo refere-se a ela nas suas epístolas, pelo menos, cinquenta vezes. Calcula-se que a Bíblia menciona a segunda vinda oito vezes mais do que a primeira. Livros inteiros como: 1 e 2 Tessalonicenses e capítulos inteiros de Mateus 24 e Marcos 13 são dedicados ao assunto. Sem dúvida, é uma das mais importantes doutrinas do Novo Testamento.

Muitos cálculos foram feitos para marcar a data do retorno de Cristo. Entretanto, somente Deus sabe quando será. Myer Pearlman afirma que o fato desta data estar oculta faz parte de um sábio plano de Deus, pois quem, por exemplo, gostaria de saber antecipadamente o momento exato da sua morte? Este conhecimento perturbaria a pessoa e a deixaria incompetente para os afazeres da vida. Este mesmo pensamento pode ser aplicado ao dia da volta de Jesus. Este dia não nos foi revelado, mas sabemos que será repentino.

As Sagradas Escrituras ensinam que a vinda de Cristo será precedida por um período caracterizado por distúrbios físicos, guerras, dificuldades econômicas, declínio moral, apostasia religiosa, infidelidade, pânico e perplexidade generalizados.

Inicie a aula escrevendo no quadro a seguinte pergunta: "Em sua opinião, o que acontecerá quando Jesus voltar?" Fazer esta pergunta lhe ajudará a identificar o grau de conhecimento dos seus alunos sobre o assunto que desperta a curiosidade de muitas pessoas.

Divida a turma em grupos de no máximo quatro alunos, deixe que conversem, entre si, sobre o tema. Após o término do tempo estipulado, peça que o grupo apresente as suas conclusões. Anote as respostas de forma resumida no quadro, mesmo que não estejam corretas. À medida que a aula for sendo ministrada, corrija os erros e use os acertos na construção de uma conclusão geral.



material didático

- Giz;
- Quadro de giz;
- Recortes de jornais ou notícias de desastres naturais, epidemias, escassez de alimento, etc.;
- Apagador.



conhecendo + de Deus

A Bíblia nos mostra por diversas vezes que Jesus Cristo prometeu aos seus discípulos que, embora fosse para junto de seu Pai, em breve voltaria para buscar a sua Igreja. Apesar de ter sido morto na cruz, a promessa da vinda do Senhor não foi esquecida. Quando uma pessoa morre, sabemos que todas as promessas que ela fez antes de falecer não serão cumpridas. Mas no caso de Jesus é diferente: Ele ressuscitou! As suas promessas não foram esquecidas, Ele prometeu voltar e é Fiel para cumpri-las.

Jesus Ressuscitou e voltará!

Antes de subir para junto do Pai, Jesus prometeu voltar para arrebatá-la a sua Igreja. Entretanto, Ele não disse o dia nem a hora que esse evento ocorreria. Quando você ouvir alguém dizer que sabe o dia da volta de Jesus, não acredite, pois ele está mentindo. O próprio Senhor disse

que só o Pai conhece o dia exato da sua vinda (Mt 24.36). Entretanto, apesar de não ter divulgado a data do seu retorno, Jesus declarou que alguns acontecimentos tornariam-se frequentes e saberíamos que a sua volta estaria próxima.

A Bíblia nos diz que antes de Jesus voltar, as falsas religiões se multiplicariam, muitas pessoas apareceriam dizendo ser o Cristo, haveria frequentes ameaças de guerras entre as nações, multiplicação das doenças, da fome, dos terremotos (Mt 24.4-6; Lc 21.8-11), etc.

Pelo que temos visto nos noticiários e jornais, podemos dizer que a volta de Jesus está próxima? Com toda certeza, podemos afirmar que sim. Por isso, devemos estar preparados para que não sejamos surpreendidos quando chegar o grande Dia! Jesus disse que deveríamos ficar atentos para os sinais que antecederiam a sua vinda, pois ela aconteceria de surpresa.

O nosso Senhor comparou a sua volta ao dilúvio, ocorrido nos dias de Noé (Mt 24.37-39). Naquele tempo, as pessoas estavam distraídas e preocupadas com as coisas desta vida e não perceberam o que estava para acontecer no mundo. Quando o dilúvio se abateu sobre a terra, somente Noé e a sua família sobreviveram à tragédia universal. Hoje, vivemos uma época parecida com a de Noé. As pessoas andam preocupadas apenas com os afazeres do dia a dia, ficando desatentas aos sinais que mostram que a volta de Jesus está próxima. Ele mesmo nos alertou para estarmos vigilantes aos acontecimentos atuais (Lc 21.34,35), orando para sermos fortalecidos até o dia em que Ele voltar.

REVISANDO

Quais sinais mostram que a volta de Jesus está próxima?

R: As falsas religiões se multiplicariam; muitas pessoas apareceriam dizendo ser Jesus; haveria muitas ameaças de guerra, guerra entre as nações, doenças, fome, terremotos, etc.

Como deve ser a nossa preparação para a volta de Jesus?

R: Vigiar e orar para que possamos estar fortalecidos no dia em que Ele voltar.

Auxílio Didático

Procure levar para a sala de aula recortes de jornais, ou notícias impressas

da internet, que abordem temas como terremotos, vendavais, doença, fome, etc. (Procure se possível levar mais de duas notícias sobre determinado fenômeno).

Deixe que a turma analise o material. Pergunte aos seus alunos que, se tomando por base as declarações de Jesus, sobre os sinais da sua vinda, e as notícias que eles acabaram de ler, podemos concluir que a volta de Cristo está próxima? Dê oportunidade para que falem, corrigindo os erros que possam surgir.

Ensine aos seus alunos o que deve ser feito para estarmos preparados para este grande Dia. Diga a eles que a santificação é a única forma de nos prepararmos.

Procure explicar que a santificação é um processo que começa na conversão. Quando uma pessoa se arrepende e volta para Deus, passa a ser um "santo". Mas esse é apenas o começo de um processo contínuo e progressivo. A pessoa torna-se santa por um ato de fé em Cristo Jesus, que nos atribui esse título, mas ser santo em cada aspecto da vida leva tempo, por isso precisamos crescer na graça e no conhecimento de Jesus Cristo.

Ele prometeu e os anjos confirmaram

Antes de subir ao céu os discípulos perguntaram a Jesus acerca da restauração do reinado de Israel. Sua resposta foi que os discípulos não deveriam procurar saber daquelas questões naquele momento, pois o que importava era que eles fossem as suas testemunhas por todo o mundo.

Após Jesus subir ao céu, os discípulos ainda estavam olhando para cima, quando de repente dois anjos apareceram a eles e perguntaram: "— Homens da Galileia, por que vocês estão aí olhando para o céu?" E logo afirmaram: "— Esse Jesus

que estava com vocês e que foi levado para o céu voltará do mesmo modo que vocês o viram subir” (At 1.11).

Quando lemos as Escrituras, acerca da volta de Jesus, aprendemos que não devemos tentar “adivinhar” o dia exato da volta de Jesus. Muitos tentaram e falharam, causando grande frustração nas pessoas que acreditaram nestas previsões. Da mesma forma, não devemos ficar parados, “olhando para cima” e esperando de “braços cruzados” pela volta do Senhor.

Jesus ordenou-nos e capacitou-nos com o Espírito Santo, para sermos as suas testemunhas diante de todas as pessoas (At 1.8), ensinando que, por amor, Deus enviou o seu único Filho ao mundo para morrer em nosso lugar. Mas que no terceiro dia Ele ressuscitou, subiu ao céu e prometeu um dia retornar para julgar os vivos e os mortos.

REVISANDO

O que devemos fazer enquanto Jesus não volta?

R: Ser suas testemunhas diante de todas as pessoas.

Auxiliando o Professor

Pergunte aos seus alunos o que eles têm feito para pregar o Evangelho de Jesus Cristo. Ensine que fomos chamados para trabalhar para Deus. Somos filhos de Deus, mas também somos seus servos incumbidos da missão de pregar o evangelho para cada ser humano.

Não estamos sozinhos neste trabalho. Antes de subir para junto do Pai, Jesus nos prometeu enviar o Espírito Santo para estar conosco. É Ele que

faz a obra, somos apenas seus instrumentos, mas temos que nos apresentar para o trabalho na seara do Senhor. Esta é a ordem de Jesus, trabalhar enquanto é dia, pois vem a noite e ninguém pode trabalhar.

Jesus virá para julgar grandes e pequenos, mas para acolher os que lhe acolheram

Quando veio pela primeira vez, Jesus apareceu como o nosso Salvador. Entretanto, quando da ocasião de sua vinda, Jesus Cristo virá como Juiz. Será o dia em que todos, vivos e mortos, comparecerão diante dEle e serão julgados (Ap 20.11-15). Jesus voltará de surpresa (Mt 24.27) para julgar o ser humano segundo as suas obras. Será um dia de tristeza para as pessoas que rejeitaram o Salvador e decidiram viver longe de Deus, praticando o que é mau aos olhos do Senhor. Por isso, as suas próprias atitudes as condenarão (Jo 3.18,19).

Será, também, um dia em que Deus manifestará a sua ira. Mas aqueles que creram no Evangelho, a Bíblia diz que não passarão pela ira de Deus (1 Ts 5.9), pois Jesus Cristo os conservará firme para o dia de sua volta (1 Co 1.8). Nesse dia, juntamente com Ele, os servos do Senhor julgarão o mundo (1 Co 6.2). Essa é a recompensa da Igreja que foi fiel a Jesus diante das perseguições. Jesus Cristo voltará para ficarmos junto dEle para sempre (Jo 14.3).

A Bíblia diz que na volta de Jesus haverá um “grito de comando, e a voz do arcanjo, e o som da trombeta de Deus” (1 Ts 4.16), então o próprio Senhor descerá do céu e nos arrebatará, levando-nos para junto dEle nas nuvens.

Você sabe o que significa a palavra “arrebatar”? Quer dizer “arrancar”, “retirar” e “tirar de um lugar com violência”. Será dessa forma que Jesus retirará a sua Igreja deste mundo. Nada impedirá a ação do Senhor Jesus. Contudo, para passarmos por essa experiência, devemos nos preparar para a volta de Jesus; pois o Arrebatamento da Igreja será “num abrir e

fechar de olhos" (1 Co 15.52). Não haverá tempo para nada, temos de estar prontos antes do arrebatamento acontecer. Você sabe como? Busque ser santo, pois sem santidade ninguém verá a Deus (Hb 12.14).



No entanto, se fiquei aflito e perturbado, achando que ao voltar, Jesus me encontrará desprevenido e não serei levado para o céu, é sinal de que algum pecado acusa a minha consciência e que preciso confessar e pedir perdão a Deus.

Ore com seus alunos, pedindo ao Senhor que ajude a todos no processo de santificação, para que possamos estar preparados para o retorno do seu amado Filho Jesus.

Auxílio Didático

Termine a aula perguntando aos alunos se eles se sentem preparados para o retorno de Jesus. Peça que analisem o seu comportamento diário, lembrando de que: "Não há nada que se possa esconder de Deus. Em toda a criação, tudo está descoberto e aberto diante dos seus olhos, e é a Ele que todos nós teremos de prestar contas (Hb 4.13)".

Este será um momento de introspecção, uma boa dica para se chegar a uma conclusão segura neste assunto é que cada aluno analise o sentimento que esta aula gerou em si mesmo.

Se ao saber que Jesus voltará para buscar a sua Igreja fiel, e os levará para o céu onde serão felizes por toda a eternidade, mas punirá os maus e aqueles que rejeitam fazer a sua vontade, fiquei alegre e esperançoso desejando que este dia aconteça o quanto antes, então, posso estar com a consciência tranquila que estou fazendo a vontade de Deus.

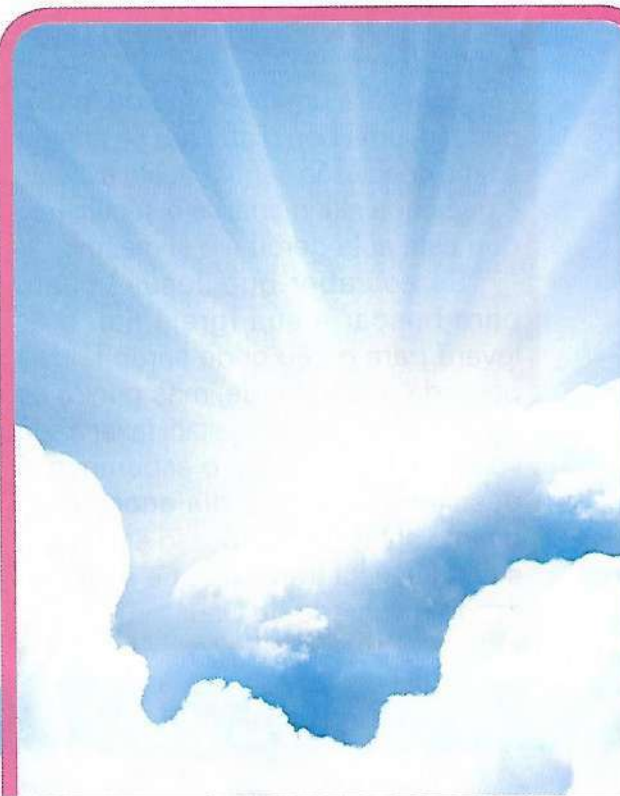


Auxiliando o Professor

“Jesus também comparou o mundo na ocasião da sua Segunda Vinda ao mundo nos dias de Noé. A despeito das advertências, das pregações, da construção da Arca, do ajuntamento dos animais, o povo não prestava atenção nem se preparava para o inevitável. Não acreditavam que o juízo divino chegaria. Para eles, o dia do dilúvio raiou como qualquer outro dia. Tinham planejado suas refeições, seus serviços, suas festas e casamentos, mas aquele dia trouxe consigo, o fim do mundo que conheciam. Da mesma maneira, o presente mundo continuará cegamente, fazendo seus próprios planos. Mas um dia, Jesus voltará (Mt 24.37-39).

Para enfatizar que aquele dia será como qualquer outro, Jesus disse: ‘Então, estando dois no campo, será levado um, e deixado o outro; estando duas moendo no moinho, será levada uma, e deixada outra’ (Mt 24.40,41). Isso quer dizer que as pessoas estarão cumprindo suas tarefas cotidianas quando, de repente, haverá a separação. ‘Levado’ (gr. *paralambanetei*) significa ‘levado junto ou recebido’. Jesus ‘levou consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu’ (Mt 26.37). Ele mesmo prometeu: ‘Virei outra vez e vos *levarei* para mim mesmo’ (Jo 14.3). Logo, aquele que é levado é recebido na presença de Jesus para estar com Ele para sempre (1 Ts 4.17). ‘Deixado’ (gr. *aphietai*) significa ‘deixado para trás’ assim como em Marcos 1.18,20, a fim de enfrentar a ira de Deus e os seus juízos. Noutras palavras: não haverá aviso prévio no último momento, e nenhuma oportunidade de ficar pronto em tão curto prazo. A mesma verdade é ressaltada na Parábola das Dez Virgens (Mt 25.1-13). Tudo isso faz-nos lembrar de que, a despeito da demora, devemos sempre considerar iminente a volta de Cristo.

Confirmando a exortação para estarmos constantemente prontos, Jesus também repetiu o fato de que ninguém sabe o tempo da sua volta, a não ser o Pai (Mt 24.36,42,44; Mc 13.32-37). Isso era difícil para os discípulos compreenderem, por isso perguntaram: “Restaurarás tu *neste tempo* o reino a Israel?” (At 1.6). Jesus respondeu: ‘Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo seu próprio poder’ (v.7). Noutras palavras: essas datas não são da responsabilidade deles. A nossa responsabilidade é Atos 1.8 ‘Recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas... até aos confins da terra’. Essas palavras excluem qualquer tentativa de fixar datas, inclusive todas as sugestões a respeito da época ou até mesmo da estação do ano em que Cristo poderá voltar. A atenção dos crentes deve fixar-se em Jesus (Hb 12.2,3) e no cumprimento fiel da Grande Comissão (Mt 24.45,46; 25.21,23)” (HORTON, Stanley M., **Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal**, Rio de Janeiro: CPAD, 2006, pp. 613-14).



A Minha Missão no Mundo

Data:

/



Lição 13

Devocional 

SEGUNDA FEIRA - Tito 2.11

TERÇA FEIRA - 1 Timoteo 2.4

QUARTA FEIRA - Lucas 24.47

QUINTA FEIRA - Atos 10.42

SEXTA FEIRA - Atos 4.31

SABADO - Romanos 10.17

A lição de hoje encontra-se em:
Mateus 5.13-16;
Marcos 16.15,20

A Bíblia diz: "Porém, quando o Espírito Santo descer sobre vocês, vocês receberão poder e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria e até nos lugares mais distantes da terra."

Atos 1.8

conversa de professor

Estamos chegando ao final de mais um trimestre e, com certeza, foi muito edificante para nós, porque tivemos a oportunidade de meditar sobre a vida e os ensinamentos de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Agora seus alunos conhecem um pouco mais a Jesus, o que Ele disse e como Ele agiu. Cabe a você, professor, incentivar os que estiverem indecisos a tomarem a decisão de serem discípulos de Cristo.

Esta última lição, mostra-nos que não devemos guardar somente para nós mesmos o que ouvimos e aprendemos de Jesus, mas que devemos espalhar as Boas-Novas de Jesus Cristo para todas as pessoas.

Incentive seus alunos a fazerem parte do trabalho de evangelismo da igreja. Os pré-adolescentes estão cheios de energia e disposição para este tipo de trabalho, basta somente que recebam o incentivo certo. Ore para que este trabalho produza muitos frutos, e assim a sua classe possa crescer, cada vez mais, como aqueles que serão enviados por Deus.

Objetivos:

- **Conhecer** a missão dada por Jesus à sua Igreja;
- **Saber** que o evangelismo também é sua responsabilidade;
- **Compreender** a missão de anunciar Jesus Cristo a todas as pessoas.

Espaço do professor

Antes de subir ao céu, Jesus manda seus discípulos irem às nações para que o Evangelho seja pregado a toda criatura. Se hoje, dois mil anos após esta ordem ser dada, estamos congregando numa igreja com comunhão com Deus e os nossos irmãos, podemos então ter certeza de que aqueles discípulos cumpriram o que lhes foi ordenado.

Mas o evangelismo não pode parar. A ordem ainda vale para cada um de nós, temos que pregar o Evangelho, pois ainda hoje muitas vidas perecem por não conhecerem o amor de Jesus Cristo.

O evangelismo pode acontecer em três níveis: pessoal, local e transcultural. O evangelismo pessoal acontece quando falamos de Jesus para a pessoa que está ao nosso lado, no ônibus, na fila do banco, aos nossos vizinhos e parentes, sendo este o modelo mais adotado pelos cristãos da Igreja Primitiva.

O evangelismo local é o trabalho feito pela igreja dentro da sua localidade, quando visita os doentes nos hospitais, os encarcerados nas prisões, faz evangelismo nas praças e distribui alimentos aos necessitados.

O Evangelismo transcultural é quando os missionários são enviados a outros países, e encontram naquele lugar uma cultura diferente da sua. Existem ainda

Muitas pessoas reclamam dizendo que suas vidas não têm sentido e que não sabem porque estão neste mundo. Este não pode ser o nosso caso, pois como servos de Jesus, vivemos para cumprir uma ordem clara que nos foi dada pelo nosso Senhor: "Vão pelo mundo inteiro e anunciem o evangelho a todas as pessoas" (Mc 16.15). O nosso dever diante de Deus, e do mundo, é o de anunciar a mensagem de arrependimento e perdão dos pecados para a humanidade.

Jesus nos deixou uma regra de ouro para a vida: "Façam aos outros o que querem que eles façam a vocês" (Mt 7.12). Ou seja, o bem que queremos para nós, devemos fazer para outras pessoas. Não somos felizes por conhecer a Jesus Cristo e servir a Deus? Não é bom ter paz com Ele, sabendo que os nossos pecados foram perdoados? Se hoje somos felizes é porque ouvimos a mensagem do Evangelho que nos foi pregada por alguém. Então, façamos o mesmo bem para as outras pessoas. Anunciemos a mensagem do Evangelho! Sejamos as testemunhas da mensagem de Jesus Cristo!

REVISANDO

Qual foi a grande ordem dada por Jesus Cristo a todos os seus discípulos?

R: Vão pelo mundo inteiro e anunciem o evangelho a todas as pessoas (Mc 16.15).

Auxílio Didático

Pergunte aos alunos: Podemos dizer que as nações já conhecem a Jesus Cristo? Infelizmente a resposta é não. Explique alguns fatos

da janela 10x40, como por exemplo, dentro desta "janela" está um terço da área total do planeta, residindo cerca de dois terços da população mundial, ou seja, aproximadamente 4,5 bilhões de pessoas moram lá. Comente com os seus alunos que a maioria nunca ouviu, sequer, falar do nome de Jesus Cristo. É formada por 62 países, sendo que, dos 50 países menos evangelizados, 37 fazem parte dela. As religiões predominantes são o islamismo, o hinduísmo e o budismo.

Leve para a sala de aula, recortes de jornais ou notícias impressas da internet, mostrando perseguição e morte dos cristãos destes países. Ensine que não devemos odiar aqueles que perseguem os cristãos. Além de ser um sentimento não condizente com um servo de Jesus, Deus ama os perseguidores da mesma maneira que os perseguidos.

Desperte em seus alunos o sentimento de compaixão por estas pessoas, mostrando a urgência de se evangelizar estas nações. Conclua dizendo que a Igreja ainda tem muito trabalho a fazer.

Sendo discípulo: Sal da Terra e Luz do Mundo

Jesus disse aos seus discípulos que eles eram "o sal para a humanidade; mas se o sal perde o gosto, deixa de ser sal e não serve para mais nada. É jogado fora e pisado pelas pessoas que passam" (Mt 5.13). O que nosso Senhor quis dizer quando comparou os seus discípulos com o sal?

Sabemos que o sal tem duas funções importantes: a primeira, é dar sabor aos alimentos; a segunda, conservá-los. Assim, Jesus ensinou que devemos influenciar este mundo, lutando contra o pecado, não deixando jamais de ser discípulos de Jesus, pois se deixarmos de cumprir a nossa missão, perdemos a condição de discípulo, não mais

servindo à vocação dada por Deus a nós.

Igualmente, Jesus disse que nós somos "a luz para o mundo" (Mt 5.14) e que, por isso, não podemos nos esconder, mas devemos iluminar a todos para que vejam as coisas boas que Deus fez e faz por intermédio de nós (Mt 5.16).

A Bíblia diz que antigamente vivíamos em trevas, mas agora pertencemos ao Senhor e estamos na luz (Ef 5.8). Entretanto, milhares de pessoas ainda não reconheceram Jesus como o seu Salvador pessoal. Por isso, ainda vivem na escuridão do pecado, sem esperança de salvação. Sobre essas vidas é que devemos resplandecer "como as estrelas no céu, entregando a elas a mensagem da vida" (Fp 2.15,16), pois Jesus disse que a luz não pode se esconder.

Portanto, não podemos nos envergonhar de falar sobre o seu amor na família, na escola, na universidade, no trabalho, ou seja, em todas as esferas onde um pecador necessita de salvação. Temos a missão de propagar o amor de Deus derramado em todos os corações por intermédio de Jesus, o nosso Senhor.

REVISANDO

Coloque (C) para certo e (E) para errado.

- Jesus comparou os seus discípulos com o sal e com a luz. (C)
- Não precisamos lutar contra tudo o que é errado. (E)
- Não precisamos ter coragem para falar do Evangelho de Jesus para ninguém. (E)
- Precisamos resplandecer como a luz para as pessoas que estão na escuridão. (C)

Auxiliando o Professor

Comente com seus alunos que para evangelizar, não basta apenas falar de Jesus, mas também temos que agir como Ele. As atitudes do servo de Cristo têm que condizer com as suas palavras. Somente desta maneira nosso evangelismo será eficiente.

Não basta falar de amor, temos que amar; não basta falar de paz, temos que ser pacíficos; não basta falar de honestidade, temos que ser honestos.

Existe um ditado que diz: "As palavras são levadas pelo vento", por esse motivo as pessoas que experimentam o *novo nascimento* têm que demonstrar um *novo comportamento*. Se as palavras cristãs não forem acompanhadas de atitudes cristãs, são apenas "como o som de um gongo ou como o barulho de um sino" (1 Co 13.1), não produzem efeito algum no coração de quem as ouve.

Tenha em mente que as atitudes cristãs são muito valiosas no nosso dia a dia, pois sem elas seremos parecidos ao sacerdote e ao levita da "Parábola do Bom Samaritano" (Lc 10.25-37), que priorizaram a sua vida religiosa em vez de ajudar o necessitado. O cristão cujas atitudes não condizem com suas palavras é semelhante ao sal sem sabor que é pisado pelos homens (Mt 5.13) e perde totalmente o propósito idealizado pelo Criador.

Espalhando o Evangelho para onde formos:

Se quisermos ser sal da terra e luz do mundo, temos de fazer a diferença por onde andarmos. O Evangelho deve ser pregado em todos os lugares. Isso não é responsabilidade apenas do pastor, dos obreiros ou dos professores de Escola Dominical, mas sim de todos nós.

Os cristãos da Bíblia agiam dessa maneira. Eles anunciavam o Evangelho a todas as pessoas que encontravam no caminho (At 5.42; 8.4). Não havia a possibilidade

de ficarem calados após descobrirem a verdade que liberta, o sentido da vida que todo ser humano procura.

Na evangelização, o Senhor Jesus é o maior exemplo a ser seguido. Ele tinha prazer de anunciar o amor de Deus para as pessoas, como bem demonstrou ao conversar com Nicodemos (Jo 3.1-21), um homem rico e respeitado em Israel, e da mesma maneira, ensinar a mulher samaritana (Jo 4.30), rejeitada por todos que a conheciam.

Em Jesus, não podemos rejeitar a oportunidade de falar do Evangelho para alguém, pois "Deus amou o mundo tanto, que deu o seu único Filho, para que todo aquele que nele crer não morra, mas tenha a vida eterna" (Jo 3.16).

Certa vez, o apóstolo Pedro não queria pregar o Evangelho para a família de Cornélio, porque eles não eram judeus. Mas Deus lhe ordenou que pregasse mesmo assim e toda aquela família foi salva (At 10.1-48).

O evangelismo é o envio de socorro que a igreja disponibiliza para aqueles que estão sedentos por Jesus. Vivemos num mundo em que o certo é errado e o errado é reconhecido como o certo e, por esse motivo, é necessário que as verdades da Bíblia sejam pregadas para alcançar e transformar vidas.

Podemos e devemos fazer evangelismo a qualquer hora e em qualquer lugar (na escola, no supermercado, em casa com amigos, parentes, etc.). Graças a Deus vivemos num país livre de perseguição religiosa! Deus nos convida a fazer o bem para todas as pessoas, sendo que a melhor forma de fazer isso é anunciando uma boa notícia, pois uma "boa notícia faz a gente sentir-se bem" (Pv 15.30).

Auxílio Didático

Comente com seus alunos que o evangelismo começa em casa, no dia a dia. Deus chama homens e mulheres, para as missões transculturais, mas não devemos esquecer o evangelismo pessoal. Os apóstolos tiveram papel

fundamental no crescimento da Igreja Primitiva. Quando lemos o Livro de Atos dos Apóstolos, vemos Paulo e Pedro pregando para multidões e muitas pessoas se convertendo, no entanto o grande crescimento do cristianismo naquela época, deve-se ao trabalho de cristãos anônimos que levavam a semente do Evangelho por onde passavam.

Termine a aula reforçando a mensagem de que todos nós, independentemente de cargo eclesiástico, somos fundamentais para a expansão do Reino de Deus aqui nesta terra. No momento da oração, reúna a turma em círculo e peça a cada um deles que pense em uma pessoa que precisa conhecer o Evangelho. Diga que enquanto você estiver orando, eles devem pedir a Deus a oportunidade de falar do amor de Jesus para essa pessoa.

REVISANDO

Quem é responsável por pregar o Evangelho?

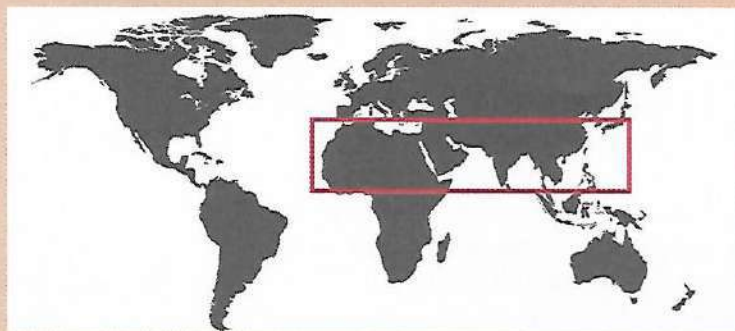
R: Todos os servos de Deus.

Você tem pregado o Evangelho por onde passa?

R: Resposta pessoal

nações que precisam ser evangelizadas, onde os crentes correm perigo de serem presos e mortos, pelo fato de servirem a Jesus. A liberdade de culto que temos em nosso país é uma bênção que muitos países não desfrutam.

Inicie a aula mostrando para a turma o mapa *mundi*, com a janela 10x40 marcada com caneta hidrográfica, conforme o modelo:



Cite alguns dos 62 países que estão localizados na área destacada como, por exemplo, Coreia do Norte, Turquia, Afeganistão, Kuwait, Mongólia, Emirados Árabes Unidos, etc. Pergunte aos seus alunos se eles conhecem alguma característica dessas nações. Aguarde as respostas e fale que nestes países, os cristãos são minoria da população e que são perseguidos e mortos porque aceitaram a Cristo como Salvador. Mantenha o mapa exposto por toda a aula e após a introdução da aula, ore com os seus alunos para que o Senhor possa alcançar estas nações, proteger os cristãos que lá residem e enviar novos missionários.



Material Didático

- Mapa *mundi*;

- Caneta hidrográfica.



Conhecendo + de Deus

Todo cristão tem uma missão dada diretamente por Deus. Mas você sabe o que quer dizer a palavra "missão"? Significa o "ato de enviar ou ser enviado", "encargo, incumbência, desempenho de um dever". Jesus enviou os seus discípulos para eles cumprirem uma tarefa importante por todo o mundo: pregar o Evangelho. No entanto, essa responsabilidade não ficou restrita àquele pequeno grupo que ouviu as palavras de Jesus. Nós também somos os seus discípulos e essa missão também é nossa.

Qual a minha missão no mundo?

Quando tomamos posse da salvação que nos foi oferecida gratuitamente por Jesus Cristo, tornamo-nos filhos de Deus. Desenvolvemos uma íntima relação com o nosso Criador e somos abençoados com sua doce presença. Mas Deus não nos salvou para que ficássemos apenas desfrutando de suas bênçãos, pois além de seus filhos, somos também servos chamados para trabalhar em seu Reino.